A VIDA SUPRASSENSORIAL

OU

VIDA ALÉM DOS SENTIDOS

DIÁLOGOS ENTRE UM MESTRE

E SEU DISCÍPULO SOBRE A VIDA ALÉM DOS SENTIDOS

JACOB BOEHME

Traduzido e editado por Anônimo

SUMÁRIO

PREFÁCIO

É com grande prazer que apresentamos esta tradução do livro "A Vida Suprassensorial" do renomado filósofo e místico cristão Jacob Boehme. Nesta obra, Boehme nos conduz a uma jornada fascinante em direção à compreensão da vida além dos limites da experiência sensorial, levando-nos a explorar os mistérios do mundo espiritual e da conexão profunda com o divino.

Jacob Boehme, um sapateiro autodidata do século XVII, emergiu como uma das figuras mais influentes do movimento místico cristão. Sua sabedoria transcendental e suas visões profundas do universo e da natureza humana conquistaram a admiração de pensadores, filósofos e místicos de todas as épocas. Sua obra é um testemunho vivo da busca incessante pela verdade e pelo despertar espiritual.

Nesta tradução, buscamos transmitir a essência e o poder transformador das palavras de Boehme. Com profundo respeito pelo original, empenhamo-nos em capturar a beleza poética, a profundidade filosófica e a sabedoria espiritual que permeiam suas escrituras. Esperamos que esta tradução proporcione aos leitores de língua portuguesa uma experiência enriquecedora e inspiradora.

"A Vida Suprassensorial” convida-nos a transcender as limitações da percepção cotidiana e a mergulhar nas profundezas do nosso Ser, onde encontramos a verdadeira conexão com o divino. Ao explorar temas como a vontade, o poder da mente, a busca pela união com Deus e a natureza do bem e do mal, Boehme desafia nossas

concepções convencionais e nos leva a questionar o significado mais profundo da existência.

À medida que avançamos pelas páginas desta obra, somos levados a uma jornada interior, convidados a refletir sobre as complexidades da vida e a explorar as dimensões mais elevadas do nosso ser. "A Vida Suprassensorial" nos lembra da importância de cultivar uma consciência espiritual e de buscar a verdade além das aparências superficiais do mundo material.

Ao traduzir este livro, buscamos transmitir não apenas as palavras de Boehme, mas também a essência de sua mensagem. Esperamos que cada leitor seja tocado pela profundidade de suas ideias e encontre inspiração para sua própria busca espiritual.

Desejamos expressar nossa gratidão a Jacob Boehme por sua contribuição valiosa para o campo da espiritualidade e ao leitor por embarcar nesta jornada conosco. Que esta obra seja uma fonte de iluminação, sabedoria e inspiração para todos aqueles que buscam desvendar os mistérios da vida suprassensível.

Que as palavras de Jacob Boehme encontrem ressonância em nossos corações e nos guiem em direção a uma compreensão mais profunda do mundo espiritual e da nossa conexão com o divino.

Antes de iniciar os Diálogos, é importante inserir algumas frases retiradas de um tratado de Boehme denominado Regeneração, juntamente com algumas outras retiradas de outro tratado, o Testamento de Cristo, pois mostram o espírito do pensamento e escrita de Boehme. A liberdade de pensamento e expressão que ele reivindica é, felizmente, mais prontamente concedida agora do que o era em seu próprio tempo.

Na tradução em inglês dos séculos XVIII das Obras de Boehme, todos os substantivos, como era então costume frequente, são impressos com letras maiúsculas. Há uma base filosófica para essa prática, porque um substantivo é uma tentativa de denotar uma "coisa em si mesma" e, portanto, tem maior peso do que um adjetivo, que apenas expressa qualidades que atribuímos a ela. Para as Obras de Boehme, esse modo de impressão parece especialmente apropriado. Em nossa linguagem atual, notadamente literária, muitas palavras se tornaram tão banais e usadas descuidadamente que quase deixaram de ter referência a coisas realmente existentes. Mas Boehme nunca usa palavras de uma forma meramente literária, sendo de fato um homem de letras. Poder-se-ia ter dito dele, como de fato seus inimigos disseram na época, o que foi dito pelos judeus a respeito de nosso Senhor: "Como sabe este homem as letras sem ter aprendido?" Quando ele fala da "glória" de Deus, é algo tão real como se falasse das "folhas naquela árvore" e, ainda assim, com todas as suas palavras. Por isso foram preservadas as letras maiúsculas em muitos casos, onde é especialmente desejável enfatizar a expressão de existências reais pelas palavras. É claro que é um compromisso ilógico entre dois costumes.

O título Vida Suprassensorial foi utilizado em edições anteriores de Boehme. A ideia é mais de uma Vida por trás do que acima da vida dos sentidos.

INTRODUÇÃO

As obras de Jacob Boehme, o "Teósofo Teutônico", traduzidas para o inglês, foram impressas pela primeira vez na Inglaterra, no século XVII, entre 1644 e 1662. No século seguinte, uma edição completa em quatro volumes grandes foi produzida por alguns discípulos de William Law. Esta edição, concluída no ano de 1781, foi compilada em parte a partir da edição anterior em inglês e em parte a partir de traduções fragmentárias posteriores feitas por Law e outros. Ela não é facilmente acessível ao leitor em geral e, além disso, a maior parte das obras de Boehme não poderia ser recomendada senão àqueles que tivessem o tempo e a capacidade de mergulhar neste mar profundo, em busca das inumeráveis pérolas nobres nela contidas.

A linguagem e o pensamento de Boehme são distantes e estranhos. Ao mergulharmos nos pensamentos de Boehme, necessitamos submetê-los por repetitivos processos de tradução intelectual. É especificamente verídico em relação à obra “Aurora". No entanto, entre as obras que foram escritas nos últimos cinco anos de sua vida, há algumas que contém uma linguagem de pensamento compreendida mais facilmente contendo, sobretudo, o ensinamento essencial deste humilde Mestre da Ciência Divina. Dentre estas obras, foram selecionadas algumas que podem ser úteis nesta primeira abordagem.

Pareceu-me que, para esse propósito, seria melhor incluir os "Diálogos da Vida Suprassensorial", incluindo o belo Diálogo chamado, nas Obras Completas, de "O caminho das trevas para a verdadeira iluminação". No caso destas obras, a tradução utilizada é a do século XVII. Os três primeiros diálogos são uma tradução feita por William Law, um dos maiores mestres da língua inglesa, e encontrada em um

manuscrito após sua morte. Essa tradução do alemão original não é exatamente literal, mas sim uma versão livre, ou parafraseada, expandindo e elucidando o pensamento de Boehme, em nenhuma hipótese afastando-se dele. O diálogo chamado "O caminho das trevas para a verdadeira iluminação" foi extraído pelos editores do século XVIII de um livro contendo traduções de certos tratados menores de Boehme, recentemente impressos em Bristol e, como eles dizem, elaborado "em um estilo mais adequado ao gosto e mais adaptado à compreensão dos leitores modernos". Eu não sei quem foi o tradutor, mas o trabalho foi elaborado com excelência.

É adequado inserir aqui algumas palavras, inicialmente sobre a vida e, posteriormente, sobre as ideias principais de Jacob Boehme[1]. A vida externa de Jacob Boehme era pura simplicidade. Ele nasceu no ano de 1575 em Alt Seidenberg, uma aldeia entre colinas pastorais, perto de Görlitz, na Lusácia, filho de pobres camponeses. Quando criança, ele cuidava dos rebanhos nos campos e depois foi aprendiz de sapateiro, pois não era suficientemente robusto para o trabalho rural. Um dia, quando o mestre e sua esposa estavam fora e ele estava sozinho na casa, um estranho entrou na loja e pediu um par de sapatos. Jacob não tinha autoridade para fechar um acordo e pediu um preço alto pelos sapatos na esperança de que o estranho não os comprasse. Mas o homem pagou o preço e, quando o mesmo saiu em direção à rua, clamou: "Jacob, saia para fora". Jacob obedeceu ao chamado e, olhando o estranho homem com um olhar bondoso, sério, profundo e penetrante na alma, disse: "Jacob, tu ainda és pequeno, mas chegará o momento em que serás grande e te tornarás outro homem, e o mundo se maravilhará de ti. Portanto, sê piedoso, teme a Deus e reverencia sua Palavra; especialmente lê diligentemente as Sagradas Escrituras, onde encontrarás conforto e instrução, pois terás

[1] Em inglês, foi adotada a pronúncia Boehme, por questões fonéticas e linguísticas. Nesta tradução, em português, optou-se por manter o nome original. Segue-se o texto original retirado para uma melhor compreensão textual: *"Esse nome é escrito mais corretamente como Jacob Boehme, porém prefiro manter a grafia mais facilmente pronunciada de Boehme, adotada pelos editores de ambas as edições completas em inglês"*.

que suportar muita miséria e pobreza, e sofrer perseguições. Mas sê corajoso e perseverante, pois Deus te ama e É gracioso para contigo." Dito isso, o estranho apertou sua mão e desapareceu.

Após isso, Jacob tornou-se ainda mais pensativo e sério, e repreendia os outros aprendizes na bancada de trabalho quando falavam levianamente sobre coisas sagradas. Seu mestre não gostava disso e o demitiu, dizendo que não teria um "profeta da casa" para trazer problemas para sua casa. Assim, Jacob foi forçado a sair pelo mundo como um viajante aprendiz e, enquanto vagava naquele tempo de feroz discordâncias religiosas, o mundo lhe parecia uma "Babel". Ele mesmo era afligido por problemas e dúvidas, mas se apegava à oração e às Escrituras, especialmente às palavras de Lucas 11: "Quanto mais o Pai Celestial dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem". E uma vez, quando foi novamente contratado por um mestre por um certo período de tempo, fora elevado a um estado de paz abençoada, um Sabath da alma, que durou sete dias, durante os quais ele estava, por assim dizer, interiormente rodeado por uma Luz Divina. "O triunfo que havia na minha alma naquele momento não posso contar nem descrever. Só posso compará-lo a uma ressurreição dos mortos".

Jacob retornou a Görlitz em 1594, tornou-se mestre sapateiro em 1599, casou-se com a filha de um comerciante e teve quatro filhos. No ano de 1600, "sentado um dia em seu quarto, após seu olhar tendo-se debruçando sobre uma bandeja de estanho polido que refletia a luz do sol com um esplendor maravilhoso, entrou em um profundo êxtase interior, parecendo-lhe como se agora pudesse olhar para os princípios e fundamentos mais profundos das coisas. Ele acreditou que era apenas uma fantasia e, para afastá-la de sua mente, saiu para o campo. Mas, no campo, percebeu que contemplava o coração das coisas; as próprias ervas e a grama; a Natureza harmonizava-se com o que ele tinha visto interiormente. Ele não falou sobre isso com ninguém, mas louvou e agradeceu a

Deus em silêncio. Continuou na prática honesta de seu ofício, cuidava de seus assuntos domésticos e mantinha boas relações com todos os homens[2]".

Aos trinta e cinco anos, no ano de 1610, Jacob Boehme percebeu subitamente que tudo o que tinha visto de forma fragmentada estava se formando como um todo coerente, e sentiu um impulso "ardente", um anseio de escrever isso, como um "Memorial", não para publicação, mas para que ele mesmo não se esquecesse. Ele o escreveu de manhã cedo antes do trabalho e tarde da noite depois do trabalho. Esta foi s sua "Aurora".

Um nobre do país, chamado Carl von Endern viu o manuscrito na casa do sapateiro, ficou impressionado e fez algumas cópias. Uma dessas cópias caiu nas mãos do clérigo luterano de Görlitz, o Pastor Primarius Gregorius Richter que, a partir de então, tornou-se um feroz opositor de Boehme. Ele o atacou em sermões, com uma linguagem carregada de insultos selvagens, como um herege do tipo mais perigoso, até que Jacob fosse convocado pelos Magistrados e proibido de escrever qualquer coisa no futuro. Disseram-lhe que, como sapateiro, ele deveria se limitar ao seu próprio ofício. Mas o caso, como geralmente acontece, teve um efeito oposto ao pretendido pelos perseguidores. Isso tornou-o conhecido por pessoas mais instruídas do que ele, que se interessavam pelo assunto e, através de suas conversas com elas, aprendeu um estilo melhor e alguns termos técnicos em latim, que posteriormente foram úteis para expressar seus pensamentos.

Jacob obedeceu por alguns anos à ordem magistral de não escrever nada, porém tal coisa lhe era muito dolorosa, e frequentemente refletia com desânimo sobre a parábola dos talentos e como "aquele único talento que esconder significa a morte" estava depositado com ele sem uso. Por fim, ele não quis mais ficar em silêncio. Ele disse de si mesmo:

---

[2] Do livro "*Jacob Boehme*" do Bispo dinamarquês Martensen; um excelente estudo bem traduzido do dinamarquês para o inglês pelo Sr. T. Rhys Evans, (Hodder and Stoughton, Londres, 1885). Uma conta da vida de Boehme é fornecida no prefácio do primeiro volume da edição inglesa do século passado das Obras.

"Eu havia decidido não fazer nada no futuro, mas ficar em silêncio diante de Deus em obediência e deixar o diabo, com todo o seu exército, me levar. Porém o que ocorreu comigo foi o que ocorre quando uma semente está escondida na terra. Ela cresce em meio a tempestades e ao mau tempo, contra toda razoabilidade. Pois no inverno tudo está morto, e a razão diz: 'Acabou-se'. Mas a preciosa semente dentro de mim brotou e cresceu verde, esquecendo-se de todas as tempestades, e, em meio a desgraça e ridicularização, floresceu como um lírio."

Entre o ano de 1619 e sua morte em 1624, aos quarenta e nove anos de idade, ele derramou seus pensamentos acumulados, escrevendo uma série de obras, incluindo aquelas presentes neste volume, que foram algumas de suas últimas obras. Ele tinha mais tempo para escrever porque seu negócio de fabricação de sapatos havia diminuído, talvez devido à questão de sua ortodoxia, contudo alguns amigos forneciam-lhe o necessário para viver. Entretanto, neste período, estava exposto à novos ataques de Gregorius Richter sendo forçado, desta vez, a entrar no exílio. Neste período, foi para a Corte Eleitoral em Dresden, onde o Príncipe mantinha interesses sobre ele, e ocorreu uma conferência entre Boehme, John Gerhard e outros teólogos eminentes. Ao final desta conferência, o Dr. Gerhard disse: "De forma alguma, eu condenaria este homem." E seu colega Meissner disse: "Meu bom irmão, eu também não. Quem sabe o que está por trás desse homem? Como podemos julgar o que não entendemos? Que Deus converta este homem se ele estiver em erro. Ele é um homem de dons mentais maravilhosamente elevados que no momento não podem ser nem condenados nem aprovados." Pouco tempo depois, enquanto Jacob estava na casa de um de seus amigos nobres na Silésia, contraiu uma febre. A seu próprio pedido, foi levado de volta a Görlitz, onde esperou pelo seu fim. No domingo, 21 de novembro de 1624, nas primeiras horas, chamou seu filho Tobias e perguntou se ele não ouvia aquela doce e melodiosa música. Como Tobias não ouvia nada, Jacob pediu-lhe para abrir bem a porta para que pudesse ouvir melhor; em seguida, ele perguntou que horas eram e, quando lhe

disseram que acabara de bater duas horas, ele disse: "Ainda não é a minha hora; daqui a três horas é a minha hora." Depois de algum silêncio, ele exclamou: "Ó Tu, Forte Deus de Tsebaoth, liberta-me segundo a tua vontade", e imediatamente depois: "Tu, Senhor Jesus Cristo Crucificado, tem misericórdia de mim e leva-me contigo para o teu Reino." Às seis da manhã, ele se despediu subitamente com um sorriso e disse: "Agora parto daqui para o Paraíso" e entregou seu Espírito.

Frankenberg escreve sobre ele: "Sua aparência física era humilde; baixo de estatura, testa baixa, porém têmporas proeminentes, nariz aquilino, barba escassa, olhos cinzentos que brilhavam num azul celestial, voz fraca, porém amável. Era modesto em seu comportamento, humilde na conversa, simples em sua conduta, paciente no sofrimento e de coração bondoso." Assim como o sapateiro de Görlitz teve, em vida, alguns discípulos entre homens altamente educados, ele sempre teve alguns desde que partiu desta vida. Homens de situações tão diversas como o não-jurado William Law na Inglaterra; St. Martin, o "filósofo desconhecido" da Revolução Francesa; o sincero católico Franz Baader na Alemanha. Martensen, o Bispo protestante da Dinamarca, encontrou nele seu Mestre.

As seleções contidas no presente livro pertencem mais ao lado prático ou ético do ensinamento de Jacob Boehme do que à sua Cosmogonia, ou Visão, como melhor pode-se denominá-la, da natureza de todas as coisas. Acredito que qualquer velho morador de uma cabana, que não tivesse lido nada além da sua Bíblia, mas tivesse vivido a sua vida, entenderia bem o ensinamento geral da maior parte do que está contido nestes Diálogos e acharia todas as palavras de Boehme belas e reconfortantes. Portanto, não é necessário, para o propósito presente, apresentar completamente toda a Visão de Boehme; de certa forma nem teria eu o poder de fazê-lo. Porém, se for apresentado o seu ensinamento geral em relação à natureza da alma humana e sua relação com aquilo que não é ela mesma, poderá ser útil para os leitores que não estão familiarizados com os escritos de Boehme ou de seus discípulos. A Alma, na doutrina de Boehme, é um Ser

que possui uma vontade ou desejo, e é auxiliada por um espelho de compreensão ou imaginação. A Vontade ou Desejo é da própria essência da Alma, inseparável de sua existência. Ele diz: "Onde há Desejo, também há Essência ou Ser". A Alma está sujeita às atrações diversas do Centro da Vida e Luz Divinas, e do Espírito do Mundo. Iluminada pela sua compreensão, ela tem o livre poder de direcionar sua própria vontade e unir-se a isto ou aquilo. "Escolhe bem, tua escolha é breve e ainda assim infinita".

A Alma é um Fogo mágico derivado ou proveniente de Deus Pai da Essência, "lumen de lumine[3]", e aprisionada na escuridão. É um intenso e incessante Desejo pela Luz; anseia retornar ao Centro da Luz, de onde originalmente veio, ou seja, ao "coração de Deus". Desta forma, é um "Fogo de Angústia", até se tornar um "Fogo de Amor". É um fogo de angústia enquanto está fechada em si mesma na sua escuridão. É um fogo de amor quando penetra e escapa de sua prisão escura e queima livre e suavemente em união com o Amor Divino. Deus então vem como uma Luz, um Fogo purificador suave para a Alma, e transforma todas as propriedades de desejo, fome, vazio, inquietude e tormento do Vida Natural em uma doçura de descanso e paz. Isso é chamado, nas Escrituras, de "novo nascimento". Assim, a mesma coisa - o mesmo Fogo - é causa de tormento ou alegria, de acordo com as condições em que se encontra. O homem, que é um microcosmo de todo o Universo, é uma mistura de luz e escuridão. Sua angústia vem do aprisionamento de sua Alma na escuridão (como um simples fogo ardente) e continua até que ela possa irromper e unir-se com *aquilo* de onde veio e à qual pertence. Boehme diz: "A Escuridão Eterna da Alma é o Inferno, ou seja, uma fonte dolorosa de angústia, que é chamada a Ira de Deus, mas a Luz Eterna na Alma é o Reino dos Céus,

---

[3] "Lumen de lumine" pode ser traduzido para o português como "Luz da luz". É uma frase em latim frequentemente usada em contextos religiosos ou filosóficos para descrever a relação entre Deus e a luz, enfatizando a natureza divina da luz. A expressão pode ser encontrada em diversos textos religiosos e hinos, incluindo o Credo Niceno, que afirma: "Luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro". Ela destaca a crença de que Deus, como a fonte de toda luz e iluminação, traz esclarecimento espiritual e conhecimento. N do T

onde a angústia feroz da escuridão se transforma em alegria. Pois a mesma natureza de angústia, que, na Escuridão, é causa de tristeza, é, na Luz, causa de alegria exterior e agitada... O Fogo é doloroso e consumidor, mas a Luz é suave, amigável, poderosa e encantadora, uma alegria doce e amável." O puro deleite, sem traço de dúvida ou medo, esperança ou arrependimento, é o sinal da presença do Amor ou da Luz. Mais uma vez, Boehme diz: "O Fogo na Luz é um fogo de Amor, mas o Fogo na Escuridão é um fogo de Angústia e é doloroso, irritante e cheio de contrariedade." O fim para o qual todas as coisas tendem é a separação final da luz e das trevas; este é o significado do "último dia"; mas o mundo atual é uma mistura perpétua de luz e escuridão, bem e mal, alegria e angústia. Assim, a Cruz de Jesus é, ao mesmo tempo, a mais alta encarnação do Amor e do Ódio.

É notável que, nesta doutrina de luz e trevas, Boehme foi quase seguido por alguém que, suponho, nunca havia ouvido falar dele, lendo apenas pouco além da Bíblia, trabalhando nas Escrituras com sua própria percepção poderosa e sincera, o herói cristão, Charles Gordon. Em seu pequeno livro chamado "Reflexões na Palestina", escrito naquele único ano, 1883, de repouso ininterrupto de ação passado na Terra Santa, logo antes de seu último serviço em Khartum, Gordon enfatiza a repetição, como ele chama, *tanto na alma individual quanto na história do mundo*, de quatro processos constantemente recorrentes: um estado de trevas, uma luz rompendo através das trevas, uma divisão da luz das trevas ou reunião da luz, uma redispersão da luz nas trevas e, em seguida, uma renovação dos quatro processos, sempre em um nível ascendente do bem, direcionado para a eliminação final de toda a luz das trevas.

O fogo deve ter um combustível, algo em que se alimentar. Deve se alimentar ou perecer. Mas o espírito mágico do fogo, a Alma, não pode perecer porque é Essência eterna. Portanto, ela deve se alimentar ou sentir fome. Ela deseja a essência espiritual ou "virtude" para acalmar sua fome ardente. No entanto, durante o período em que está incorporada nesta natureza, ela pode se alimentar tanto do Espírito Divino quanto do

Espírito deste Mundo. "Por isso", diz Boehme, "podemos compreender a causa dessa variedade infinita que existe nas vontades e ações dos homens". Pois tudo do que a Alma se alimenta e pelo qual sua vida de fogo é inflamada, "de acordo com isso a vida da Alma é conduzida e governada". Você se torna semelhante ao que você se alimenta. Se a Alma se liberta de sua própria natureza e entra no "fogo de amor de Deus", ela se alimenta da Essência Divina (a substância ou carne de Cristo), e é isso a que Jesus Cristo se referiu quando falou em se alimentar de seu corpo e quando falou do verdadeiro pão do céu "que dá vida ao mundo" (João 6:33), do qual aquele que come viverá para sempre (João 6:58), ou da "água viva", da qual quem beber nunca mais terá sede, mas será para ele "uma fonte de água jorrando para a vida eterna" (João 4:13, 14). Essa alimentação não é de forma alguma metafórica, mas tão real e atual quanto a alimentação física.

Boehme diz: "A Essência dessa Vida come a Carne de Cristo e bebe o Seu Sangue... Agora, se a Alma come deste alimento doce, santo e celestial, então ela se inflama com o grande Amor no nome e poder de Jesus, de onde seu fogo de angústia se torna um grande triunfo de alegria e glória[4]".

Boehme afirmava que o ser humano vive simultaneamente em três mundos: primeiro, no visível e externo mundo elementar do espaço e do tempo (onde o homem "é o Tempo e está no Tempo"); segundo, o "Mundo Eterno das Trevas, o Inferno, o centro da

---

[4] Deve-se observar que Jacob Boehme defendia fortemente o Sacramento da Ceia do Senhor, o pão e o vinho como um "meio permissivo" da alimentação real, para que haja "um sinal visível do que é feito no solo interior". Mas ele diz: "Não devemos depender apenas detse meio ou significado, e pensar que a Carne e o Sangue de Cristo são participados apenas e exclusivamente nessa utilização de pão e vinho, como a Razão neste tempo presente erra miseravelmente nisso. Não, isso não é assim. A fé, quando tem fome do amor e da graça de Deus, sempre come e bebe da Carne e do Sangue de Cristo. Cristo não se limitou apenas ao pão e ao vinho, mas se comprometeu com a fé, de que ele estará nos homens." *Obras, vol. IV. p. 208.* Charles Gordon tinha a mesma visão do "comer" visível, como sendo uma grande ajuda para a alimentação espiritual, mas não indispensável à ela. (*Cartas de Gordon à sua Irmã*)

Natureza Eterna, de onde é gerado o fogo da alma, fonte de angústia"; e terceiro, no Mundo Eterno da Luz, o Paraíso, a morada Divina. Os mesmos processos de alimentação e vida ocorrem nos três mundos, de modo que a alimentação física é uma espécie de envoltório exterior da alimentação espiritual.

Se a Alma se acostuma a se alimentar nesta vida do alimento celestial aquele *panem de coelo omne delectamentum in se habentem*[5], gradualmente se torna de substância completamente celestial, purificada da escuridão e, quando a vida natural se encerra na morte, permanece no céu, onde de fato já está. No entanto, se a Alma se alimenta do Espírito e das Coisas deste Mundo, então, quando, em razão da morte, não pode mais se alimentar delas, ela é deixada na condição de um mero "Desejo angustiado" ou Fome eternamente insatisfeita, operando no vazio, em angústia perpétua. Assim, o Céu e o Inferno não são lugares, mas condições da Alma. Como escreveu Milton, que certamente estudou a tradução de Boehme feita em sua própria época escreveu:

> *"A mente é o seu próprio lugar, e em si mesma pode criar um Céu do Inferno, um Inferno do Céu."*

Eles estão misturados em toda parte nesta vida, mas quando esta vida se desvanece, a Alma permanece em um dos dois estados os quais trouxe nesta vida. A Alma, após a morte, permanece como um Desejo satisfeito, isto é, um Desejo que não existe mais, mas uma Alegria, ou como um Desejo angustiado. O persa diz:

> "O Céu é a visão do Desejo realizado e o Inferno é a sombra de uma Alma em chamas."

---

[5] pão do céu que contém todo deleite em si – Essa frase em latim destaca a ideia de que o pão celestial, ou seja, a alimentação espiritual ou divina, contém em si toda a satisfação e prazer que se pode obter. Ela enfatiza a importância e a plenitude da nutrição espiritual em contraste com as necessidades físicas. N do T

Boehme diz:

> “O Céu é o Desejo realizado; o Inferno é uma Alma em chamas, não apenas uma visão ou uma sombra.”

O Céu e o Inferno estão dentro de nós, pois as nossas almas são partes do universo de tudo, em cada parte do qual o Céu e o Inferno estão misturados. As portas do Céu dentro de nós foram fechadas em Adão, mas o Poder de Deus, Cristo em Jesus, abriu pelas suas paixões "as portas fechadas do Paraíso", ou seja, as portas de nossa "humanidade celestial interior", e agora o viajante pode, se quiser, passar por elas. Não vivemos espiritualmente por um processo de raciocínio ou pela aceitação de doutrinas pela compreensão, mas pela ação do Desejo em se alimentar do Espírito do Amor, um processo de apropriação, atração e assimilação. A verdadeira oração é como se alimentar, ou talvez ainda mais, como a inspiração inconsciente do ar: ela deve ser constante. Por meio dela, é introduzida a vida celestial de fora para nutrir a mesma vida celestial contida na semente interior. Se um homem se alimenta adequadamente desta forma, a vida infernal e as paixões contidas nele, partes dos poderes das trevas ou as "nossas criaturas", como diz Boehme, serão mortas pela fome, por falta de seu alimento apropriado. Por outro lado, um homem pode alimentá-las também de fora com seu alimento apropriado através de um desejo mal direcionado, privando assim a vida celestial na Alma.

Assim, a essência do ensinamento de Boehme sobre a Alma encarnada no Homem e revelada por seu corpo é que ela é um Ser eterno e que é fonte de alegria ou angústia conforme esteja, ou não, purificada ou tranquilizada pela comunhão com o Centro da Luz, ou a Fonte da Vida. Ele não contempla, como alguns professores orientais talvez façam, a aniquilação da Vontade da Alma por uma espécie de suicídio espiritual superior; sua existência é para ele a própria condição do bem, tanto quanto do mal; ele contempla sua libertação da prisão escura, contraída e egocêntrica, sua purificação e entrada na plenitude da vida celestial. Esse fogo mágico da alma, assim como o fogo

visível, pode arder e destruir, ou pode servir como meio e base de todo o bem. Aqui está o fundamento tanto do bem quanto do mal, no homem e em todas as coisas.

Para compreender isso melhor, é preciso considerar o ensinamento cósmico subjacente à rica profusão de imagens, muitas vezes inconsistentes e conflitantes, em que Jacob Boehme incorpora sua Visão.

O homem caiu na Natureza. Mas a própria Natureza, separada e não preenchida pela Luz Divina, é um auto-tormento, uma mera Carência, um Desejo, uma Fome. A verdadeira distinção entre Deus e a Natureza é que Deus é um Todo Universal, enquanto a Natureza é uma Carência Universal, ou seja, a ser preenchida por Deus. A atração física não é nada mais do que o envoltório exterior desse desejo universal.

A Natureza preenchida por Deus é o Céu ou o Desejo realizado[6]. Sem Deus, é o Inferno, mero Desejo. O Céu é a Presença de Deus: o Inferno é a Sua Ausência. É tão verdadeiro dizer que o Céu está em Deus quanto dizer que Deus está no Céu.

Sem a existência de Deus, não poderia haver Presença nem Ausência, nem Céu nem Inferno. Se a Alma do Homem estivesse completamente dividida e separada da Vida Divina, ela seria, como parte da Natureza, um mero Desejo consciente, faminto e inquieto. Na medida em que está separada, ela participa dessa dor. Pois, "em todo o Universo das Coisas, nada está inquieto, insatisfeito ou impaciente, a não ser que não seja governado pelo Amor, ou porque sua Natureza não alcançou o pleno nascimento do Espírito do Amor. Pois quando isso é feito, toda fome é saciada, e todas as queixas, murmúrios, acusações, ressentimentos, vinganças e lutas são tão completamente suprimidas e superadas quanto a frieza, a densidade e o horror das trevas são suprimidas

[6] *Ricchezza senza brama* de Dante, que significa riqueza sem desejos ou anseios, referindo-se um estado de abundância em que alguém possui riquezas ou bens materiais, mas não deseja ou anseia por mais. Neste contexto, representa um estado espiritual de contentamento e desapego das posses materiais, onde se encontra plenitude e satisfação na riqueza das experiências espirituais ou divinas. N do T

e superadas pelo rompimento da luz. Se se perguntar por que o Espírito do Amor não pode se desagradar, não pode se decepcionar, não pode reclamar, acusar, ressentir ou murmurar, é porque o Espírito do Amor não deseja nada além de si mesmo, é o seu próprio Bem, pois o Amor é Deus, e aquele que habita em Deus habita no Amor[7]."

A ideia de Boehme sobre os "Anjos caídos" é que eles estão totalmente e irremediavelmente separados da Vida de Deus. Eles são meros Desejos encarnados e desesperados, atormentando-se a si próprios. Eles caíram no inferno dentro de si mesmos, não podem deixar de odiar, ser amargos, invejosos, orgulhosos, irados e inquietos; e, portanto, torturadores dos outros. Eles perderam aquilo que o homem, por mais desviado que esteja, sempre possui: a faculdade de retornar ou se regenerar através da submissão e união com Deus. A centelha da Vida e do Espírito de Deus que está nos Homens, não está nos Anjos caídos. Esperemos que Seres tão completamente perdidos não existam.

Deus está fora da Natureza e, ainda assim, de certa forma, também está Nela, porque há uma vida divina ou virtude na Natureza que, ansiando se reunir com sua fonte, é causa de angústia quando está dividida e de alegria quando está unida. Assim, no mundo exterior, a semente enterrada na terra contém um poder semelhante à virtude do sol. É isso que irrompe da semente, força-se através da escuridão, do aprisionamento, à nutritiva e necessária terra e, por fim, se conseguir superar os obstáculos, expande-se alegremente à luz do sol e se alimenta de seu calor. Aquilo na natureza interior do homem que responde a esse poder ou vida na semente é chamado por Boehme de Vida ou Espírito de Jesus Cristo. O egoísmo ou individualidade, a antiga célula contraindante e restritiva é destruída à medida que essa força expansiva e crescente se desenvolve e irrompe. Boehme diz: "Assim como o Sol no mundo visível governa o Mal e o Bem, e, com sua luz e poder, toda sua essência, está presente em todos os lugares, penetra em

[7] Obras de William Law, vol. VIII, p. 177.

cada Ser e se doa por inteiro a cada Ser, permanecendo inteiro, nada de seu ser se afastando disso. Desta forma igualmente se compreende a pessoa e ofício de Cristo, que governa o mundo interior espiritual e penetra na alma, no espírito e no coração do homem fiel. Assim como o Sol atua por meio de uma erva, de modo que a erva se enche da virtude do Sol e, por assim dizer, se converte pelo Sol, de forma que se torna inteiramente da natureza do Sol; assim Cristo reina na vontade resignada ou na Alma e Corpo, sobre todas as inclinações malignas e gera o homem para ser uma nova criatura celestial." O mesmo ensinamento é expressado de forma eloquente em um trecho de William Law. Ele diz:

“O ser humano possui uma centelha da Luz e do Espírito de Deus, como um dom sobrenatural de Deus dado no nascimento de sua alma criar, gradualmente, um novo nascimento da vida que foi perdida no Paraíso. Essa santa centelha da Natureza Divina dentro dele possui uma tendência natural, forte e quase infinita de buscar a Luz eterna e o Espírito de Deus, de onde ela surgiu. Ela saiu de Deus, participa da Natureza Divina e, portanto, está sempre em um estado de propensão e retorno a Deus. Tudo isso é chamado de respiração, movimento e vivificação do Espírito Santo dentro de nós, que são várias das operações desta centelha de vida, que estão tendem em direção à Deus. Por outro lado, a Divindade, considerada em si mesma e sem a alma do homem, possui uma tendência infinita e inalterável de amor e desejo pela alma do homem, para unir e comunicar suas próprias riquezas e glórias a ela, assim como o Espírito do ar, sem o homem, une e comunica suas riquezas e virtudes ao Espírito do ar que está dentro do homem. Esse amor ou desejo de Deus pela alma do homem é tão grande que ele deu seu Filho unigênito, o esplendor de sua glória, para assumir a natureza humana em seu estado caído, para que, por essa união misteriosa de Deus e Homem, todos os inimigos da alma do homem pudessem ser vencidos, e cada criatura humana pudesse ter o poder de nascer de novo conforme a Imagem de Deus, na qual foi criada inicialmente. O evangelho é a história desse Amor de Deus pelo Homem. Interiormente, ele tem uma

semente da Vida Divina inserida no nascimento de sua alma, uma semente que possui todas as riquezas da eternidade em si e está sempre desejando nascer nele e estar viva em Deus. Exteriormente, ele tem Jesus Cristo, que, como um Sol de Justiça, está sempre lançando seus raios vivificantes sobre essa semente interior, para acendê-la e chamá-la para o nascimento, fazendo com essa Semente do Céu no Homem aquilo que o sol no firmamento está sempre fazendo às sementes vegetais na terra."

"Considere esta questão na seguinte semelhança. Um grão de trigo possui o ar e a luz deste mundo encerrados ou incorporados nele. É o mistério de sua vida, é o poder de seu crescimento. Por meio disso, possui uma contínua e forte tendência de se unir novamente com aquele oceano de luz e ar do qual surgiu. Por outro lado, aquele imenso oceano de luz e ar, tendo sua própria descendência oculta no coração do grão, possui uma contínua e forte tendência de se unir e comunicar com ele novamente. A partir desse desejo de união em ambos os lados, não só a vida vegetal, assim como todas as virtudes e poderes nela contidos emergem. Contudo observe bem que esse desejo de ambos os lados não pode ter seu efeito até que a casca e a parte grosseira do grão entrem em um estado de corrupção e morte; até que isso aconteça, o mistério da vida nela inserido, até então oculto, não pode se manifestar."

A ação do Sol se dá no agitar e despertar de cada elemento, chamando à atividade seu próprio calor e vida, aprisionados e latentes. Salvo pelo mesmo processo da natureza, trabalhando em uma esfera interior, não pode ocorrer a florescência e o fruto da Alma. O Sol, verdadeiro emblema do Espírito Redentor, auxilia cada força vital a romper seu estado de morte, como o exemplo dos grãos de trigo encontrados em túmulos egípcios posteriormente replantados. Permaneceram neste local por milhares de anos, até entrarem em seu estado mais elevado de vida possível. De fato, nessa escola de sabedoria, a luz natural visível, da qual o Sol é o meio de distribuição para nosso sistema solar (existem outros sóis para outros sistemas planetários), é na verdade uma manifestação externa da luz e calor sobrenaturais internos - não sendo meros símbolos. Discursamos

mais genuinamente do que o nosso próprio conhecimento quando discursamos a respeito de um "Dia Celestial". Toda a Natureza é uma série de "Nascimentos da Deidade. "O mundo exterior", diz Boehme, "surgiu do mundo espiritual interior, a saber, da Luz e das Trevas". E seu intérprete inglês diz: "Tudo o que é encantador e arrebatador, sublime e glorioso em espíritos, mentes ou corpos, seja no céu ou na terra, vem do poder da Luz Sobrenatural abrindo suas maravilhas infinitas neles. Nas entranhas do Inferno não encontra-se a miséria, o horror ou a distração, mas sim a ausência de comunicação com a Luz sobrenatural. E se a Luz sobrenatural não derramasse as suas bênçãos no nosso mundo, através da materialidade do Sol, toda a Natureza exterior estaria cheia do horror do inferno." E, em outro lugar: "Não há mansidão, benevolência ou bondade em anjos, homens ou em qualquer outra criatura, a não ser no local onde a Luz é o Senhor de sua vida. A Luz inicia e conduz a própria vida. Tal vida não se eleva e nem possui alguma glória na ausência da Luz. Os sons não têm suavidade, flores e sementes não têm doçura, plantas e frutos não têm crescimento, senão a manifestação do Mistério da Luz neles." E assim Boehme ele mesmo diz: "Não há nada que seja criado ou nascido na Natureza que não manifeste sua forma interna externamente; pois o interno trabalha ou se desdobra continuamente rumo à manifestação. Através do poder e das forma deste Mundo podemos compreender como a única Essência se manifestou com o nascimento externo no desejo da semelhança; como ela se manifestou em tantas formas e aparências, que vemos e conhecemos nas estrelas e elementos, assim como nos seres vivos e também nas árvores e ervas." Desta forma, dentro e fora da Alma do Homem, há uma verídica comunhão entre toda a beleza, doçura e glória.

É essa verdade, não a analogia entre a vida essencial do Homem e a Natureza, mas da unidade em todas as coisas, que agora está se revelando de várias maneiras. Wordsworth, um verdadeiro vidente, deu a ela sua expressão mais elevada na Poesia Inglesa. A ciência moderna tende a confirmar essa unidade.

Deus, então, deve tornar-se Homem, deve haver um nascimento da Vida de Deus na Alma, para que a Alma possa viver sua vida mais elevada. Somente dessa maneira as propriedades selvagens da Natureza podem ser subordinadas e direcionadas para seu uso adequado, e pacificar a sua fome inquieta. Bondade e felicidade podem ser esperadas quando a Vida Divina se une e habita na Vida da Natureza. É a "Palavra enxertada" da Epístola de São Tiago.

A planta não pode cessar seu crescimento em direção ao sol. Se está muito profunda na terra, encontra um obstáculo por estar num solo mais argiloso, ou ressequida pela seca, não atingindo, desta forma, seu objetivo, a culpa não é dela. Mas, no mundo interno espiritual (no qual a planta não habita), a Alma do homem tem essa liberdade - a de poder conscientemente voltar-se para Deus, cujo Espírito e Vida virão ao seu encontro, ou voltar-se para as Coisas deste Mundo. Sobre essa liberdade de escolha é fundamentado o ensinamento moral de Boehme. A Alma é como uma mulher (e todas as nações testemunharam em suas línguas e parábolas este fato) que pode, por livre escolha, submeter e entregar seu corpo à este ou aquele homem. Quando faz a sua escolha, seu poder livre termina. Conforme a sua própria escolha, sua capacidade de vida, será fertilizada pelo bem ou pelo mal; assim será a nova vida que surge dentro dela, e assim será sua alegria ou tristeza futuras.

Num sentido mais profundo o desejo, da centelha de Vida na Alma, de retornar à sua Fonte Original é parte do próprio desejo da Vida Universal pelo seu coração ou centro. Deste desejo, a Atração Universal, lutando contra a resistência, em direção a um centro universal, provou governar o mundo fenomênico ou físico; é apenas o invólucro externo e o ofício visível. Foi dito que Sir Isaac Newton (que foi um leitor diligente das obras de Boehme) "arou com a novilha de Jacob Boehme". Na verdade, existe apenas uma Religião, aquela fundada nos processos eternos, imutáveis e universais da Natureza real das coisas, e dessa forma, o Cristianismo é, apreendido da forma correta, a suprema Revelação. Isso será melhor compreendido por todos à medida que a Religião se

desdobra. Falando corretamente, não há tal coisa como religião sobrenatural; existe apenas uma Religião, a da Natureza. É ofício da religião visível ensinar por meio de sinais e parábolas, incorporando o mistério em símbolos e cobri-lo com as vestimentas da adoração.

O método de expressão de Jacob Boehme é singular. A estrutura de seu próprio pensamento não é facilmente aceita pelos pessoas da contemporaneidade, se for adotada uma visão mais superficial. A teoria evolucionista influencia profundamente todos os campos do pensamento. Agora tendemos a pensar mais na ascensão do Homem a partir da Natureza do que na sua queda Nela, embora talvez não possa haver uma ascensão sem uma queda precedente, assim como não pode haver um retorno sem uma saída precedente. A Evolução pode ser a forma temporal da Atração. Mas tudo isso afeta a forma externa, não a essência da doutrina. Boehme está preocupado com a verdadeira natureza das coisas, além do tempo e do espaço, com seus fatos aparentes e em grande parte enganosos. Ele apela para o conhecimento de cada Alma sobre Si Própria extraindo o seu ensinamento sobre a Natureza Universal do Princípio de que tudo está em tudo (e de nenhuma outra forma podemos aprender as coisas como são em si mesmas). "No Homem (ele diz) reside tudo o que o Sol ilumina ou o que contém no Paraíso, incluindo o Inferno e todas as Profundezas". Sua Ilíada é a luta entre luz e escuridão, vida e morte, expansão e contração, força centrípeta e centrífuga, calor e frio, amor e ódio, paz e ira, humildade e orgulho, sacrifício próprio e busca de si mesmo, alegria e angústia, repouso e inquietação, em toda a Natureza e na Alma do Homem. Não sabe todo homem, que viveu uma vida plena, a verdade e a realidade de tudo isso? Isso é conhecido de forma mais especial e real por aqueles espíritos ardentes e aventureiros que navegaram em mares distantes do pensamento ou da ação, não apenas percorrendo as margens da tradição, autoridade e regras estabelecidas. Os pecadores conhecem algumas coisas de forma mais vívida do que aqueles que sempre foram bons. Apenas o homem que esteve doente conhece a diferença entre doença e saúde. O

pródigo que viajou a um país distante e viveu conforme desejou, compreendeu melhor o significado de paz e amor do que o irmão que sempre ficou em casa.

Esses viajantes, se retornam a tempo, conhecem melhor, ensinados pelas dilacerantes lições da experiência, a diferença entre o Paraíso e o Inferno dentro deles; o Inferno da ira, autotortura, medo, ansiedade, inveja, malícia, má vontade, orgulho, crueldade, paixão sensual, desejo de dominar, e o Paraíso do amor, benevolência, mansidão, humildade, compaixão, paz, alegria, longanimidade.

Eles sabem que o Paraíso e o Inferno podem ser igualmente revelados na Alma. Desde a juventude, sentiram algo em si mesmos lutando, muitas vezes fracamente, contra desejos passionais por riqueza, honra, sucesso e domínio sobre as mentes, afetos e corpos de outrem. Por trás de toda essa agitação e angústia, constantemente insatisfeita em busca daquilo que não satisfaz, têm consciência da existência de uma vida divina que cresce lentamente em direção ao céu, constante e repetidamente frustrada e repelida pelos ataques renovados do Espírito do Mundo, porém de forma alguma destruída por completo. Nos momentos de luta mais feroz contra as paixões rebeldes, sentiram a força da Divina Assistência fluir - se ao menos a tivessem poderosamente invocado, voltando-se para sua fonte como um bebê em direção ao seio de sua mãe, ouviriam o "Paz, aquieta-te" em meio às mais selvagens tempestades espirituais. Sabem que, se foram salvos, não foi por sua própria força ou razão, mas sim por esse poder externo.

Conhecem a impotência, na ação, da simples capacidade reflexiva ou espectadora. Neste significado da palavra "razão", concordariam com aquele que escreveu: "Seu Coração é o melhor e maior presente de Deus para você; é o mais alto, maior, forte e nobre Poder da sua Natureza; forma toda a sua Vida, seja qual for; todo Mal e todo Bem vêm dele; somente seu Coração tem a chave da Vida e da Morte; faz tudo o que quer; a Razão é apenas seu brinquedo; e seja no Tempo ou na Eternidade, só pode ser um mero

Espectador das maravilhas da felicidade ou das formas de miséria, nas quais a atuação correta ou incorreta do Coração está envolvida."

William Law observa que Jesus Cristo, embora possuísse toda a sabedoria, oferece apenas um pequeno número de ensinamentos à humanidade, "enquanto cada professor moral escreve volumes sobre cada virtude individual." E, acrescenta ele, porque nosso Senhor "sabia o que eles não sabem, que nossa doença toda reside no fato de que a Vontade de nossa Mente está voltada para este Mundo, e que nada pode nos aliviar ou nos corrigir, exceto a mudança da Vontade de nossa Mente e o Desejo de nossos Corações para Deus. E é por isso que ele nos chama a uma negação total de nós mesmos e da vida deste Mundo, à fé nele como o Parteiro de um novo nascimento e à vida em nós." Nessa única raiz de toda a questão, Jacob Boehme insistia, expressando uma verdade de mil formas e por meio de imagens, que para ele não são simples imagens, mas o mesmo processo em outras esferas. Todo o seu ensinamento prático e moral reforça a direção correta do Desejo. *Mali mores sunt mali amores*[8], disse alguém que também viu a verdade; o profundo Agostinho. A fome da Alma deve ser voltada para a fonte da alegria eterna. Tudo o que é bom e belo na natureza ou no coração humano flui desta fonte. O Desejo é tudo na Natureza; opera tudo. O Paraíso é a Natureza preenchida pela Vida divina, que foi atraída pelo Desejo.

---

[8] "*Mali mores sunt mali amores*" é uma expressão em latim que pode ser traduzida como "maus costumes são maus amores". Essa frase sugere que os maus comportamentos e atitudes têm origem em maus desejos ou paixões. Reforça a ideia de que os atos negativos e prejudiciais são alimentados por inclinações errôneas ou egoístas. A frase nos convida a refletir sobre a importância de cultivar bons desejos e amores para promover uma vida moralmente saudável e positiva. N do T

FRASES SELECIONADAS DOS TRATADOS DE JACOB BOEHME

REGENERAÇÃO E TESTAMENTO DE CRISTO

1

Um verdadeiro cristão, que nascido de novo do Espírito de Cristo, está na simplicidade de Cristo, e não tem contenda ou disputa com qualquer homem sobre a religião.

2

A Cristandade que está em Babel debate-se sobre a maneira como os homens devem servir à Deus e à glorificá-lo; também sobre como eles devem conhecê-lo e o que Ele é em sua Essência e Vontade. Eles também apregoam positivamente que qualquer pessoa que não seja igual a eles em todos os aspectos do conhecimento e opinião não é cristã, mas um herege.

3

Porém um cristão não pertence a nenhuma seita. Ele pode coabitar no meio das seitas e participar de seus serviços, sem estar ligado ou vinculado a nenhuma delas. Possui apenas um conhecimento, que é Cristo nele. Busca apenas um caminho, que é o desejo de sempre fazer e ensinar o que é certo; e coloca todo o seu conhecimento e vontade na Vida de Cristo. Suspira e deseja continuamente que a vontade de Deus seja feita nele e que o Seu Reino seja manifestado nele. Sua fé é um à Deus e à Benevolência, que ele protege envolto em uma esperança segura, confiando nas palavras da promessa, vive e morre nessa fé, embora, em relação ao verdadeiro homem, nunca morra.

4

Pois Cristo diz: "Quem crê em mim nunca morrerá, mas passou da morte para a vida"; e "Rios de água viva fluirão dele", ou seja, boa doutrina e boas obras.

5

Portanto, eu digo que quem luta e contende acerca da Letra está em Babel. As Letras da Palavra procedem e estão todas em uma Raiz, que é o Espírito de Deus, assim como as várias flores estão todas na terra e crescem umas ao redor das outras. Elas não lutam umas contra as outras por causa de suas diferenças de cor, cheiro e sabor, mas permitem que a terra, o sol, a chuva, o vento, o calor e o frio atuem sobre elas da maneira que desejarem e, ainda assim cada uma delas cresce em essência e propriedade que lhe são peculiares.

6

Todavia acontece assim com os Filhos de Deus; eles possuem diversos dons e graus de conhecimento, mas todos formam um só Espírito. Todos se alegram com as grandes Maravilhas de Deus e agradecem ao Altíssimo em sua Sabedoria. Por que então deveriam discutir a respeito daquele em Quem eles vivem e têm seu próprio ser, e de cuja substância eles mesmos são?

7

Uma grande tolice existente em Babel é as pessoas lutarem pela religião, de modo que elas contendem veementemente sobre opiniões que elas mesmas forjaram, ou seja, sobre a Letra. Pois o Reino de Deus não consiste em opiniões, mas sim em Poder e Amor.

8

Como Cristo disse aos seus discípulos e deixou-o com eles no momento derradeiro, dizendo: "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei; por isso todos conhecerão que

sois Meus discípulos." Se os homens buscassem fervorosamente o amor e a justiça como buscam por opiniões, não haveria contendas na terra, e seríamos como filhos de um único pai, e não precisaríamos de leis ou ordenanças. Pois Deus não é servido por qualquer lei, mas apenas pela obediência. Leis são para os ímpios, que não buscam o amor e a justiça; eles são e devem ser compelidos pelas leis.

9

Todos nós temos apenas uma Ordem, Lei ou Ordenamento - permanecermos quietos diante do Senhor de todos os Seres e entregar nossa vontade a Ele, permitindo que Seu Espírito toque a música que Ele desejar. Assim sendo, oferecemos a Ele, novamente, como Seus próprios frutos, aquilo que Ele opera e manifesta em nós.

10

Agora, se não discutíssemos sobre nossos diferentes frutos, dons, tipos e níveis de conhecimento, mas os reconhecêssemos uns nos outros como filhos do Espírito de Deus, o que nos condenaria? Posto que o Reino de Deus não consiste em nosso conhecimento e suposições, mas sim no Poder.

11

Se não soubéssemos metade do que sabemos e fôssemos como são as crianças, tendo uma mente fraternal e boa vontade uns para com os outros, vivendo como filhos de uma mesma mãe e como galhos de uma mesma árvore, recebendo nossa seiva de uma única Raiz, seríamos muito mais santos do que somos.

12

O conhecimento serve apenas a esse fim, ou seja, saber que perdemos o Poder Divino em Adão e agora nos inclinamos ao pecado; que temos propriedades malignas em nós e que fazer o mal não agrada a Deus; assim, com nosso conhecimento, aprendemos a fazer o que é certo. Acertadamente, se temos o Poder de Deus em nós e desejamos de todo o nosso coração agir e viver com retidão, então nosso conhecimento é nosso lazer, ou fonte de prazer, no qual nos regozijamos.

13

Pois o verdadeiro conhecimento é a manifestação do Espírito de Deus por meio da Sabedoria Eterna. Ele sabe que deseja em seus filhos; ele mostra sua sabedoria e maravilhas por meio de seus filhos, assim como a terra produz suas diversas flores.

14

Agora, se habitamos uns com os outros, como humildes crianças, no Espírito de Cristo, nos alegrando com o dom ou conhecimento do outro, quem nos julgaria ou condenaria? Quem julga ou condena os pássaros na floresta que louvam, com cantos variados, o Senhor de todos os Seres, cada um em sua própria essência? O Espírito de Deus os repreende por não alçarem seus cantos em uma única harmonia? Não vem toda a melodia deles do seu Poder, e não se regozijam diante dele?

15

Portanto, aqueles homens que lutam e discutem sobre o conhecimento e a vontade de Deus, e desprezam uns aos outros por causa disso, são mais tolos do que os pássaros na floresta e os animais selvagens que não têm entendimento verdadeiro. São mais inúteis aos olhos do santo Deus do que as flores do campo, que permanecem em silêncio em submissão tranquila ao Espírito de Deus e permitem que Ele manifeste a Sabedoria e o Poder Divinos por meio delas.

16

Toda a religião cristã consiste inteiramente em aprender a nos conhecer: de onde viemos e o que somos; como saímos da Unidade para a dissensão, a maldade e a injustiça; como despertamos e estimulamos esses males em nós; e como podemos ser libertos e novamente recuperar a nossa bem-aventurança original.

17

Em primeiro lugar, como anteriormente estávamos na Unidade quando éramos os filhos de Deus em Adão antes da queda. Em segundo lugar, como estamos agora em dissensão e desunião, em lutas e contrariedades. Em terceiro lugar, para onde vamos quando sairmos dessa condição corruptível, para onde iremos com a nossa parte antinatural e para onde iremos com a nossa parte natural. E, por fim, como sair da dissensão e da vaidade e entrar naquele único Cristo em nós, do qual todos viemos, em Adão. Nestes quatro pontos consiste todo o conhecimento necessário de um cristão.

18

Por fim, não precisamos batalhar por nada; não temos motivo para contendermos uns com os outros. Que cada um se exercite apenas em aprender como pode entrar novamente no Amor de Deus e de seu Irmão.

19

A Palavra escrita é apenas um instrumento pelo qual o Espírito nos conduz a Ele mesmo, dentro de nós. Aquela Palavra que ensinará deve estar viva na Palavra literal. O Espírito de Deus deve estar no som literal, caso contrário, ninguém é um Professor de Deus, mas apenas um Professor da Letra, um conhecedor da história e não do Espírito de Deus em Cristo.

20

Tudo por intermédio do qual os homens servirão a Deus deve ser feito com Fé, isto é, no Espírito. É o Espírito que aperfeiçoa a obra e torna-a aceitável aos olhos de Deus. Tudo o que um homem empreende e faz com Fé, faz no Espírito de Deus, o qual coopera na obra, e então é aceitável a Deus. Pois Ele mesmo o fez, e Seu Poder e Virtude estão nele. É sagrado.

21

A discórdia e os equívocos sobre a Personalidade de Cristo, o Ofício, e Ser, ou Substância, assim como sobre seus Testamentos que Ele deixou para trás, nos quais Ele trabalha atualmente, surgem da Razão criatural desviada, que opera apenas em uma opinião semelhante a uma Imagem e não alcança o fundamento deste mistério, e mesmo assim deseja ser mestra de todas as coisas e seres, e julgar todas as coisas. Ela apenas se perde nessa semelhança da Imagem, se separa de seu Centro, dispersa os pensamentos e se mantém na multiplicidade, onde seu fundamento fica confuso e a mente inquieta, não mais conhecendo a si mesma.

22

Nenhuma vida pode, indubitavelmente, subsistir, exceto se permanecer em seu Centro, de onde se originou.

23

Quando a Alma, que brotou da Palavra e Vontade de Deus, submerge no desejo de querer a si mesma, mergulhará na mera dubtabilidade, até retornar ao seu Original novamente.

24

Visto que a vida humana é um fluxo do Poder Divino, Entendimento e Habilidade, a mesma deve permanecer em seu Original, caso contrário, perderá o Conhecimento, o

Poder Divino e a Habilidade Divina e, com a auto especulação advinda de seus próprios centros e estranhas imagens, onde o seu Original se torna obscurecido e estranho. Portanto, digo que este é o único motivo pelo qual os homens discutem sobre Deus, Sua Palavra, Essência ou Ser e Vontade, porque a compreensão do homem se separou de seu Original e agora segue puramente na vontade própria, pensamentos e imagens em sua própria luxúria egoísta, onde não há conhecimento verdadeiro, nem pode haver, até que a Vida retorne ao seu Original, ou seja, ao Fluxo Divino e à Vontade.

26

Como Cristo nos ensinou quando disse: "Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no Reino de Deus". Isso significa que a vida deve voltar-se novamente para Deus, de onde se originou, abandonando todas as próprias imagens e desejos, e assim novamente retornar à Visão Divina.

27

Toda disputa sobre o Ser, Essência ou Vontade de Deus é realizada nas imagens dos sentidos ou pensamentos sem Deus. Pois se alguém vive em Deus e deseja juntamente com Deus, por que necessitaria discutir sobre quem ou o que Deus é? O fato de alguém discutir é sinal de que ele nunca O sentiu em sua mente ou sentidos, e que não lhe foi outorgado que Deus está nele e deseja nele o que ele deseja. É um sinal certo de que ele exalta seu próprio significado e imagem acima dos outros e deseja dominar.

28

Os homens deveriam se conferenciar amigavelmente e oferecer uns aos outros seus dons e conhecimentos em amor, experimentando as coisas uns com os outros e mantendo o que é melhor, sem se apegar à sua própria opinião como se não pudessem errar. Não depende de ninguém a suposição humana de que o Entendimento Divino viria apenas de uma certa pessoa. Pois a Escritura diz: "Examinai tudo e retende o que é bom" (1 Tessalonicenses 5:21).

29

O critério para o verdadeiro conhecimento é, em primeiro lugar, a Pedra Angular, Cristo; os homens devem verificar se determinada coisa é direcionada do amor pelo amor, ou se apenas, de forma pura, é o Amor de Deus que é buscado e desejado; se é feito com humildade ou orgulho; em segundo lugar, se está de acordo com a Sagrada Escritura; em terceiro lugar, se está de acordo com o coração e a alma humana, onde está inserido o Livro da Vida de Deus, que pode ser lido pelos Filhos de Deus. Aqui a mente verdadeira tem seu próprio critério e pode distinguir todas as coisas. Se o Espírito Santo habita no alicerce da mente, esse homem tem critério na medida correta; isso o guiará em toda a verdade.

30

Toda contenda sobre os testamentos de Cristo advém do fato de que as pessoas não entendem o Paraíso, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Elas não entendem que ele está neste Mundo e que o Mundo está no Paraíso, e o Paraíso no Mundo, e que ambos estão em no outro, assim como o Dia e a Noite.

1 Coríntios 2:7-15[9]

"Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória;
A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.
Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.
Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.
Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.
Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.
As quais também falamos, não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.
Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.
Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido."

[9] Versão Almeida Corrigida e Fiel

A VIDA SUPRASSENSÍVEL

DIÁLOGOS ENTRE UM MESTRE

E SEU DISCÍPULO

DIÁLOGO I

O discípulo disse ao seu mestre: Senhor, como posso alcançar a vida suprassensível, para que eu possa ver a Deus e ouvir Deus falar?

O mestre respondeu: Filho, quando conseguires lançar-te naquele lugar, onde nenhuma criatura habita, mesmo que seja por um momento, decerto ouvirás o que Deus fala.

DISCÍPULO

Este lugar, onde nenhuma criatura habita, está ao alcance de minhas mãos? Ou está deveras distante?[10]

MESTRE

[10] Aquele lugar onde nenhuma criatura habita não está nem próximo nem distante em termos espaciais. Não se trata de uma localização física que possa ser medida em termos de distância. Em vez disso, refere-se a um estado de consciência ou a um plano espiritual que transcende a proximidade física. É um reino além das limitações do mundo físico e da presença de qualquer ser criado. N do T

Este lugar está em ti. E se puderes, meu filho, apenas por um momento, cessar todo o teu pensar e querer, indubitavelmente ouvirás as inexprimíveis palavras de Deus.

DISCÍPULO

Como posso ouvi-Lo falar, quando parar de pensar e querer?

MESTRE

Quando te manténs em quietude em relação ao pensamento do Eu e ao desejo do Eu. Quando tanto a tua mente quanto a tua vontade estão tranquilas e receptivas às expressões da Palavra e do Espírito Eternos; e quando a tua alma se eleva acima do que é temporal, os sentidos externos e a imaginação são bloqueados por uma santa abstração, então a Audição, Visão e Fala Eternas serão reveladas em ti, e assim Deus ouve e vê através de ti, tornando-te agora o órgão do Seu Espírito, e assim Deus fala em ti e sussurra ao teu Espírito, e o teu Espírito ouve a sua voz. Bendito és tu, portanto, se fores capaz de permanecer em quietude em relação ao pensamento e desejo do Eu, e se fores capaz de parar a roda da tua imaginação e sentidos; pois assim poderás eventualmente contemplar a grande Salvação de Deus, tornando-te capaz de todo tipo de sensações divinas e comunicações celestiais. Visto é que somente a tua própria audição e vontade que te impedem de ver e ouvir Deus.

DISCÍPULO

Mas com o que devo ouvir e ver a Deus, uma vez que Ele está acima da Natureza e das Criaturas?

MESTRE

Filho, quando estás em silêncio e quietude, então és como Deus era antes da Natureza e das Criaturas; és aquilo que Deus então era; és aquilo de que Ele fez as tuas natureza

e criatura. Então ouves e vês até mesmo aquilo com que o próprio Deus via e ouvia em ti, antes mesmo de começares a querer ou ver por ti próprio.

DISCÍPULO

O que agora me impede ou mantém-me afastado de alcançar isso, com o qual possa Deus ser visto e ouvido?

MESTRE

Para atingir este estado suprassensorial, coisa alguma verdadeiramente te impede, exceto a tua própria vontade, audição e visão. E é porque lutas tanto contra aquilo de onde tu mesmo descendes e derivas, que assim te separam de Deus com a tua própria vontade e separas a tua visão da visão de Deus. Proporcionalmente à medida em que, na tua própria visão, vês apenas conforme tua própria vontade, e com a tua própria compreensão entendes apenas conforme a tua própria vontade, está separada da Vontade Divina. Essa tua vontade, além disso, impede a tua audição e te torna surdo a Deus, através do teu próprio pensamento nas coisas terrenas, e da tua atenção ao que está fora de ti, e assim te leva a um lugar onde és capturado e cativo na Natureza. E tendo-te trazido até aqui, ela te envolve com aquilo que desejas, te prende com as tuas próprias correntes, e te mantém na tua própria prisão escura que tu mesmo criastes, de forma que não possas sair dali, nem chegar a esse estado que é Sobrenatural e Suprassensorial.

DISCÍPULO

Mas, estando eu na Natureza e assim aprisionado com as minhas próprias correntes e pela minha própria vontade natural, peço-te, por gentileza, Senhor, diz-me como posso passar pela Natureza e chegar ao solo do Suprassensorial e Sobrenatural, sem destruir a Natureza?

MESTRE

Três coisas são necessárias para tal. A primeira é que deves entregar a tua vontade à Deus e humilhar-te até o pó em Sua misericórdia. A segunda é que deves odiar a tua própria vontade e abster-te de fazer o que a mesma te impulsiona. A terceira é que deves curvar a tua alma sob a Cruz, submetendo-te de coração à ela, para que possas suportar as tentações da Natureza e das Criaturas. E, se fizeres isso, saiba que Deus falará contigo e trará a tua resignada Vontade à Ele mesmo, no solo Sobrenatural, e então ouvirás, meu filho, o que o Senhor fala em ti.

DISCÍPULO

É uma coisa deveras pesada, Mestre, posto que devo abandonar o Mundo e também minha vida, se assim o fizer.

MESTRE

Não te desencorajes com isso. Se abandonares o Mundo, indubitavelmente chegarás àquilo do qual o Mundo é feito, e se perderes a tua vida, então a tua vida está Naquele por causa de quem a abandonas. A tua vida está em Deus, da origem até teu corpo, e à medida que a tua própria força se enfraquece e se extingue, a força de Deus começará a trabalhar em ti e através de ti.

DISCÍPULO

No entanto, assim como como Deus criou o homem na e para a vida natural, para governar todas as criaturas na terra e ser senhor de todas as coisas neste mundo, não aparenta ser de todo irrazoável que Deus possua este mundo e as coisas nele para si mesmo.

MESTRE

Se governares sobre todas as criaturas apenas externamente, isso não tem muito significado. Mas se tiveres a mente de possuir todas as coisas e de ser verdadeiramente senhor sobre todas as coisas neste mundo, deves adotar um método completamente diferente.

DISCÍPULO

Peço-te, como é isso? E que método devo seguir para alcançar esta soberania?

MESTRE

Deves aprender a distinguir entre a Coisa e aquilo que é apenas uma imagem dela; entre a soberania que é substancial e que está no fundamento íntimo da Natureza, e aquela que é imaginária e está na forma externa da semelhança; entre aquilo que é propriamente angelical e aquilo que é apenas bestial. Se governares sobre as criaturas apenas externamente e não a partir do fundamento íntimo correto da tua natureza interior, então a tua vontade e governo estão num tipo ou matéria bestial, e o teu governo é, no máximo, apenas uma espécie de governo imaginário e transitório, desprovido daquilo que é substancial e permanente, aquilo que deves desejar e buscar incessantemente. Assim, ao governares externamente sobre as criaturas, é muito fácil perderes a substância e a realidade, enquanto só te resta nada além do que a imagem e a sombra do teu domínio primeiro e original, no qual és capaz de ser investido novamente, se fores sábio e receberes a tua investidura do Senhor Supremo no caminho e matéria corretos. Por outro lado, ao desejares e governares as criaturas de um modo bestial, também levas o teu desejo a uma essência bestial, o que significa que te tornas infectado e cativo nessa condição, e adquires uma natureza e condição de vida bestiais. Mas se conseguires abandonar a natureza bestial, deixar para trás a vida imaginária e abandonar a condição de vida baseada em imagens, então terás alcançado a super-imaginação e a vida intelectual, que é um estado de viver acima de imagens, figuras e sombras. E assim governarás sobre todas as criaturas, estando reunido com o teu Original, naquele mesmo

fundamento ou fonte de onde elas foram e são criadas, e dali em diante nada na terra poderá te ferir. Pois tu és como Todas as Coisas, e nada é diferente de ti.

DISCÍPULO

Oh, amado Mestre, peço que me ensines como posso trilhar o caminho mais curto para me tornar semelhante a Todas as Coisas.

MESTRE

De todo o teu coração. Apenas reflita sobre as palavras do nosso Senhor Jesus Cristo quando ele disse: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus." Não há caminho mais curto do que este, ao menos pode-se encontrar um melhor caminho. Verdadeiramente, Jesus te diz: A menos que te convertas e te tornes como uma criança, dependendo Dele para todas as coisas, não verás o Reino de Deus. Faz isso e nada irá te prejudicar; pois estarás em amizade com todas as coisas que existem, dependerás do autor e da fonte delas, e te tornarás semelhante à Ele, por meio desta dependência e pela União da tua Vontade com a sua Vontade. Mas observe o que tenho a dizer, e não te assustes, mesmo que possa parecer difícil para ti, à princípio, compreenderes. Se queres ser semelhante a Todas as Coisas, deves abandonar todas as coisas; não deves estender a tua vontade para possuir algo como teu, ou como sendo teu, que seja Alguma Coisa, qualquer que seja essa Alguma Coisa. Pois, no momento em que desejares alguma coisa e a receberes como tua, ou como sendo tua, essa mesma Alguma Coisa (não importando a sua natureza) será idêntica à ti; e isso agirá contigo na tua vontade, e ficarás então obrigado a protegê-la e a cuidar dela, assim como cuidas do teu próprio ser. Mas se não receberes nada na tua vontade, então estarás livre de todas as coisas e governarás sobre todas as coisas de uma vez, como um Príncipe de Deus. Pois não terás recebido nada como teu e serás nada para todas as coisas, e todas as coisas serão nada para ti. Serás como uma criança que não entende o que uma coisa é; e mesmo que possas entender, entenderás

sem te misturares com ela e sem que ela afete ou toque sensivelmente a tua percepção, mesmo naquilo em que Deus governa e vê todas as coisas; Ele compreende Tudo e, mesmo assim, nada O compreende.

DISCÍPULO

Ah! Como posso eu alcançar esta compreensão celestial, esse conhecimento puro e despido, que está além dos sentidos, essa luz acima da Natureza e da Criatura, e essa participação na Sabedoria Divina que supervisiona todas as coisas e governa por meio de todos os seres intelectuais? Pois, ai de mim, sou tocado a todo momento pelas coisas ao meu redor e ofuscado pelas nuvens e perfumes que se elevam da terra. Desejo, por conseguinte, ser ensinado, se possível, como posso alcançar um estado e condição em que nenhuma criatura possa me tocar para me ferir; e como minha mente, sendo purificada dos objetos e coisas sensíveis, pode preparar-se para a entrada e habitação da Sabedoria Divina em mim.

MESTRE

Tu desejas que eu te ensine como podes alcançar isso; e eu te direcionarei ao nosso Mestre, de quem eu mesmo fui ensinado, para que possas aprendê-lo diretamente Dele, que é o único que ensina o coração. Ouve-o. Desejas tu alcançar isso; desejas tu permanecer intocado pelos sensíveis; desejas tu contemplar a luz na própria Luz de Deus e ver todas as coisas através dela; então considera as palavras de Cristo, que é a Luz e a Verdade. Oh, considera agora suas palavras, que disse: "Sem mim nada podeis fazer" (João 9:5) e não hesites em te entregares a Ele, que é a força da tua salvação e o poder da tua vida; e com quem tu podes fazer todas as coisas, pela fé que Ele desperta em ti. Mas a menos que tu te entregues completamente à vida do nosso Senhor Jesus Cristo, e entregues tua Vontade completamente à Ele, e não desejes nada e não queiras nada sem Ele, nunca alcançarás tal repouso, que nenhuma criatura possa perturbar. Pensa no que quiseres e nunca se deleite por demasiado na atividade da tua própria razão, contudo

descobrirás que, por teu próprio poder e sem tal entrega total a Deus e à vida de Deus, nunca poderás alcançar tal repouso como este, ou a verdadeira Paz da Alma, na qual nenhuma criatura pode te molestar, ao menos tocar-te. Quando tu, com Graça, tiveres alcançado isso, então com teu Corpo estarás no Mundo, como nas propriedades da Natureza exterior; e, com tua Razão, sob a Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo; mas com tua Vontade tu caminharás no paraíso, e estarás no fim de onde todas as criaturas procedem, e para onde retornam novamente. E então poderás, nesse Fim, que é o mesmo que o Princípio, contemplar todas as coisas exteriormente com razão e liberalmente com a mente; e assim poderás governar em todas as coisas e sobre todas as coisas, com Cristo; a quem todo o poder é dado tanto no céu quanto na terra.

DISCÍPULO

Ó, Mestre, as criaturas que vivem em mim me impedem, de modo que eu não posso me render e me entregar totalmente como eu gostaria. O que devo fazer nesse caso?

MESTRE

Não te preocupes com isso. Tua Vontade se afasta das criaturas? Então as criaturas são abandonadas em ti. Elas estão no mundo, e teu corpo, que está no mundo, está com as criaturas. Mas espiritualmente tu caminhas com Deus e conversas no Céu; estando em tua mente redimido da terra e separado das criaturas, para viver a vida de Deus. E se tua Vontade assim deixa as criaturas e se afasta delas, assim como o espírito se afasta do corpo na morte, então as criaturas estão mortas para ela e vivem apenas no corpo, no mundo. Pois se tua Vontade não se dirige a elas, elas não podem se dirigir à tua Vontade, nem de forma alguma podem tocar a alma. Por conseguinte diz São Paulo: "A nossa conversação está nos Céus"; e também: "Vós sois o templo de Deus, e o Espírito de Deus habita em vós". Portanto, verdadeiros cristãos são os verdadeiros templos do Espírito Santo, que habita neles; isto é, o Espírito Santo habita na Vontade, e a Criatura habita no Corpo.

DISCÍPULO

Se agora o Espírito Santo habita na Vontade da Mente, como devo me manter para que ele não se afaste de mim novamente?

MESTRE

Ouve, filho meu, as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo: "Se permanecerdes nas minhas palavras, então permanecereis verdadeiramente meus discípulos". Se tu permaneceres com a tua Vontade nas Palavras de Cristo, então a Sua Palavra e Espírito permanecem em ti, e tudo te será concedido quando o pedires. Mas se tua Vontade se dirige à criatura, então te separaste dele. E então tu não podes te manter de outra maneira senão permanecendo continuamente nessa humildade resignada e entrando em um curso constante de penitência, onde sempre estarás aflito com tua própria Vontade criatural, e que as criaturas ainda vivam em ti, ou seja, no teu apetite corporal. Se assim fizeres, estarás diariamente morrendo para as criaturas e diariamente ascendendo ao céu em tua Vontade, que também é a Vontade do teu Pai Celestial.

DISCÍPULO

Ó meu amado Mestre, rogo-te que me ensines como posso alcançar um curso constante de santa penitência e uma morte diária de todos os objetos criaturais. Como posso constantemente permanecer em arrependimento?

MESTRE

Quando abandonares aquilo que te ama e amares aquilo que te odeia, então poderás permanecer continuamente em arrependimento.

DISCÍPULO

O que é isto, que devo abandonar?

MESTRE

Deves abandonar todas as coisas que te amam e te agradam, porque é a tua Vontade que as ama e se agrada delas. Deves abandonar todas as coisas que te satisfazem e alimentam, porque é a tua Vontade que as alimenta e acaricia. Deves abandonar todas as criaturas de carne e sangue; em suma, todos os objetos visíveis e sensíveis, pelos quais o apetite imaginativo ou sensível nos homens se deleita e se refresca. A Vontade da tua mente, ou a tua parte suprema, deve deixar e abandonar tudo isso e deve considerar todas essas coisas como seus inimigos. Isso é o abandonar do que te ama. E amar o que te odeia é abraçar o opróbrio do mundo. Deves aprender a amar a Cruz do Senhor Jesus Cristo e, por amor a Ele, alegrar-te com o opróbrio do mundo que te odeia e zomba de ti; e que isso seja o teu exercício diário de penitência: ser crucificado para o mundo, e o mundo para ti. Assim terás sempre motivo para te odiar na Criatura e buscar o descanso eterno que está em Cristo. Tendo alcançado esse descanso, a tua Vontade pode repousar e se tranquilizar nele, conforme o teu Senhor Cristo disse: "Em mim encontrareis descanso, mas no mundo tereis ansiedade. Em mim encontrareis paz, mas no mundo tereis tribulações".

DISCÍPULO

Como posso então subsistir nesta ansiedade e tribulação provenientes do mundo sem perder a paz eterna, ou sem entrar neste repouso? E como posso me recuperar de uma tentação como esta, sem sucumbir ao mundo, mas elevando-me acima dele através uma vida verdadeiramente celestial e suprassensível?

MESTRE

Se a cada hora, pela fé, te lançares além de todas as criaturas, além e acima de toda percepção e apreensão sensorial, decerto acima do discurso e do raciocínio, no abismo da misericórdia de Deus, nos sofrimentos do nosso Senhor e na comunhão da sua intercessão, e te entregares plena e absolutamente à isso; então receberás poder do alto para governar sobre a Morte e o Diabo, e subjugar o Inferno e o Mundo a ti. E então poderás subsistir em todas as tentações e brilhar ainda mais por causa delas.

DISCÍPULO

Bem-aventurado é o homem que alcança tal estado. Mas, ai de mim, pobre homem que sou, como é isso para mim possível? E o que aconteceria comigo, ó meu Mestre, se realmente alcançasse, com minha mente, aquele lugar onde nenhuma criatura está? Não devo eu clamar: Estou perdido?

MESTRE

Filho, por que estás tão desanimado? Mesmo assim, anima-te, pois certamente podes alcançar tal estado. Apenas crê, e todas as coisas se tornarão possíveis para ti. Se ao menos a tua Vontade, ó tu de tão pouca coragem, pudesse se desprender por uma hora, ou mesmo por meia hora, de todas as criaturas e se lançar naquele lugar onde nenhuma criatura está ou pode estar, imediatamente tal Vontade seria penetrada e revestida pela esplendorosa glória divina, experimentaria em si mesma o mais doce Amor de Jesus, cuja doçura nenhuma língua pode expressar, e encontraria em si mesma as palavras inefáveis de nosso Senhor a respeito de sua grande misericórdia. O teu espírito então sentiria, em si mesmo, que a Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo é muito agradável à ele, e a amaria mais do que as honras e bens do mundo.

DISCÍPULO

Isso seria de fato, para a alma, excessivamente bom. Mas o que aconteceria com o corpo, visto que ele necessariamente deve viver na Criatura?

MESTRE

O corpo, dessa forma, deveria ser posto na imitação de nosso Senhor Jesus Cristo e de Seu corpo. Estaria em comunhão com aquele Corpo mais abençoado, que é o verdadeiro templo da Divindade, e na participação de todos os seus efeitos, virtudes e influências graciosas. Viveria na criatura, não por escolha, porém como sujeito à vaidade, e no mundo, colocado nele pela ordenação do Criador, para o seu cultivo e avanço superior, bramindo para ser libertado no tempo e maneira de Deus, para sua perfeição e ressurreição em liberdade e glória eternas, semelhante ao corpo glorificado de nosso Senhor e seus Santos ressuscitados.

DISCÍPULO

Mas o corpo, em sua presente constituição, sujeito à vaidade e vivendo em uma imagem fútil e sombras criaturais de acordo com a vida das criaturas não graduadas ou irracionais, cujo fôlego desce para a terra; ainda temo muito por isso, pois pode continuar a oprimir a mente que se eleva a Deus, ao se prender como um peso morto à ela; e continuar a abusar e perturbar a mesma, como antes, com sonhos e futilidades, ao permitir a entrada dos objetos externos, a fim de me arrastar para o mundo e sua agitação; enquanto eu gostaria de manter um diálogo com o céu, mesmo enquanto ainda vivo no mundo. O que, então, devo fazer com este corpo para poder manter um diálogo aprazível e não mais ficar sujeito à ele?

MESTRE

Não conheço outro caminho para ti, senão apresentar o corpo do qual te queixas (a besta a ser sacrificada) como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. E este será o teu serviço racional pelo qual teu corpo será posto, como desejas, na imitação de Jesus

Cristo, que disse que seu Reino não era deste mundo. Não te conformes à ele, mas transforma-te pela renovação da tua mente; essa mente renovada deve ter domínio sobre o corpo, para que possas provar, tanto no corpo quanto na mente, qual é a vontade perfeita de Deus e realizá-la com a Sua graça operando em ti. Assim, o corpo, ou a vida animal, sendo assim oferecido, começará a morrer, externa e internamente. Externamente, isto é, da vaidade, dos maus hábitos e tendências do Mundo; será uma mudança total para todas as suas partes e para toda a ostentação, orgulho, ambição e soberba contidos nele. Internamente, morrerá em relação aos desejos e apetites da carne, e terá uma mente e vontade completamente novas para seu governo e administração; sendo agora sujeito ao Espírito, que será constantemente direcionado à Deus. Assim sendo, teu próprio corpo torna-se o templo de Deus e do Seu Espírito, em imitação do corpo do teu Senhor.

DISCÍPULO

Mas o mundo o odiaria e desprezaria por isso, pois precisaria contradizer o mundo, viver e agir de forma drasticamente contrária ao que vive o Mundo. Isso é fato. E como pode isso ser levado à cabo?

MESTRE

O mundo não veria isso como algo prejudicial, mas se alegraria por ter se tornado digno de ser semelhante à imagem de nosso Senhor Jesus Cristo, sendo transformado a partir do mundo. E estaria disposto a carregar essa cruz após nosso Senhor, apenas para que nosso Senhor pudesse conceder-lhe a influência de Seu amor doce e precioso.

DISCÍPULO

Não duvido que em alguns isso possa assim ocorrer. Entretanto, em relação a mim, estou em um dilema entre dois, ainda não sentindo o suficiente dessa abençoada

influência sobre mim. Oh, quão meu corpo estaria disposto a suportá-lo, se pudesse depender, seguramente, disso! Portanto, perdoe-me, querido Senhor, neste ponto, se minha impaciência ainda exige: "O que aconteceria com ele, se a ira de Deus de seu interior e o mundo ímpio do seu exterior o atacassem de uma vez, como realmente aconteceu com nosso Senhor Cristo?"

MESTRE

Seja assim para ele, assim como para o Senhor Cristo, quando Ele foi repreendido, insultado e crucificado pelo mundo, e quando a ira de Deus o atacou tão ferozmente por nossa causa. Agora, o que Ele fez sob esta terrível agressão, interna e externamente? Ora, Ele entregou Sua alma nas mãos de Seu Pai e assim partiu da angústia deste mundo para a alegria eterna. Faze tu o mesmo, e Sua morte será tua vida.

DISCÍPULO

Que assim seja para mim como para o Senhor Cristo, tanto para o meu corpo como para o dele, que eu entreguei em Suas mãos e ofereci por amor ao Seu nome, de acordo com Sua vontade revelada. No entanto, desejo saber o que aconteceria com o meu corpo ao sair da angústia deste mundo miserável para o poder do Reino Celestial.

MESTRE

Ele se libertaria do desprezo e contradição do mundo por meio da conformidade com a paixão de Jesus Cristo; e das tristezas e dores na carne, que são apenas os efeitos de alguma impressão sensível das coisas externas, por meio de uma introspecção tranquila do espírito e comunhão secreta com a Divindade, manifestando-se para esse fim. Ele penetraria em si mesmo; ele afundaria no grande amor de Deus; seria sustentado e

renovado pelo nome mais doce, Jesus, e encontraria dentro de si mesmo um novo mundo emergindo, como através da ira de Deus, para a alegria e amor eternos. E então um homem envolveria a sua alma nisso, mesmo no grande Amor de Deus, e se revestiria dele como com uma vestimenta; e consideraria todas as coisas como iguais, porque na criatura ele não encontra nada que possa lhe dar, sem Deus, a menor aprazibilidade, e porque também nada de prejudicial pode tocá-lo enquanto ele permanecer nesse Amor. Pois esse Amor é realmente mais forte do que tudo e torna um homem invulnerável tanto interna quanto externamente, ao se retirar o ferrão e o veneno da criatura e ao se destruir o poder da morte. Seja o corpo no inferno ou na terra, tudo é igual para ele; pois, esteja lá ou aqui, sua mente está sempre no grande Amor de Deus; o que é o mesmo que dizer que ele está no céu.

DISCÍPULO

Doravante, como seria o corpo de um homem sustentado no mundo? Como seria ele capaz de sustentar aqueles que são seus, se ele, por meio de tal diálogo, incorrer na desagrado de todo o mundo?

MESTRE

Um homem assim recebe favores maiores do que o próprio mundo é capaz de lhe conceder: ele tem Deus como seu amigo; ele tem todos os anjos como seus amigos. Em todos os perigos e necessidades, eles o protegem e atenuam os seus problemas, de modo que ele não precisa temer mal algum; nenhuma criatura pode prejudicá-lo. Deus é o seu auxiliador, e isso é suficiente. Além disso, Deus é a sua bênção em tudo. E embora às vezes possa parecer que Deus não o abençoará, é apenas um teste para ele e para atrair

o Amor Divino, para que possa orar mais fervorosamente à Deus e entregar todos os seus caminhos à Ele.

DISCÍPULO

Ele, no entanto, perde todos os seus bons amigos com isso, e não haverá ninguém para auxiliá-lo em sua necessidade.

MESTRE

Não, ele obtém, em sua posse, os corações de todos os seus bons amigos e não perde senão seus inimigos, que antes amavam sua vaidade e impiedade.

DISCÍPULO

Como ele pode obterá posse de seus bons amigos?

MESTRE

Ele faz com que os corações e as almas de todos aqueles que pertencem ao nosso Senhor Jesus sejam seus irmãos e membros de sua própria vida. Pois todos os filhos de Deus são apenas UM em Cristo, que é Cristo em todos. Portanto ele faz com que todos sejam seus "companheiros de membro" no Corpo de Cristo, de onde possuem todos os mesmos bens celestiais em comum e todos vivem no mesmo Amor de Deus, como os ramos de uma árvore na mesma raiz e todos brotam de uma mesma fonte de vida, neles contida. Portanto, ele não pode sentir falta de amigos e parentes espirituais, que estão todos enraizados juntamente com ele no Amor que vem do Alto, que são todos do mesmo sangue e parentesco em Cristo Jesus; e que são todos alimentados pela mesma seiva vivificante e pelo espírito que se difunde universalmente através deles, proveniente da única videira verdadeira, que é a árvore da vida e do amor. Esses são amigos que valem a pena ter; e embora aqui possam ser desconhecidos por ele, serão, sem dúvida,

seus amigos por toda a eternidade. Mas ele também não ficará sem amigos naturais externos, assim como nosso Senhor Cristo, quando na terra, também não ficou sem eles. Pois embora os sumos sacerdotes e potentados do mundo não pudessem amá-lo, porque não o pertenciam, nem estavam relacionados em nenhuma hipótese, por não serem deste mundo, ainda assim aqueles que eram aptos de seu amor o amavam e se mostravam receptivos às suas palavras. Igualmente aqueles que amam a verdade e a justiça amarão esse homem e à ele se associarão, mesmo que possam estar aparentemente distantes ou em desacordo, devido à situação de seus assuntos mundanos ou por outros motivos, ainda assim, em seus corações, não podem deixar de se apegar. Pois embora não estejam realmente fundidos em um só corpo, não podem resistir em serem da mesma mente e em estar unidos na aflição, por causa do grande apreço que têm pela verdade, que resplandece em suas palavras e em sua vida. Assim, tornam-se seus amigos declarados ou secretos; e ele obtém seus corações a tal ponto que se deleitam acima de todas as coisas em sua companhia, por causa disso, e buscam sua amizade e vêm até ele secretamente, se abertamente não ousam, em busca do benefício de sua conversa e conselho; assim como Nicodemos fez com Cristo, que dirigiu-se até o Senhor Cristo, à noite, e em seu coração amava Jesus por causa da verdade, embora exteriormente temesse o mundo. E assim tu terás muitos amigos que não te são conhecidos; e alguns conhecidos por ti, que podem não parecer assim ante ao Mundo.

DISCÍPULO

No entanto, é muito doloroso ser desprezado pelo mundo e ser pisoteado pelos homens como se fosse a escória.

MESTRE

Aquilo que neste momento, mostra-se tão difícil e pesado, no futuro amarás acima de tudo.

DISCÍPULO

Como posso amar aquilo que me odeia?

MESTRE

Embora, neste momento, ames a Sabedoria Terrena, quando fores revestido da Sabedoria Celestial, verás que toda a sabedoria do mundo é loucura. Verás também que o mundo não te odeia em demasiado, contudo odeia teu inimigo, esta vida mortal. E quando tu mesmo começares a odiar a vontade desta vida, por meio de uma separação habitual da tua Mente do Mundo, então começarás a amar o desprezo pela vida mortal e a reprovação do mundo por causa de Cristo. Assim, serás capaz de resistir a todas as tentações e perseverar até o fim, por meio dessa vida acima do mundo e dos sentidos. Nesse caminho, odiarás a si mesmo, contudo também se amarás, ou seja, amarás a si mesmo, como nunca amaste.

DISCÍPULO

Mas como podem essas duas coexistirem juntas, que alguém ame e odeie a si mesmo?

MESTRE

Ao amares a ti mesmo, não amas a ti mesmo como sendo teu, mas amas o fundamento divino em ti, outorgado a ti pelo Amor de Deus. Por meio dele, e Nele, amas a Sabedoria Divina, a Bondade Divina, a Beleza Divina; também amas, por meio dele, as obras maravilhosas de Deus; e nesse fundamento também amas teus irmãos. Mas, ao odiar a si mesmo, odeias apenas aquilo que é teu, e no qual o Mal se apega a ti. E isso fazes para que possas destruir completamente aquilo que chamas de teu, como quando dizes "Eu" ou "Eu Mesmo" faço isso, ou faço aquilo. Tudo isso está errado e é um completo equívoco em ti; pois nada podes chamar corretamente de teu além do eu malévolo, nem podes fazer qualquer coisa de ti mesmo que seja digna de consideração. Portanto, deves trabalhar para destruir completamente esse eu em ti, para que possas transformar-se em um fundamento totalmente divino. Não pode haver egoísmo no amor; eles são opostos

um ao outro. O amor, isto é, o Amor Divino (do qual falamos agora), odeia toda a Egoidade, odeia tudo o que chamamos de eu, ou ego, odeia todas as restrições e confinamentos, até mesmo tudo o que surge de um espírito contraído, ou desse eu maléfico, porque é algo odioso e mortal. E é impossível que esses dois possam coexistir ou subsistir em uma única pessoa; um expulsa o outro por uma necessidade da natureza. Pois o Amor possui o Céu e habita em si mesmo, que é habitar no Céu; mas o chamamos de eu, esse eu maléfico, possui o mundo e as coisas mundanas; habita também em si mesmo, o que significa que habita no Inferno, pois esta é a própria raiz do Inferno. Desta forma, assim como o Céu governa o Mundo, e a Eternidade governa o Tempo, assim também o Amor deve governar a Vida natural e temporal; pois não há outro método, nem pode haver, para alcançar aquela Vida que é sobrenatural e eterna, e para a qual tanto desejas ser conduzido.

DISCÍPULO

Amado Mestre, estou satisfeito que esse Amor deve governar-me sobre a Vida natural, para que assim eu possa alcançar o que é sobrenatural e além dos sentidos; mas, por favor, diga-me agora, por que o Amor e o Ódio, o amigo e o inimigo, devem estar, desta forma, juntos? Não seria melhor apenas o Amor? Por que, então, lhe digo, Amor e Problema estão, desta forma, unidos?

MESTRE

Se o Amor não habitasse no Problemas, não teria nada para amar. Mas a substância que ele ama, ou seja, a pobre alma, estando em problemas e dor, tem assim motivo para amar essa sua própria substância e libertá-la da dor, para que ela possa, por sua vez, ser amada consequentemente por ela. Ninguém poderia saber o que é o Amor se não houvesse o Ódio; ou o que é a amizade se não houvesse um inimigo para enfrentar. Em suma, tem de haver o Amado para que o Amor possa manifestar sua virtude e poder, operando para livrá-lo de toda dor e problema.

DISCÍPULO

Rogo-vos, então, qual é a virtude, o poder, a altura e a grandeza do Amor?

MESTRE

A virtude do Amor é O NADA e O TUDO, ou seja, o Nada visível do qual Todas As Coisas surgem. Seu poder permeia Todas as Coisas; sua grandeza é tão alta quanto Deus; sua grandiosidade é tão grande quanto Deus. Sua virtude é o princípio de todos os princípios, seu poder sustenta os Céus e sustenta a Terra; sua grandeza é mais alta do que os mais altos Céus, e sua grandiosidade é ainda maior do que a própria Manifestação da Divindade na gloriosa luz da Essência Divina, sendo infinitamente capaz de manifestações cada vez maiores em toda a Eternidade. O que mais posso dizer? O Amor é mais elevado do que O Altíssimo. O Amor é mais grandioso que o Magnificente. Sim ele é, em certo sentido, maios grandioso do que Deus; enquanto, no sentido mais elevado de todos, Deus é Amor, e o Amor é Deus. O Amor, sendo o princípio mais elevado, é a virtude de todas as virtudes, de onde todas fluem. O Amor, sendo a maior Majestade, é o Poder de todos os Poderes, de onde agem separadamente. E é a Raiz Mágica Santa, um Poder Espiritual de onde todos os prodígios de Deus foram realizados pelas mãos de seus servos eleitos, em todas as suas gerações sucessivas. Quem o encontra, encontra O Nada e Todas As Coisas.

DISCÍPULO

Caro Mestre, por favor, diga-me como posso compreender isso?

MESTRE

Primeiramente, a respeito do que eu disse, que a virtude do amor é o Nada; ou esse Nada que é o começo de Todas as Coisas, deves entendê-lo da seguinte maneira: Quando te libertares completamente da Criatura e daquilo que é visível, e te tornares Nada diante de tudo o que é Natureza e Criatura, então estarás naquele Eterno, que é Deus; e então perceberás e sentirás dentro de ti a mais alta virtude do Amor. Contudo, quando disse que o poder do amor está em Todas as Coisas, é algo perceptível e experienciável em tua própria alma e corpo, sempre que este grande amor é acendido, dentro de ti; pois ele queimará mais intensamente do que o fogo, como ocorreu com os antigos Profetas e posteriormente com os Apóstolos, quando Deus falava com eles pessoalmente e quando Seu Espírito desceu sobre eles no Oratório de Sião. Decerto observarás em todas as obras de Deus como o amor se derramou em todas as coisas, penetrou todas as coisas, e é o fundamento mais interno e externo de todas as coisas. Internamente, na virtude e poder de cada coisa, e externamente, em sua figura e forma.

Quando afirmei que a altura do Amor é tão alta quanto Deus, deves entender isto em ti mesmo: o Amor te eleva a ser tão alto quanto Deus, ao estar unido à Ele; como pode ser visto em nosso amado Senhor Jesus Cristo, em nossa humanidade. O amor elevou essa humanidade ao mais alto trono, acima de todas as principados e potestades angelicais, até mesmo na própria Essência Divina. Contudo, aquilo que eu disse - a grandeza do amor é tão grande quanto Deus, deves compreender que há uma grandeza e amplitude de coração no amor que é indescritível, pois ele expande a alma até abranger toda a Criação de Deus. E isso será verdadeiramente experienciado por ti, além de todas as palavras, quando o trono do amor for estabelecido em teu coração.

Além disso, quando citei que a virtude do amor é o princípio de todos os princípios, te outorga o entendimento de que o amor é a causa principal de todos os seres criados, espirituais e corpóreos. Por meio dele, as segundas causas se movem e agem ocasionalmente, de acordo com certas Leis Eternas, que foram implantadas desde o princípio na própria constituição das coisas originadas. Esta virtude está no Amor é a

própria vida e energia de todos os princípios da Natureza, superiores e inferiores. Alcança todos os Mundos e todos os tipos de seres neles contidos, visto serem obras do Amor Divino. O amor é o primeiro motor e o primeiro movido, tanto no céu acima, como na terra abaixo e na água debaixo da terra. Por isso, é-lhe dado o nome de Aleph Radiante ou Alpha, que expressa o início do Alfabeto da Natureza e do Livro da Criação e Providência, ou seja, o Livro Divino Arquetípico, no qual está a Luz da Sabedoria e a fonte de todas as luzes e formas.

Adicionalmente dito por mim: -Seu poder sustenta os Céus; você chegará a compreender que assim como os Céus, visíveis e invisíveis, têm origem desse grande princípio, eles também são necessariamente sustentados por ele; e, portanto, se esse poder fosse retirado, mesmo que por uma fração de segundos, todas as luzes, glórias, belezas e formas dos mundos celestiais mergulhariam imediatamente na escuridão e no caos.

Ademais conforme afirmei, que ele sustenta a Terra, será tão evidente para você quanto o ponto anterior; perceberá em si mesmo por meio de experiência diária e constante; pois a Terra, sem esse poder, inclusive a tua própria terra (ou seja, teu corpo), indubitavelmente seria informe e vazia. Pelo poder deste princípio, a Terra tem sido, até o momento, sustentada, não obstante de um poder estrangeiro usurpado introduzido pela loucura do pecado. Se este poder falhasse ou se afastasse apenas uma vez, não haveria vegetação ou vida animada nela; sim, até mesmo os seus próprios pilares seriam completamente derrubados, e o vínculo de união, que é a atração ou magnetismo, denominado poder centrípeto, seria rompido e dissolvido, tudo então entraria em desordem máxima, se despedaçaria e se dispersaria como pó ao vento.

Contudo, quando lhe afirmei que a altura do Amor é maior do que os mais altos Céus, igualmente pode ser apreendido dentro de ti. Decerto, se ascenderes em espírito por todas as ordens de Anjos e Poderes celestiais, ainda assim o Poder do Amor

indubitavelmente é superior a todos eles. E assim como o Trono de Deus, que está acima do Céu dos Céus, é mais alto do que o mais alto deles, também o Amor deve ser, pois preenche todos eles e os compreende. E quando falei da Grandeza do Amor, que é maior do que a própria Manifestação da Divindade na luz da Essência Divina, isso também é verdade. Pois o Amor penetra mesmo onde a Divindade não é manifestada nessa gloriosa luz, e onde Deus, podemos assim dizer, não habita. E, de forma que, ao entrar nesse lugar, o Amor começa a manifestar à alma a luz da Divindade; assim a escuridão é rompida, e as maravilhas da nova criação são sucessivamente reveladas. Assim, serás levado a compreender real e fundamentalmente a virtude e poder do Amor, qual é a altura e grandeza dele. Pois, de fato, é a virtude de todas as virtudes (embora invisível, e aparentemente como um Nada), visto ser o agente de todas as coisas e uma poderosa energia vital que perpassa todas as virtudes e poderes naturais e sobrenaturais. Também é o poder de todos os poderes, pois nada pode impedir ou obstruir a Onipotência do Amor, nem resistir à sua invencível e penetrante força, que atravessa toda a Criação de Deus, inspecionando e a Tudo governando.

Outrossim no que foi dito: "É mais elevado que o Altíssimo e maior que o Grandioso"; por meio disso, tu podes perceber, num relance, a altura suprema e a grandeza do Amor Onipotente, que transcende infinitamente tudo o que o sentido humano e a razão podem alcançar. O mais alto Arcanjo e os maiores Poderes do Céu, em comparação com ele, são como anões. Nada pode ser concebido como mais elevado e maior em Deus, nem mesmo pelas mais elevadas e maiores de suas criaturas. Há uma infinitude nele que compreende e ultrapassa todos os atributos divinos.

Por outro lado foi dito: "Sua grandeza é maior do que Deus"; isso também é no exato sentido em que foi dito. Visto que o Amor pode entrar onde Deus não habita, uma vez que o Deus Altíssimo não habita nas trevas, mas na Luz, e as trevas infernais estão sob seus pés. Por exemplo, quando nosso amado Senhor Jesus Cristo estava no Inferno, o

Inferno não era a morada de Deus ou de Cristo. O Inferno não vê a Deus, nem estava com Deus, nem poderia estar com ele de forma alguma; o Inferno permaneceu na escuridão e na angústia da Natureza, e nenhuma luz da Majestade Divina penetrou ali; Deus não estava lá, pois ele não está nas trevas nem na angústia; porém lá estava o Amor; o Amor destruiu a Morte e venceu o Inferno. Igualmente, quando estás em angústia ou aflição, que é um inferno interior, Deus não é a angústia ou aflição, muito menos está na angústia ou aflição; mas o seu Amor está lá e te tira da angústia e aflição, conduzindo-te a Deus, levando-te à luz e à alegria de sua presença. Quando Deus se esconde em ti, o Amor ainda está lá e o torna manifesto em ti. Tal é a grandeza e amplitude inconcebíveis do Amor, que agora te parecerá tão grande quanto Deus acima da Natureza e maior do que Deus na Natureza, considerado em Sua glória manifesta.

Por fim, quando disse: "Quem quer que o encontre encontra o Nada e Tudo"; isso também é certo e verdadeiro. Mas como ele encontra o Nada? Eu o direi. Aquele que o procura, encontra um Abismo Sobrenatural, Suprassensorial, que não tem fundamento ou alicerce para se apoiar, onde não espaço para habitação; ademais não encontra nada que se lhe assemelhe, e, portanto, pode ser adequadamente comparado ao Nada, pois é mais profundo do que qualquer Coisa, e é como Nada em relação a Tudo, visto que não é compreensível por nenhuma delas. E justamente porque é Nada em relação à elas está, portanto, livre de Todas as Coisas, e é o único Bem que um homem não pode expressar ou dizer o que é, pois não há Nada com o qual possa ser comparado a fim de expressá-lo.

Mas quando eu disse por último: "Quem quer que o encontre encontra Todas as Coisas"; nada pode ser mais verdadeiro do que essa afirmação. Ele tem sido o Começo de Todas as Coisas e governa Todas as Coisas. Também é o Fim de Todas as Coisas e, a partir daí, compreenderá Todas as Coisas dentro de seu círculo. Todas as Coisas são

dele, e nele, e por ele. Se tu o encontrares, chegarás àquela base de onde Todas as Coisas procedem e subsistem, e tu estarás nele como um Rei sobre todas as obras de Deus.

Intensamente extasiado com o que seu Mestre declarara de maneira tão maravilhosa e surpreendente, o Discípulo agradeceu-lhe com todo o coração e humildade pela luz à ele transmitida, sendo o Mestre o instrumento. Contudo, desejando ouvir mais sobre essas questões elevadas e saber algo mais particularmente, pediu permissão para encontrá-lo novamente no dia seguinte, e que seria deveras grato se pudesse lhe mostrar como e onde poderia encontrar aquilo que estava muito além de todo preço e valor; onde estaria o assento e a morada disso na natureza humana, com todo o processo completo da descoberta e revelação.

O Mestre disse a ele: Então, discutiremos sobre isso em nossa próxima conversa, conforme Deus nos revelar pelo seu Espírito, que é um escrutinador de Todas as Coisas. E se tu te lembra bem do que te respondi no começo, em breve compreenderás essa sabedoria mística oculta de Deus, que nenhum dos sábios do mundo conhece. O exato local desta sabedoria divina oculta ser-te-á dado de cima discernir. Fica em silêncio, portanto, em teu espírito e vigia em oração; para que, quando nos encontrarmos novamente, amanhã no amor de Cristo, tua mente possa estar preparada para encontrar aquela nobre Pérola, que para o mundo parece Nada, mas para os Filhos da Sabedoria é Tudo.

DIÁLOGO II

O Discípulo, ansioso por receber instruções mais completas sobre como ele poderia alcançar a vida suprassensorial e como, tendo encontrado tudo, poderia se tornar um rei sobre todas as obras de Deus, voltou novamente ao seu Mestre na manhã seguinte, tendo passado a noite em vigília e em oração. De forma que estivesse disposto a receber e apreender as instruções que lhe seriam dadas por uma irradiação divina em sua mente. E o Discípulo, após um breve momento de silêncio, curvou-se e assim se expressou:

DISCÍPULO

Ó meu Mestre, meu Mestre! Eu esforcei-me, agora, para recolher minha alma na presença de Deus e lançar-me no Abismo onde nenhuma criatura pode habitar; para que eu possa ouvir a voz do meu Senhor falando em mim e ser iniciado nesta vida elevada da qual ouvi ontem coisas tão grandiosas e surpreendentes. Contudo, infelizmente, não ouço nem vejo como deveria. Ainda há uma muro de separação em mim que repele os sons celestiais em seu percurso e obstrui a entrada daquela luz pela qual somente objetos divinos podem ser descobertos. Enquanto isto não for extirpado, tenho poucas esperanças, ou até mesmo nenhuma, de alcançar as gloriosas conquistas às quais foram por ti incentivadas, ou de entrar naquele lugar onde nenhuma criatura habita, que é por ti chamado de Nada e Tudo. Portanto, seja assaz amável a ponto de informar-me o que é exigido de minha parte para que este muro que obstrui seja quebrado ou removido.

MESTRE

Este muro é a vontade criatural em ti, e ele só pode ser destruído pela Graça da renúncia de si mesmo, que é a entrada no verdadeiro seguimento de Cristo e totalmente removido somente por uma perfeita conformidade com a Vontade Divina.

DISCÍPULO

Mas como conseguirei quebrar essa vontade criatural que em mim habita e que está em inimizade com a Vontade Divina? Ou o que devo fazer para seguir a Cristo neste caminho tão difícil e não desfalecer em um contínuo curso de renúncia ou entrega à Vontade de Deus?

MESTRE

Isto não pode ser feito por ti mesmo, mas sim pela luz e graça de Deus recebidas em tua alma, que, se não oferecerdes resistência, dissolverão a escuridão que em ti habita e dissolverão tua antiga vontade, que opera na escuridão e corrupção da Natureza, e a trarão para a obediência a Cristo, removendo assim o muro do eu criatural que se situa entre Deus e ti.

DISCÍPULO

Eu sei que não posso por mim mesmo operá-lo. Porém, apreciaria aprender como devo receber esta Luz e Graça Divinas em mim, que fará isso por mim, se eu não a obstruir. O que, então, é de mim exigido para admitir esse Destruidor do muro e promover a consecução dos objetivos de tal admissão?

MESTRE

No início, nada mais é exigido de ti além de não resistirdes à essa graça, que em ti se manifesta. Durante todo o processo, nada mais é necessário além de ser obediente e passivo à Luz de Deus brilhando através da escuridão de teu ser criatural, que não a compreende, pois não alcança maior altura do que a Luz da Natureza.

DISCÍPULO

Porém não devo eu alcançar, se eu puder, tanto a Luz de Deus quanto a Luz da Natureza exterior, e usá-las para ordenar minha vida com sabedoria e prudência?

MESTRE

É correto fazê-lo. E é de fato um tesouro acima de todos os tesouros ter a Luz de Deus e da Natureza operando em seus domínios, e ter ambos os olhos do Tempo e da Eternidade abertos ao mesmo tempo, sem interferirem um com o outro.

DISCÍPULO

Isso traz-me grande satisfação em ouvir, porquanto estive muito preocupado com isso por certo tempo. No entanto, é dificuldade operar tal feito sem haver esta interferência. Portanto, gostaria, se me é permitido, conhecer os limites de um e de outro, e como tanto a Luz Divina quanto a Luz Natural podem agir e operar em seus respectivos domínios para a Manifestação dos Mistérios de Deus e da Natureza, e para a condução da minha vida exterior e interior.

MESTRE

Para que cada um deles possa ser preservado distintamente em seus respectivos domínios, sem confundir os Entes Celestiais e os Entes Terrenos, ou romper a Corrente de Ouro da Sabedoria, será necessário, meu filho, em primeiro lugar, aguardar e atender à Luz Sobrenatural e Divina, sendo esta Luz superior designada para governar o dia, surgindo no verdadeiro Oriente, que é o Centro do Paraíso, e a grande Luz irrompendo como se viesse das trevas dentro de ti, por meio de uma coluna de fogo e nuvens trovejantes, e assim também refletindo na Luz inferior da Natureza uma espécie de imagem de si mesma, pela qual somente a Luz inferior pode ser mantida em sua devida

subordinação. O que está abaixo sendo subordinado ao que está acima, e o que está fora ao que está dentro. Assim, não haverá perigo de interferência, mas tudo seguirá corretamente, e tudo permanecerá em seu devido domínio.

DISCÍPULO

Portanto, se a Razão ou a Luz da Natureza não forem santificadas em minha alma e iluminadas por essa Luz superior, como se viessem do Leste central do Mundo de Luz, pelo Sol Eterno e Intelectual, percebo que sempre haverá alguma confusão, e nunca conseguirei gerenciar corretamente o que se refere ao Tempo ou à Eternidade. Contudo sempre estarei perdido, ou romperei os elos da Corrente da Sabedoria.

MESTRE

É exatamente como disseste. Tudo é confusão se só tens a fraca Luz da Natureza ou a Razão não santificada e não regenerada para guiar-te, e se somente o Olho do Tempo estiver em ti aberto, o qual não pode penetrar além dos seus próprios limites. Portanto, busca a Fonte da Luz esperando, nas profundezas de tua alma, pelo surgimento do Sol da Justiça, pelo qual a Luz da Natureza em ti, juntamente com as suas propriedades, brilhará sete vezes mais intensamente do que o usual. Pois a Luz da Natureza receberá o selo, a imagem e a impressão do Suprassensorial e Sobrenatural, de modo que a vida sensorial e racional será trazida à mais perfeita ordem e harmonia.

DISCÍPULO

Mas como devo esperar pelo surgimento desse glorioso Sol, e como devo buscar, no Centro, esta Fonte de Luz que possa iluminar-me por completo e harmonizar perfeitamente minhas características? Eu estou na Natureza, como disse antes, e por qual caminho devo passar através da Natureza e da sua Luz, para que eu possa adentrar

no Sobrenatural e Suprassensorial, de onde essa verdadeira Luz, que é a Luz das Mentes, surge; e isso sem destruir minha natureza ou extinguir sua Luz, a qual é minha razão?

MESTRE

Cessa apenas a tua própria atividade, fixando firmemente teu olhar em um único Ponto, e com uma forte determinação confiando na Graça prometida de Deus em Cristo, para tirar-te da tua Escuridão e conduzir-te à sua maravilhosa Luz. Para isso, reúne todos os teus pensamentos e, pela fé, penetra no Centro, segurando firmemente a Palavra de Deus, que é infalível e que te chamou. Sê então obediente a este chamado e silencia diante do Senhor, permanecendo sozinho com ele em tua cela mais íntima e oculta, com tua mente centralmente unida em si mesma e atendendo à sua vontade na paciência da esperança. Assim, tua Luz surgirá como a Manhã, e depois que o rubor tiver passado o próprio Sol, que aguardas, se erguerá para ti, e sob suas asas curativas te alegrarás grandemente, ascendendo e descendo em seus raios brilhantes e salutares. Eis que este é o verdadeiro Fundamento Suprassensorial da Vida.

DISCÍPULO

De fato, acredito que seja assim. Doravante não destruirá isso a Natureza? A Luz da Natureza em mim não será extinta por esta Luz maior? Ou, não perecerá também a vida exterior, juntamente com o corpo terreno que carrego?

MESTRE

De forma alguma. É verdade que a natureza má será destruída por ela, mas com esta destruição você não será prejudicado, contudo será grandemente beneficiado. O Elo Eterno da Natureza permanece o mesmo, assim também as suas características. Portanto, a Natureza apenas é elevada e melhorada através disso, e a Luz dela, ou a

razão humana, ao ser mantida dentro de seus devidos limites e regulada por uma Luz superior, apenas torna-se útil.

DISCÍPULO

Rogo, então, que me informes como devo utilizar esta Luz Inferior; como mantê-la dentro de seus limites adequados; e de que maneira a Luz Superior a regula e a enobrece.

MESTRE

Saiba, então, meu amado filho que, se quiseres manter a Luz da Natureza dentro de seus próprios limites e usá-la em justa subordinação à Luz de Deus, deves considerar que existem, em tua alma, duas Vontades: uma Vontade inferior, que te impulsiona em direção às coisas externas e inferiores; e uma Vontade superior, que te atrai em direção às coisas internas e superiores. Estas duas Vontades estão agora colocadas juntas, como que de costas uma para a outra, em uma contradição direta; no entanto, no princípio não era assim. Essa contraposição da alma, relacionada à estas duas Vontades, nada mais é do que o efeito da Queda; pois, antes disso, estavam colocadas uma sob a outra, ou seja, a Vontade superior acima, como o Senhor, e a Vontade inferior abaixo, como o sujeito. De fato, assim deveria permanecer. Deve-se também considerar que, correspondendo a estas duas Vontades, existem dois Olhos na alma, pelos quais elas são direcionadas separadamente, já que esses Olhos não estão unidos em uma única visão, mas olham em direções completamente opostas, ao mesmo tempo. Estão da mesma forma colocados um contra o outro, sem um meio comum para uni-los. Portanto, enquanto esta visão dupla persistir, é impossível haver concordância na determinação desta ou daquela Vontade. Isso é muito evidente. Demostra a necessidade de que esta enfermidade, decorrente da desunião dos raios da visão seja, por algum meio, sanada e corrigida, para um verdadeiro discernimento na mente. Esses dois olhos, portanto, devem ser unidos por uma concentração de raios, pois nada é mais perigoso do que a

mente permanecer assim na Dualidade e não buscar alcançar a Unidade. Percebes, eu sei, que tens duas Vontades dentro de ti, uma contra a outra, a superior e a inferior, e que sempre tens dois Olhos dentro de ti, um contra o outro, dos quais um Olho pode ser chamado o Olho Direito e o outro o Olho Esquerdo. Certamente percebes também que é de acordo com o Olho Direito que a roda da Vontade superior se move; e que é de acordo com o movimento do Olho Esquerdo que a roda contrária na parte inferior é girada.

DISCÍPULO

Percebo isso, Senhor, como sendo muito verdadeiro. Tal coisa causa em mim uma luta contínua e cria uma ansiedade maior do que consigo expressar. Não estou desinformado da doença de minha própria alma, que tão claramente declaraste-me. Ai de mim! Percebo e lamento esta enfermidade, que perturba tão miseravelmente minha visão. Sinto tais movimentos irregulares e convulsivos que puxam-me para cá e para lá. O Espírito não vê como a Carne vê, nem a Carne pode ver como vê o Espírito. Portanto, o Espírito deseja contra a Carne; e a Carne deseja contra o Espírito em mim. Esta tem sido a minha pesada sina. E como será isso sanado? Oh, como posso alcançar a Unidade da Vontade e adentrar na Unidade da Visão?

MESTRE

Detenha sua atenção ao que agora digo. O Olho Direito olha adiante, em ti, para a Eternidade. O Olho Esquerdo olha para trás, em ti, para o Tempo. Se agora permitires ficar sempre olhando para a Natureza e para as coisas do Tempo, será impossível alcançares a Unidade que desejas. Lembra-te disso e esteja vigilante. Não permitas que tua mente se entregue nem se encha com aquilo que está fora de ti; tampouco olhes para trás em si mesmo; porém abandona-te e olha para frente em direção a Cristo. Não permitas que teu Olho Esquerdo te engane, criando continuamente uma representação

após outra e despertando assim um desejo fervoroso na autossuficiência. Mas que teu olho direito comande este esquerdo e o atraia para ti. Sim, é melhor arrancá-lo completamente e lançá-lo para longe, do que permitir que se manifeste sem restrições na Natureza e siga seus próprios desejos. No entanto, isso não é necessário, uma vez que ambos os olhos podem tornar-se muito úteis se ordenados corretamente, e tanto a Luz Divina quanto a Luz Natural podem coexistir na alma e se servir mutuamente. Contudo nunca alcançarás a Unidade de Visão ou a Uniformidade de Vontade, a não ser que entres completamente na Vontade de nosso Salvador Cristo e, assim, tragas o Olho do Tempo para o Olho da Eternidade e, então, desças por meio deles unidos através da Luz de Deus para a Luz da Natureza.

DISCÍPULO

Então, se eu puder entrar na Vontade de meu Senhor e permanecer nela, estarei seguro, e poderei tanto alcançar a Luz de Deus no Espírito da minha alma e ver com o Olho de Deus, ou seja, o Olho da Eternidade no Fundamento Eterno da minha Vontade. Posso, também, ao mesmo tempo, desfrutar da Luz deste Mundo, não rebaixando, mas adornando a Luz da Natureza, contemplar tanto com o Olho da Eternidade coisas Eternas quanto com o Olho da Natureza coisas Naturais, e em ambas contemplar as Maravilhas de Deus, desta forma sustentando a vida do meu corpo ou veículo exterior.

MESTRE

Está corretíssimo. Compreendeste bem, e agora desejas entrar na Vontade de Deus e permanecer nela como no Fundamento Suprassensível de Luz e Vida, onde poderás, na Sua Luz, contemplar tanto o Tempo quanto a Eternidade e trazer todas as maravilhas criadas por Deus para o exterior para a vida interior, regozijando-te eternamente neles para a glória de Cristo. Com a partição da tua Vontade Criatural sendo derrubada e o

Olho do teu Espírito simplificado em e através do Olho de Deus, manifestando-se no Centro da tua Vida. Que assim seja agora, pois esta é a Vontade de Deus.

DISCÍPULO

Mas é muito difícil estar sempre olhando para frente em direção à Eternidade e, consequentemente, alcançar o olho único e a simplicidade da Visão Divina. A entrada de uma alma despida na Vontade de Deus, alheia de todas as imaginações e desejos, esta forte divisão por ti mencionada rompida, é certamente terrível e chocante para a natureza humana em seu estado atual. Oh, o que devo fazer para alcançar aquilo que tanto desejo?

MESTRE

Meu filho, não deixes que o Olho da Natureza, juntamente com a Vontade das Maravilhas, se afaste daquele Olho que se volta para a Liberdade Divina e para a Luz Eterna da Santa Majestade. Mas permite que se aproxime de ti, por meio da união com aquele Olho interno celestial, das maravilhas que são realizadas externamente e manifestadas na Natureza visível. Pois, enquanto estiveres no mundo e tiveres um emprego honesto, certamente estarás, pela Ordem da Providência, obrigado a trabalhar nele e a concluir o trabalho outorgado, de acordo com tua melhor capacidade, sem resmungar nem um pouco; procurando e manifestando para a glória de Deus as Maravilhas da Natureza e da Arte. Pois seja qual for a Natureza, tudo é Obra e Arte de Deus. E seja qual for a Arte, ainda é a Obra de Deus e sua Arte, mais do que qualquer arte ou astúcia humana. E tudo, tanto na Arte quanto na Natureza, serve apenas para manifestar abundantemente as maravilhosas Obras de Deus, para que Ele seja glorificado em tudo e em todos. Sim, tudo serve, se souberes usá-los corretamente, apenas para te recolheres mais para dentro e atrair teu Espírito para aquela Luz majestosa onde os padrões e formas originais das coisas visíveis podem ser vistos.

Portanto, mantém-te no Centro e não se afaste da Presença de Deus revelada dentro de tua Alma; que o mundo e o diabo façam barulho e confusão para lhe arrastar para fora, não te importes com eles; não podem te prejudicar. É permitido ao Olho da tua Razão procurar alimento, e às tuas mãos, por meio de seu trabalho, obter alimento para o corpo terreno. Mas então, esse Olho não deve, com seu desejo, entrar na comida preparada, o que seria cobiça; mas deve, em resignação, simplesmente apresentá-la diante do Olho de Deus em teu Espírito, e então deves buscar colocá-la bem perto desse mesmo Olho, sem deixá-la ir embora. Aprende bem esta lição. Embora as mãos ou a cabeça estejam trabalhando, teu Coração deve descansar em Deus. Deus é Espírito; habita no Espírito; trabalha no Espírito; ora no Espírito; e faz todas as coisas no Espírito; pois lembra-te de que também és um Espírito e, assim, criado à imagem de Deus. Portanto, vê que não atrais em teu desejo a Matéria, mas tanto quanto possível abstrai-te de toda Matéria; e assim, estando no Centro, apresenta-te como um Espírito despido diante de Deus, com simplicidade e pureza; e certifica-te de que teu Espírito não atraia nada além de Espírito. Tu ainda serás grandemente tentado a atrair Matéria e a acumular aquilo que o Mundo chama de substância tendo, assim, ter algo visível em que confiar. Contudo de maneira alguma consintas com o Tentador, nem cedas aos desejos da tua Carne contra o Espírito. Pois ao fazê-lo, com certeza obscurecerás a Luz Divina em ti, teu Espírito se fixará na escura Raiz Cobiçosa e, à partir da Fonte ardente de tua alma, irromperá em orgulho e ira. Tua Vontade ficará acorrentada à Terrenalidade e afundará através da Angústia, na Escuridão e Materialidade. Nunca serás capaz de alcançar a Liberdade tranquila ou de permanecer diante da Majestade de Deus. Tudo será escuridão para ti, tanto quanto Matéria for atraída pelo Desejo de tua Vontade. Ela escurecerá a Majestade de Deus para ti e fechará o Olho que vê, escondendo de ti a luz de seu amado semblante. É isso que a Serpente deseja fazer, mas em vão, a menos que permitas que tua Imaginação, sob sua sugestão, receba a Matéria sedutora; caso contrário, ele nunca poderá entrar. Eis então, se desejas ver a Luz de Deus em tua Alma, ser divinamente iluminado e conduzido, este é o caminho curto que deves tomar: - não permitir que o

Olho de teu Espírito entre na Matéria ou se encha com qualquer Coisa, quer no Céu ou na Terra, mas deixar que ele entre por uma fé nua na Luz da Majestade. Receber, por puro amor, a Luz de Deus e atrair o Poder Divino para si mesmo, vestindo o Corpo Divino e crescendo nele até a plena maturidade da Humanidade de Cristo.

DISCÍPULO

Como eu disse antes, repito novamente, isso é muito difícil. Concebo muito bem que meu Espírito deve estar livre da contaminação da Matéria e completamente vazio, para que possa admitir em si o Espírito de Deus. Além disso, esse Espírito não entrará, a menos que a Vontade entre no Nada e se entregue na nudez da fé e na pureza do amor, para ser conduzida por ele, alimentando-se magicamente da Palavra de Deus e se revestindo, assim, de uma Substancialidade Divina. Mas, ai de mim, como é difícil para a Vontade afundar no nada, atrair nada, imaginar nada.

MESTRE

Deixe que seja assim. Isso não valeria a pena para ti, e tudo aquilo que podes fazer?

DISCÍPULO

Confesso que sim, não tenho escolha senão admitir isso.

MESTRE

Contudo talvez não seja tão difícil quanto parece à primeira vista; apenas faça a tentativa e sejas sincero. O que é exigido de ti, senão permanecer parado e ver a salvação do teu Deus? E poderias desejar algo menos? Onde está a dificuldade nisso? Não tens nada com que se preocupar, nada a desejar nesta vida, nada a imaginar ou atrair. Apenas precisas lançar tuas preocupações sobre Deus, que cuida de ti, e ficar a Seu dispor, de acordo com Sua vontade e prazer, como se não tivesses vontade alguma dentro de teu

ser. Pois Ele sabe o que é melhor e, se confiares nele, certamente fará melhor por ti do que se fosses deixado à tua própria escolha.

DISCÍPULO

Acredito firmemente nisso.

MESTRE

Se acreditas, então vai e age em conformidade. Tudo está na Vontade, como lhe mostrei. Quando a Vontade imagina algo, então ela entra nesse algo, e esse algo a envolve, de forma que ela não pode ter Luz, mas deve habitar na Escuridão, a menos que retorne desse algo ao Nada. Mas quando a Vontade não imagina nem se apressa atrás de nada, então ela entra no Nada, onde recebe a Vontade de Deus em si mesma, e assim habita na Luz e realiza todas as suas obras nela.

DISCÍPULO

Agora estou convencido de que a principal causa da cegueira espiritual de alguém é permitir que sua Vontade entre em Algo, ou naquilo que ele mesmo tenha realizado, seja qual for a sua natureza, boa ou má, e colocar seu coração ou afetos no trabalho de sua própria mão ou mente, e que, quando o corpo terreno perecer, então a Alma deve ficar aprisionada naquela mesma coisa que terá recebido e admitido. Se a Luz de Deus não estiver nela, privada da Luz deste Mundo, não pode deixar de ser encontrada em uma prisão escura.

MESTRE

Esta é uma Porta de Conhecimento muito preciosa; estou feliz por estares considerando-a dessa forma. A compreensão de toda a Escritura está contida nela, e tudo o que foi escrito desde o começo do Mundo até hoje pode ser encontrado nela, por aquele que, tendo entrado com sua Vontade no Nada, encontrou Todas as Coisas, encontrando Deus, de quem, e para quem, e nele estão Todas as Coisas. Por esse meio, chegarás a ouvir e ver a Deus e, após o fim desta vida terrena, verás com o Olho da Eternidade todas as Maravilhas de Deus e da Natureza, e mais particularmente aquelas que tu realizarás na carne, ou tudo o que o Espírito de Deus tenha lhe dado para trabalhar por ti mesmo e pelo teu próximo, ou tudo o que o Olho da Razão, iluminado de cima, possa ter te manifestado em algum momento. Não demores, portanto, em entrar por esta Porta, que se a vires no Espírito, como algumas almas altamente favorecidas a viram, verás no Fundamento Suprassensorial tudo o que Deus é e pode fazer. Verás também, com isso, como alguém disse que foi levado para lá, através do Céu, Inferno e Terra, através da Essência de todas as Essências. Quem encontrar isso, encontrou tudo o que pode desejar. Aqui está a Virtude e o Poder do Amor de Deus revelados. Aqui está a sua Altura e Profundidade, aqui está a sua Largura e Comprimento manifestados, tanto quanto a capacidade de tua alma possa conter. Por meio disso, chegarás a essa Substância da qual todas as Coisas são originadas e na qual subsistem; e nela reinarás sobre todas as Obras de Deus, como um Príncipe de Deus.

DISCÍPULO

Peço que me diga, querido Mestre, onde habita isto no homem?

MESTRE

Onde o homem não habita: lá tem sua morada no homem.

DISCÍPULO

Onde está isso em um homem, quando o homem não habita em si mesmo?

MESTRE

É o Fundamento resignado de uma alma à qual nada adere.

DISCÍPULO

Onde está o Fundamento em qualquer alma, ao qual nada se agarra? Ou onde está aquele que permanece e não habita em algo?

MESTRE

É o Centro de Repouso e Movimento na Vontade resignada de um espírito verdadeiramente contrito, que é Crucificado ao Mundo. Este Centro da Vontade é impenetrável, consequentemente, ao Mundo, ao Diabo e ao Inferno. Nada de todo o Mundo pode entrar nele ou aderir a ele, porque a Vontade está morta com Cristo para o Mundo, mas vivificada com ele no Centro dele, após a sua imagem abençoada. Aqui é onde o homem não habita, e onde nenhum Eu permanece ou pode permanecer.

DISCÍPULO

Oh, onde está esse Fundamento nu da alma vazio de todo Eu? E como posso chegar ao Centro oculto, onde Deus habita e não o homem? Diga-me claramente, amado Senhor, onde está e como pode ser encontrado por mim e entrar nele?

MESTRE

Lá onde a alma matou sua própria Vontade, e não deseja mais nada como se fosse dela mesma, mas apenas como Deus deseja, e como Seu Espírito se move sobre a alma, isso se manifestará. Onde o Amor-Próprio é banido, ali habita o Amor de Deus. Na exata

medida em que a Vontade própria da alma está morta para si mesma, é o espaço ocupado pela Vontade de Deus, que é o Seu Amor, nessa alma. A razão disso é a seguinte: onde sua própria Vontade habitava antes, agora não há nada; e onde não há nada, é ali que o Amor de Deus opera sozinho.

DISCÍPULO

Mas como posso compreender isto?

MESTRE

Se tentares compreender isto, então isso vai fugir de ti; mas se render-se completamente à isso, então permanecerá com você, e se tornará a Vida da sua Vida, e lhe será natural.

DISCÍPULO

Como pode isto acontecer, sem a morte ou a completa destruição da minha Vontade?

MESTRE

Com esta total entrega e renúncia da tua Vontade, o Amor de Deus em ti se torna a Vida da tua Natureza, não lhe mata, mas vivifica. Agora estás morto para si mesmo em tua própria Vontade, de acordo com a tua Vida e, até mesmo, a Vida de Deus. Vives, mas não para tua própria Vontade, mas para a Vontade Dele. Pois a tua Vontade se tornou, daqui em diante, a Vontade Dele. Portanto, já não é a tua Vontade, mas a Vontade de Deus. Já não é o Amor de ti mesmo, mas o Amor de Deus, que se move e

opera em ti. Compreendendo, então, isto, estás morto verdadeiramente em relação a ti mesmo, mas estás vivo para Deus. Sendo assim, morto, tu vives, ou melhor, Deus vive em ti pelo Seu Espírito e o Seu Amor se torna, para ti, Vida dos Mortos. Nunca poderias, com toda a tua busca, compreendê-lo, mas ele te compreendeu. Muito menos poderias tê-lo compreendido, mas ele te compreendeu; e assim o Tesouro dos Tesouros é encontrado.

DISCÍPULO

Como é que tão poucas almas o encontram, quando todos ficariam felizes em tê-lo?

MESTRE

Todos eles o procuram em algo e, assim, não o encontram. Pois onde há Algo a que a alma possa se apegar, lá a alma encontrará somente esse algo e se acomodará nele, até que ela perceba que ele só pode ser encontrado no Nada, e então ela saia do Algo e entre no Nada, até mesmo nesse Nada do qual Todas As Coisas podem ser feitas. A alma aqui diz: "Não tenho nada, pois estou completamente despojada e desnuda de tudo; não posso fazer nada, pois não tenho nenhum poder, mas sou como água derramada; não sou nada, pois tudo o que sou não passa de uma imagem de ser, e somente Deus é para mim EU SOU; e assim, sentando-me em minha própria Nulidade, dou glória ao Ser Eterno e não desejo nada de mim mesma, para que Deus possa desejar tudo em mim, sendo para mim meu Deus e Todas As Coisas." É por isso que tão poucas almas encontram este tesouro mais precioso na Alma, embora todos o desejem tanto. E poderiam tê-lo, se não fosse por esse Algo em cada um que impede.

DISCÍPULO

Mas se o Amor se oferecesse à uma alma, essa alma não poderia encontrá-lo ou agarrá-lo, sem ir até o Nada?

MESTRE

Não verdadeiramente. Os homens buscam e não encontram porque não o buscam no Fundamento nu onde ele está, mas em algo onde nunca estará, nem poderá estar. O buscam em sua própria Vontade, e não o encontram. O buscam em seu Desejo Próprio, e não o encontram. O procuram em uma Imagem, ou em uma Opinião, ou em Afeto, ou em uma Devoção e Fervor naturais, e perdem a substância ao perseguir uma sombra. O procuram em algo sensível ou imaginário, em algo pelo qual possam ter uma inclinação natural mais peculiar e aderência, e assim perdem o que procuram, por não mergulharem no Fundamento Sobrenatural e Suprassensorial, onde o Tesouro está escondido. Mesmo se o Amor graciosamente se dispuser a se oferecer a tais pessoas e até mesmo se apresentar claramente diante dos Olhos de seu Espírito, não encontrará lugar nelas, nem poderá ser mantido por elas ou permanecer com elas.

DISCÍPULO

Por quê, se o Amor estivesse disposto e pronto para se oferecer e ficar com elas?

MESTRE

Porque a Imaginação que está em sua própria Vontade se estabeleceu no lugar do Amor. E assim essa Imaginação deseja ter o Amor nela, mas o Amor foge, pois é sua prisão. O Amor pode se oferecer, mas não pode permanecer onde o Desejo Próprio atrai ou imagina. A Vontade que atrai o Nada e à qual o Nada se apega é a única capaz de recebê-lo, pois ela habita apenas no Nada, como eu disse, e por isso eles não o encontram.

DISCÍPULO

Se ele habita apenas no Nada, qual é a sua função no Nada?

MESTRE

A função do Amor aqui é penetrar incessantemente em Algo e, se penetrar e encontrar um lugar em Algo que esteja parado e em repouso, sua tarefa é tomar posse desse lugar. E quando ele se apossar dele, se regozijará nele com seu amor ardente, assim como o sol se regozija no mundo visível. Sua função é acender, ininterruptamente, um fogo nesse Algo que possa consumi-lo e, então, com as chamas desse fogo, inflamar-se excessivamente e aumentar o calor do Amor por ele, até sete graus mais alto.

DISCÍPULO

Ó, amado Mestre, como devo entender isso?

MESTRE

Se ele acender um fogo dentro de ti, meu filho, então certamente sentirás como ele consome tudo o que toca, sentirás isso lhe queimando e devorando rapidamente todo o egoísmo ou aquilo que chamas de Eu e Si, como estando em uma raiz separada e dividida da Deidade, a Fonte do teu Ser. E quando essa chama for acesa em ti, então o Amor se regozijará tanto em teu fogo que não desejarias sair dele por nada neste mundo. Sim, preferirás ser morto a voltar para o teu Algo. Este fogo agora deve ficar cada vez mais intenso até cumprir sua função em relação a ti. Sua chama também será tão grande que nunca te deixará, mesmo que isso custe tua vida temporal, mas ele iria contigo com seu doce fogo amoroso até à morte e, se fosses também para o Inferno, ele também quebraria o Inferno por tua causa. Nada é mais certo do que isso, pois ele é mais forte do que a Morte e o Inferno.

DISCÍPULO

Basta, meu amado Mestre, não posso mais suportar que qualquer Coisa me desvie disso. Não obstante, como encontrarei o caminho mais próximo para tal?

MESTRE

Onde o caminho for mais difícil, vá por ele; e o que o Mundo rejeita, acolhe tu. O que o Mundo faz, não deves fazer, mas em tudo anda contrário ao mundo. Assim, chegarás mais perto daquilo que estás buscando.

DISCÍPULO

Se devo andar contrário a todas as pessoas em tudo, certamente estarei em um estado muito inquieto e triste, e o mundo não deixaria de considerar-me como um louco.

MESTRE

Eu não te ordeno, meu filho, a fazer mal a alguém, a fim de criar para ti mesmo qualquer miséria ou inquietude. Isso não é o que eu quero dizer com andar contrário em tudo ao Mundo. Mas porque o Mundo, como Mundo, ama todo engano e vaidade, e anda por caminhos falsos e traiçoeiros. Se quiseres agir de forma totalmente contrária aos seus caminhos, sem nenhuma exceção ou reserva, então anda somente no caminho certo, que é chamado de Caminho da Luz, enquanto o caminho do Mundo é propriamente o Caminho das Trevas. Pois o caminho certo, o Caminho da Luz, é contrário a todos os caminhos do Mundo.

Mas, enquanto tens medo de criar para ti mesmo problemas e inquietações, isto de fato acontecerá de acordo com a carne. No Mundo, deves ter problemas, e tua carne não deixará de ficar inquieta e te dar ocasião de arrependimento contínuo. No entanto, é nessa mesma ansiedade da alma, que surge do mundo ou da carne, que o Amor se acende mais prazerosamente, e seu fogo animador e vitorioso se manifesta com maior força para

a destruição desse mal. E, quanto ao fato de dizeres que o mundo te considerará louco por andares contrário a ele, é verdade que o Mundo será rápido em te condenar como um louco por andares contrário à ele, e não te surpreendas se seus filhos rirem de ti, chamando-te tolo. Pois o Caminho do Amor de Deus é Loucura para o Mundo, mas é Sabedoria para os Filhos de Deus. Portanto, quando o mundo percebe esse santo Fogo do Amor nos Filhos de Deus, conclui imediatamente que eles se tornaram tolos e estão fora de si. Mas para os Filhos de Deus, aquilo que é desprezado pelo mundo é o maior Tesouro, sim, tão grande é esse Fogo inflamado e onipotente do Amor de Deus, que nenhuma vida pode expressar, nem língua pode sequer nomear. Ele é mais brilhante que o Sol, é mais doce do que qualquer coisa chamada doce, é mais forte do que toda força, é mais nutritivo do que comida, mais alegre ao coração do que vinho e mais prazeroso do que toda a alegria e prazer deste mundo. Quem quer que o obtenha é mais rico do que qualquer monarca na terra e aquele que o recebe é mais nobre do que qualquer imperador pode ser, e mais poderoso e absoluto do que todo Poder e Autoridade.

DIÁLOGO III

ENTRE JUNIUS, UM ESTUDANTE, E THEOPHORUS, SEU MESTRE, À RESPEITO DO CÉU E O INFERNO

O estudante perguntou ao seu Mestre: Para onde vai a alma quando o corpo morre?

Seu Mestre respondeu: Não há necessidade de ela ir a lugar algum.

Como assim? - disse o curioso Junius - a alma não deve deixar o corpo na morte e ir para o Céu ou para o Inferno? Ela não precisa sair - respondeu o venerável Theophorus - Apenas a vida mortal exterior, junto com o corpo, se separará da alma. A alma tem o céu e o inferno dentro de si, antes mesmo disso, conforme está escrito: *O Reino de Deus não vem com observação, nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Pois o Reino de Deus está dentro de vós*. E seja qual for dos dois, isto é, o Céu ou o Inferno, que se manifeste nela, é onde a alma permanece.

Aqui, Junius disse ao seu Mestre: Isso é difícil de entender. Ela não entra no Céu ou no Inferno, como um homem entra em uma casa; ou como alguém passa por um buraco ou janela para um lugar desconhecido; ela não vai para outro mundo dessa forma?

O Mestre disse: Não, não há realmente esse tipo de entrada, visto que o Céu e o Inferno estão em toda parte, sendo universalmente coextensos. Como isso é possível? - disse o estudante.

O quê, o Céu e o Inferno podem estar presentes aqui, onde estamos sentados agora? E se um deles pudesse, você pode me convencer de que ambos estejam aqui juntos?

Então, o Mestre falou da seguinte maneira: Eu disse que o Céu está presente em todos os lugares e isto é verdade. Pois Deus está no Céu e Deus está em todos os lugares. Eu também disse que o Inferno deve estar de maneira semelhante em todos os lugares. Pois

o Maligno, que é o Diabo, está no Inferno, e o mundo inteiro, como o Apóstolo nos ensinou, está sob o poder do Maligno, ou do Maligno, o que quer dizer, não apenas que o Diabo está no Mundo, mas que o mundo está no Diabo. E se está no Diabo, então também está no Inferno, porque ele está lá. Assim, o Inferno está presente em todos os lugares, assim como o Céu, que era aquilo o que precisava ser provado.

O estudante, surpreso com isso, disse-lhe: Por favor, faça-me entender isso.

Ao que o Mestre o respondeu: Entenda então o que é o Céu. É simplesmente voltar a Vontade para o Amor de Deus. Onde quer que encontres Deus manifestando-se no Amor, aí encontras o Céu, sem precisar viajar nem um passo para encontrá-lo. E por meio disso, entendas também o que é o Inferno e onde ele está. Eu te digo que é simplesmente voltar a Vontade para a Ira de Deus. Onde quer que a ira de Deus se manifeste em certa medida, certamente haverá o Inferno em tal medida, em qualquer lugar que seja. Assim, é apenas uma questão de voltar a tua Vontade seja para o amor dele, seja para a sua ira; e estarás, de acordo com isso, no Céu ou no Inferno. Presta atenção. Isso acontece agora nesta vida presente, da qual São Paulo diz: 'Nossa conversação está no céu.' E o Senhor Cristo também diz: 'Minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço, e elas me seguem, e eu lhes dou a Vida Eterna, e ninguém as arrancará da minha mão.' Observa, ele não diz, Eu lhes darei, após o término desta vida, mas Eu lhes dou, isto é, agora no tempo desta vida. E o que mais é esse dom de Cristo para seus seguidores, senão uma Eternidade de Vida, que certamente só pode estar no Céu? Além disso, ninguém será capaz de arrancá-los do Céu, porque é ele quem os mantém lá, e eles estão em sua mão, que nada pode resistir. Portanto, tudo se resume em voltar a Vontade, ou adentrar a Vontade no Céu, ao ouvir a voz de Cristo, conhecê-lo e segui-lo. E o oposto também é verdade. Entendeste isso?

Seu estudante disse: Acredito que, em parte, sim. Mas como ocorre essa entrada da vontade no Céu?

O Mestre respondeu: Tentarei satisfazer-te, contudo deves prestar muita atenção ao que vou te dizer. Sabe, meu filho, que quando o Fundamento da Vontade se entrega a Deus, ele se desvincula de si mesmo e de todo fundamento e lugar, que é ou pode ser imaginado, e mergulha em um Profundo Desconhecido, onde somente Deus é manifesto e onde somente Ele age e quer. E então, ela se torna nada para Si Mesmo, em relação ao seu próprio agir e querer, e assim Deus age e quer nela. E Deus habita nessa Vontade rendida, pela qual a Alma é santificada e preparada para entrar no Repouso Divino. Agora, nesse caso, quando o corpo se desfaz, a Alma é tão profundamente penetrada por toda parte pela Luz Divina, assim como um ferro incandescente é pelo fogo, que, ao ser penetrada por completo, perde sua escuridão e se torna brilhante e resplandecente. Agora, essa é a Mão de Cristo, onde o Amor de Deus habita completamente na Alma e é um Brilhante Luminoso, e uma nova Vida gloriosa. E então a Alma está no Céu e é um Templo do Espírito Santo, sendo ela mesma o próprio Céu de Deus, onde Ele habita. Eis que esta é a entrada da Vontade no Céu, e assim acontece.

Por favor, senhor, prossiga - disse o estudioso - e deixe-me saber como é do outro lado.

O Mestre disse: A Alma piedosa, como vês, está na mão de Cristo, ou seja, no Céu, como ele mesmo nos disse, e de que maneira isso acontece, também ouviste. Não obstante a alma ímpia não está disposta, nesta vida, a entrar na Rendição Divina de sua Vontade, nem a entrar na Vontade de Deus. Ao contrário, continua em suas próprias luxúria e desejo, em vaidade e falsidade, e assim entra na Vontade do Diabo. Ela acolhe em si mesma apenas maldade. Nada além de mentiras, orgulho, avareza, inveja e ira. Entrega sua Vontade e todo o seu Desejo à isso. Esta é a Vaidade da Vontade e essa mesma Vaidade ou sombra vã também deve ser manifestada da mesma forma na Alma, que se rendeu para ser sua serva. Deve operar nela assim como o Amor de Deus opera na Vontade regenerada e penetrá-la por completo, assim como o fogo penetra o ferro.

Não é possível para essa Alma entrar no Repouso de Deus, porque a Ira de Deus se manifesta nela e age nela. Agora, quando o corpo se separa da Alma, então começa a Melancolia Eterna e o Desespero, porque ela agora percebe que se tornou completamente Vaidade, uma Vaidade demasiado angustiante para si mesma, uma Fúria perturbadora e uma Abominação auto tormentosa. Neste momento ela percebe que foi desapontada por todas as coisas que antes havia fantasiado, e se sente cega, nua, ferida, faminta e sedenta, sem a menor perspectiva de ser aliviada ou obter sequer uma gota da água da Vida Eterna. Sente-se como sua própria executora vil e algoz, assusta-se com sua própria forma feia e escura, desejaria fugir de si mesma, se pudesse, porém não pode, pois está presa pelos grilhões da Natureza Obscura, na qual se afundou quando estava na carne. E assim, não tendo aprendido ou se acostumado a afundar-se na Graça Divina e estando também fortemente possuída pela ideia de Deus como um Deus irado e ciumento, a pobre Alma tem tanto medo quanto vergonha de trazer sua Vontade à Deus, através da qual a libertação poderia possivelmente vir a ela. A Alma tem medo de fazê-lo, temendo ser consumida ao fazê-lo, sob a apreensão da Divindade como um mero Fogo devorador. A Alma também se envergonha de fazê-lo, confundida com sua própria nudez e monstruosidade e, por isso, se possível, gostaria de se esconder da Majestade de Deus e cobrir sua forma abominável de Seu olhar mais santo, mesmo que se aprofundando ainda mais na Escuridão. Portanto, ela não entrará em Deus, não, não pode entrar com sua falsa Vontade. Mesmo que ela tente entrar, não pode entrar no Amor, por causa da Vontade que tem reinado nela. Pois tal Alma está cativa na Ira, sim, ela mesma é apenas Ira, tendo, por seu falso Desejo, que despertou em si mesma, compreendido e se aprisionado nele, e assim se transformou em sua natureza e propriedade.

E uma vez que a Luz de Deus não brilha nela, nem o Amor de Deus a envolve, a Alma é, além disso, uma grande Escuridão e, ao mesmo tempo, uma fonte de Fogo ansiosa, carregando consigo um Inferno e não sendo capaz de discernir o menor vislumbre da

Luz de Deus ou sentir a menor centelha de seu Amor. Assim, ela habita em si mesma como no Inferno e não precisa entrar no Inferno ou ser levada para lá, pois onde quer que esteja, enquanto estiver em si mesma, estará no Inferno. E mesmo que viajasse longe e se lançasse a muitos milhares de léguas de seu lugar atual para sair do Inferno, ainda assim permaneceria em sua fonte infernal e escuridão.

Se isso for assim, como então acontece - perguntou o estudioso a Theophorus - que uma Alma Celestial não percebe perfeitamente a Luz e a Alegria Celestiais no tempo desta vida, e a Alma que está sem Deus no mundo também não sente o Inferno aqui, assim como no futuro? Por que ambos não devem ser percebidos e sentidos nesta vida, assim como na próxima, visto que ambos estão no ser humano, e um deles, como você mostrou, opera em todo ser humano?

À isso Theophorus respondeu prontamente: O Reino dos Céus nos Santos opera e se manifesta a si mesmo pela Fé. Aqueles que carregam Deus dentro de si e vivem pelo seu Espírito encontram o Reino de Deus em sua Fé, e sentem o Amor de Deus em sua Fé, pela qual a Vontade se entregou a Deus e se tornou semelhante a Deus. Tudo acontece dentro deles pela Fé, que é para eles a evidência das Realidades Eternas e uma grande manifestação em seu Espírito deste Reino Divino que está dentro deles. Mas sua vida natural ainda está envolta em carne e sangue e, estando em contrariedade com isso e estando colocado, por meio da Queda, no princípio da Ira de Deus e cercado pelo Mundo, que de modo algum pode se reconciliar com a Fé, essas Almas fiéis não podem deixar de estar muito expostas aos ataques deste Mundo, no qual são peregrinos. Muito menos podem deixar de ser insensíveis ao fato de estarem assim cercadas de carne e sangue e dos vãos desejos do Mundo, que não cessa de penetrar continuamente na vida mortal externa e tentá-las de várias maneiras, assim como fez com Cristo. Daí o Mundo de um lado e o Diabo de outro, não sem a maldição da Ira de Deus na carne e no sangue, peneiram e penetram completamente a Vida, e assim a Alma muitas vezes está em

angústia quando esses três se lançam sobre ela juntos e quando o Inferno assim assalta a Vida e deseja manifestar-se na Alma. Mas a Alma então se afunda na esperança da Graça de Deus e permanece como uma bela Rosa no meio dos Espinhos, até que o Reino deste Mundo caia dela na morte do corpo. E então a Alma se manifesta verdadeiramente no Amor de Deus e de seu Reino, que é o Reino do Amor, não tendo mais nada para impedi-la. Mas durante esta vida ela deve caminhar com Cristo neste mundo, e então Cristo a liberta de seu próprio Inferno, penetrando-a com seu Amor por completo e permanecendo ao seu lado no Inferno, transformando até mesmo seu Inferno em Céu.

Mas, quando dizes: Por que as almas que estão sem Deus não sentem o Inferno neste mundo?", eu respondo: "Elas carregam consigo o Inferno em suas consciências pecaminosas, contudo não o reconhecem, porque o mundo cegou seus olhos e sua taça mortal os lançou em um sono, um sono fatal. No entanto, deve-se admitir que os ímpios frequentemente sentem o Inferno dentro de si durante esta vida mortal, embora possam não perceber que é o Inferno, devido à vaidade terrena que se apega a eles de fora, e aos prazeres e divertimentos sensoriais com os quais estão embriagados. Além disso, deve-se observar que a vida exterior de cada pessoa ainda possui a Luz da Natureza Exterior, que governa nesta vida, e, portanto, a Dor do Inferno não pode ser revelada enquanto essa Luz tiver o domínio. Mas, quando o corpo morre ou é separado, de modo que a Alma não pode mais desfrutar desses prazeres e deleites temporais, nem da Luz deste mundo exterior, que é totalmente extinta para ela, então a Alma experimenta uma fome e sede eternas por essas vaidades que amava aqui, contudo só pode alcançar aquela Vontade falsa, que havia impresso em si mesma enquanto estava no corpo, e na qual havia se abundado para sua grande perda. E agora, como ela tinha muita Vontade nesta vida e ainda não estava satisfeita com isso, tem, após a separação pela morte, ainda menos dela, o que cria uma sede eterna pelo que ela nunca mais pode obter, e a faz estar em uma luxúria ansiosa e perpétua por Vaidade, de acordo com sua impressão anterior,

e em uma raiva contínua de fome por essas espécies de maldade e devassidão nas quais estava imersa, estando na carne. Desejaria fazer mais mal, contudo não tem nem onde nem com o que realizá-lo, e, portanto, realiza isso apenas em si mesma. Nem tudo é literalmente transacionado, como se fosse externo. Assim o ímpio é atormentado por aquelas Fúrias que estão em sua própria mente, geradas sobre si por ele mesmo. Pois ele verdadeiramente se tornou seu próprio Demônio e Tormento, e aquilo pelo qual ele pecou aqui, quando a Sombra deste Mundo se foi, permanece com ele na impressão, é feito sua prisão e seu Inferno. Mas essa fome e sede infernais não podem ser totalmente manifestadas na Alma, até que o Corpo, que serviu à Alma que o cobiçou, e com o qual a Alma ficou tão enfeitiçada, a ponto de se apaixonar por ele e perseguir todos os seus desejos, seja retirado dela.

Entendo, então - disse Junius a seu Mestre - que a Alma, tendo entregado-se ao corpo em toda voluptuosidade e servido aos seus desejos durante esta vida, ainda retém as mesmas inclinações e afetos que tinha antes, quando não tem mais oportunidade ou capacidade de satisfazê-los. Quando isso não ocorre, o Inferno é aberto naquela Alma, aprisionada em seu interior, por meio da Vida Exterior no Corpo e da Luz deste Mundo. Compreendi corretamente?

Theophorus disse: Compreendeste bem. Continue assim.

Por outro lado - disse ele - percebo claramente pelo que ouvi que o Céu não pode deixar de estar em uma Alma amorosa possuída por Deus e que subjugou, assim, o Corpo à obediência do Espírito em todas as coisas, e se imergiu perfeitamente na Vontade e no Amor de Deus. E quando o Corpo morre e a Alma é redimida da Terra, é evidente para mim que a Vida de Deus, anteriormente escondida nela, se manifestará gloriosamente, e o Céu consequentemente será revelado. No entanto, mesmo assim, se não houver um Céu local além e um Inferno local, ainda estou em dúvida sobre onde colocar uma parte

não insignificante da Criação, senão a maior. Pois onde todos os habitantes intelectuais dele devem habitar?

No seu próprio Princípio - respondeu o Mestre - seja de Luz ou de Escuridão. Pois todo Ser intelectual criado permanece em suas ações e essências, em seus prodígios e propriedades, em sua vida e imagem, onde contempla e sente Deus, que está em todo lugar, seja no Amor ou na Ira.

Se estiver no Amor de Deus, então contempla Deus em conformidade e o sente como ele é, Amor. Mas se estiver cativo na Ira de Deus, então não pode contemplar Deus de outra forma senão na Natureza da Ira, nem percebê-lo de outra forma senão como um Espírito irritado e vingativo. Todos os lugares são iguais para ele, se estiver no Amor de Deus e, se não estiver lá, todo lugar é igualmente um Inferno. Que lugar pode conter um Pensamento? Ou o que precisa um Espírito que discerne ser mantido aqui ou ali, para a sua felicidade ou miséria? Verdadeiramente, onde quer que esteja, está no Mundo Abissal, onde não há fim nem limite. E para onde, pergunto, deveria ir? Pois mesmo que vá a milhares de milhas de distância, ou mil vezes dez mil milhas, ou dez mil vezes além dos limites do Universo, e nos espaços imaginativos acima das estrelas, ainda assim estaria no mesmo ponto de onde partiu. Pois Deus é o Lugar do Espírito, se for permitido atribuir a Ele um nome ao qual o Corpo tem relação. E em Deus não há limite, próximo ou distante é tudo a mesma coisa, seja no Seu Amor ou na Sua Ira, a Vontade abissal do Espírito é completamente ilimitada. Ela é rápida como o pensamento, atravessando todas as coisas, é mágica, e nada corpóreo ou externo pode impedi-la. Ela habita em seus prodígios, e eles são a sua casa.

Assim é com todo intelectual, seja da Ordem dos Anjos ou das Almas humanas. Não precisas temer, pois haverá espaço suficiente para todos eles, por mais numerosos que sejam, e aqueles que mais se adequem à eles, de acordo com sua eleição e determinação, e que podem muito bem ser chamados de "lugar próprio" de cada um.

Ao que disse o estudante: Lembro-me, de fato, que está escrito a respeito do grande traidor, que ele foi para o seu próprio lugar após a morte.

O Mestre disse: O mesmo é verdade para toda alma quando ela deixa esta vida mortal. E é verdade da mesma maneira para todo Anjo e Espírito, seja qual for, que é necessariamente determinado por sua própria escolha. Assim como Deus está em toda parte, os Anjos também estão em toda parte, mas cada um em seu próprio Princípio e em sua própria Propriedade ou (se preferires) em seu próprio Lugar. A mesma Essência de Deus, que é como um Lugar para os Espíritos, é relatada como estando em toda parte, mas a apropriação ou participação disso é diferente para cada um, de acordo com o quanto cada um atraiu magicamente através do fervor da Vontade. A mesma Essência Divina que está com os Anjos de Deus acima está conosco aqui embaixo. E a mesma Natureza Divina que está conosco também está com eles, porém de maneiras diferentes e em diferentes graus relatados.

E o que eu disse aqui sobre o Divino também deves considerar na participação da Essência e Natureza Diabólicas, que é o Poder das Trevas, quanto aos modos múltiplos, graus e apropriações disso na Vontade falsa. Neste mundo, há luta entre eles, mas quando este Mundo alcança o Limite em alguém, então o Princípio captura o que lhe pertence, e assim a alma recebe companheiros de acordo, ou seja, Anjos ou Demônios.

Respondeu o estudante novamente: Sabendo-se que o Céu e o Inferno está em conflito, dentro de nós, durante esta vida, e Deus estando tão próximo de nós, onde os Anjos e os Demônios podem habitar?

O Mestre lhe respondeu: Onde tu não habitas em relação ao teu Eu e à tua própria Vontade, aí os santos Anjos habitam contigo, e em toda parte ao teu redor. Lembra-te bem disso. Por outro lado, onde tu habitas em relação a ti mesmo, ou na busca do Eu e na Vontade do Eu, lá, com certeza, os Demônios estarão contigo, tomarão morada

contigo, e habitarão por toda parte em ti e ao teu redor, o que Deus, em Sua misericórdia, previne.

Não compreendo isto perfeitamente bem - disse o estudante - como eu gostaria. Peço-te que me expliques um pouco mais claramente.

Então o Mestre falou: Presta muita atenção ao que vou dizer. Onde a Vontade de Deus em qualquer coisa deseje, ali Deus se manifesta. E é nessa mesma manifestação de Deus que os Anjos habitam. Mas onde Deus, na Vontade de qualquer Criatura, não deseje com a Vontade desta Criatura, ali Deus não se manifesta, nem pode, mas habita em Si mesmo, sem a cooperação dela e sujeição à Ele na humildade. Ali Deus é um Deus não manifestado à Criatura. Assim, os Anjos não habitam com tal pessoa pois onde quer que eles habitem, ali está a Glória de Deus e eles realizam a Sua Glória. O que então habita em tal Criatura como essa? Deus não habita nela, os Anjos não habitam nela. Deus não deseja nela, os Anjos também não desejam nela. O caso é, evidentemente, este: naquela Alma ou Criatura, sua própria vontade está sem a Vontade de Deus, ali o Demônio habita. E com ele tudo o que está sem Deus e sem Cristo. Esta é a verdade. Pondere sobre isso.

O estudante disse: É possível que eu faça várias perguntas impertinentes, mas eu te suplico, bom Senhor, que tenhas paciência comigo e que tenhas piedade da minha ignorância, se eu fizer perguntas que possam parecer ridículas para ti, ou que talvez não me seja adequado esperar uma resposta. Pois tenho várias perguntas ainda para te fazer, não obstante sinto vergonha dos meus próprios pensamentos sobre este assunto.

O Mestre disse: Sejas sincero comigo e exponha tudo o que está em sua mente. Não tenhas vergonha de parecer ridículo, para que, ao questionar, possas tornar-te mais sábio.

O estudante agradeceu ao seu Mestre por esta liberdade e disse: Quão distantes, então, estão o Céu e o Inferno?

Ao que ele respondeu assim: Tão distantes como o Dia e a Noite. Ou tão distantes como o Algo e o Nada. Eles estão um no outro e, no entanto, estão a uma maior distância um do outro. Na verdade, um deles é como nada para o outro e, no entanto, causam alegria e tristeza um ao outro. O Céu está em todo o Mundo, e está também além do Mundo, em qualquer lugar que seja, real ou imaginado. Ele preenche tudo, está dentro de tudo, está fora de tudo, envolve tudo. Sem divisão, sem lugar; agindo por uma Manifestação Divina, e fluindo universalmente, mas sem sair minimamente de si mesmo. Pois só em si mesmo ele age e se revela, sendo uno e indiviso em tudo. Ele aparece somente por meio da Manifestação de Deus e somente em si mesmo. E naquele Ser que vem até ele, ou naquele em que ele é manifestado. Ali também Deus é manifestado. Porque o Céu não é nada mais do que uma Manifestação ou Revelação do Eterno, onde todo o trabalho e desejo estão em um amor tranquilo.

Da mesma forma, o Inferno também está por todo o Mundo, habita e age apenas em Si Mesmo e naquilo em que a Fundação do Inferno é manifestada, ou seja, no Eu-Próprio e na Falsa Vontade. O Mundo visível contém ambos, e não há lugar em que o Céu e o Inferno não possam ser encontrados ou revelados. Agora, o ser humano, em sua vida temporal, pertence apenas ao mundo visível e, portanto, durante o tempo de sua vida, ele não vê o Mundo Espiritual. Pois o Mundo Exterior, com sua substância, é uma cobertura para o Mundo Espiritual, assim como o Corpo é para a Alma. Mas quando o homem exterior morre, então o Mundo Espiritual é manifestado à Alma, que agora tem sua cobertura removida. E é manifestado seja na Luz Eterna com os santos Anjos, seja na Escuridão Eterna, com os Demônios.

O estudante perguntou ainda: O que é um Anjo, ou uma Alma humana, para que possam ser assim manifestados seja no Amor ou na Ira de Deus, seja na Luz ou na Escuridão?

Theophorus respondeu: Eles vêm de uma mesma e única Origem. São pequenos ramos da Sabedoria Divina, da Vontade Divina, brotados da Palavra Divina e tornados objetos do Amor Divino. Vêm da Fonte da Eternidade, de onde brotam a Luz e a Escuridão. Escuridão esta que consiste em receber o Desejo do Eu, e a Luz que consiste em desejar a mesma coisa que Deus. Pois a conformidade da Vontade com a Vontade de Deus é o Céu e, onde quer que haja esse desejo com Deus, lá o Amor de Deus está, indubitavelmente, na ação, e Sua Luz não deixará de se manifestar. Mas na atração do Eu do Desejo da Alma, ou na recepção do Eu na Vontade de qualquer Espírito, angelical ou humano, a Vontade de Deus trabalha com dificuldade e é para essa Alma e Espírito nada mais do que Escuridão, da qual a Luz pode manifestar-se. Essa Escuridão é o Inferno desse Espírito. Pois o Céu e o Inferno não são nada mais do que uma Manifestação da Vontade Divina, seja na Luz ou na Escuridão, de acordo com as Propriedades do Mundo Espiritual.

ESTUDANTE

Então, o que é o Corpo do Homem?

MESTRE

É o Mundo Visível, uma Imagem e Quintessência, ou Composto de tudo o que o Mundo é. O mundo visível é uma manifestação do Mundo Espiritual Interno, surgido da Luz Eterna e da Escuridão Eterna, da compactação ou conexão espiritual. Ademais é uma Imagem ou Figura da Eternidade, pela qual a Eternidade se tornou visível, onde a Vontade do Eu e a Vontade resignada - o Mal e o Bem - trabalham em concordância.

Tal é a substância do Homem Exterior. Pois Deus criou o Homem a partir do Mundo Exterior e soprou nele o Mundo Espiritual Interno para que fosse sua Alma e Vida inteligente e, portanto, nas coisas do Mundo Exterior, o Homem pode receber e realizar o Mal e o Bem.

ESTUDANTE

O que acontecerá após este Mundo, quando todas as coisas perecerem e chegarem ao fim?

MESTRE

Somente a substância material cessa, ou seja, os quatro elementos, o Sol, a Lua e as Estrelas. E então o Mundo Interno será completamente visível e manifesto. Mas tudo o que foi realizado pela Vontade ou Espírito do Homem durante o tempo deste Mundo, seja o mal ou o bem, se separará em uma substância espiritual, seja na Luz Eterna ou na Escuridão Eterna. Pois o que nasce de cada Vontade penetra e volta para aquilo que é semelhante a si mesmo. E lá a Escuridão é chamada Inferno, e é um esquecimento eterno de todo o Bem, e a Luz é chamada Reino de Deus, e é uma alegria eterna nos Santos, que continuamente glorificam e louvam a Deus por tê-los libertado do tormento do mal.

O último Julgamento é uma ativação do Fogo tanto do Amor como da Ira de Deus, no qual a matéria de toda substância perece, e cada Fogo atrairá para si o seu próprio, ou seja, a substância que é semelhante a si mesma. Assim, o Fogo do Amor de Deus atrairá para si o que é realizado na Ira de Deus na Escuridão e consumirá a falsa substância e, então, restará apenas a Vontade dolorosa e aflitiva em sua própria natureza, imagem e figura.

ESTUDANTE

Com que matéria e forma o corpo humano ressuscitará?

MESTRE

É semeado um Corpo natural grosseiro e elementar. No entanto, nesse Corpo grosseiro há um Poder e Virtude sutis. Assim como há na Terra, também há uma Virtude boa e sutil, que é como o Sol, é um e o mesmo com o Sol, que também surgiu e procedeu do Poder e da Virtude Divina no princípio dos tempos, de onde toda a boa Virtude do Corpo também é derivada. Esta boa Virtude do Corpo mortal retornará e viverá para sempre em uma espécie de propriedade material transparente e cristalina, em carne e sangue espiritual. Assim também retornará a boa Virtude da Terra, pois a Terra também se tornará cristalina, e a Luz Divina brilhará em tudo o que tem um ser, essência ou substância. E assim como a Terra grosseira perecerá e nunca mais retornará, também a carne grosseira do Homem perecerá e não viverá para sempre. Mas todas as coisas devem comparecer diante do Julgamento e, no Julgamento, serem separadas pelo Fogo, tanto a Terra quanto as cinzas do corpo humano. Pois quando Deus mover o Mundo espiritual, cada Espírito atrairá sua substância espiritual para si. Um bom Espírito e Alma atrairá para si sua própria substância, e um mau atrairá sua substância má.

ESTUDANTE

Não ressuscitaremos então com nossos Corpos Visíveis e viveremos neles para sempre?

MESTRE

Quando o Mundo Visível perecer, tudo o que dele veio e foi externo perecerá com ele. Restará apenas da Terra a Natureza e Forma cristalinas, e também do Homem apenas a Terra Espiritual, pois o Homem será então totalmente semelhante ao Mundo cristalino, que ainda está oculto.

ESTUDANTE

Todos terão, então, alegria e glorificação eternas da mesma forma?

MESTRE

São Paulo diz: Na Ressurreição, um se diferenciará do outro em glória, assim como o Sol, a Lua e as Estrelas. Portanto, saiba que os Abençoados de fato desfrutarão da obra divina neles e sobre eles, mas sua virtude, iluminação ou glória serão muito diferentes de acordo com as diferentes medidas e graus de poder e virtude que suportaram nesta vida em seus trabalhos dolorosos.

ESTUDANTE

Como todas as pessoas e nações serão levadas a julgamento?

MESTRE

A Palavra Eterna de Deus, da qual toda Vida Espiritual criatural procedeu, se moverá naquela hora, de acordo com o Amor e a Ira, em cada Vida que saiu da Eternidade, e atrairá cada Criatura diante do Julgamento de Cristo, para ser julgada por esse movimento da Palavra. A Vida então será manifestada em todas as suas obras, e cada Alma verá e sentirá seu julgamento e sentença em si mesma. Pois o Julgamento se dá, de fato, imediatamente no momento da partida do Corpo, manifestado na Alma e para cada Alma. E o último Julgamento é apenas um retorno do Corpo Espiritual e uma separação do Mundo, quando o Mal será separado do Bem, na substância do Mundo e do Corpo humano, e tudo entrará em seu receptáculo eterno. E assim é uma manifestação do Mistério de Deus em cada substância e vida.

ESTUDANTE

Como será proferida a sentença?

MESTRE

Aqui, considere as palavras de Cristo. Ele dirá àqueles à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Pois eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me acolhestes, eu estava nu e me vestistes, eu estava doente e me visitastes, eu estava na prisão e fostes me ver. Então eles responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, com sede, estrangeiro, nu, doente ou na prisão, e te servimos assim? Então o Rei lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes. E aos ímpios à sua esquerda ele dirá: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos. Pois eu estava com fome, com sede, estrangeiro, nu e na prisão, e não me destes de comer, de beber, não me acolhestes, não me vestistes, não me visitastes. E eles também responderão, dizendo: Quando te vimos assim e não te servimos? E ele lhes responderá: Em verdade vos digo que, quando não o fizestes a um destes mais pequeninos, a mim não o fizestes. E estes partirão para o castigo eterno, mas os justos para a Vida Eterna.

ESTUDANTE

Amado Mestre, por favor, diga-me por que Cristo diz: "O que fizestes ao menor destes, a mim o fizestes" e "o que não fizestes a eles, também não o fizestes a mim"? E como um homem faz isso, de modo a fazê-lo à Cristo?

MESTRE

Cristo habita, de fato e essencialmente, na fé daqueles que se entregam totalmente à ele e lhes dá sua Carne como alimento e seu Sangue como bebida, desta forma possuindo o fundamento de sua fé, de acordo com o homem interior ou interior. E um cristão é chamado de Ramo da Videira de Cristo e um cristão, porque Cristo habita espiritualmente nele. Portanto, qualquer bem que alguém faça a um cristão desses em suas necessidades corporais, é feito a Cristo, que habita nele. Pois tal cristão não é de si mesmo, mas é totalmente entregue a Cristo e se tornou sua possessão peculiar e, consequentemente, o ato bom é feito a Cristo. Portanto, quem se abstiver de ajudar um cristão necessitado e deixar de servi-lo em sua necessidade, estará afastando Cristo de si mesmo e desprezando-o em seus membros. Quando uma pessoa pobre que pertence assim a Cristo pede algo a você e você nega isso a ele em sua necessidade, você nega isso a Cristo. E qualquer dano que alguém causar a um cristão desses, faz a Cristo. Quando alguém zomba, escarnece, insulta, rejeita ou empurra para longe tal pessoa, faz tudo isso a Cristo. Mas aquele que o recebe, lhe dá comida e bebida, ou roupas, e o ajuda em suas necessidades, também o faz a Cristo e a um membro companheiro de seu próprio corpo. Na verdade, ele o faz a si mesmo se for um cristão, pois todos somos um em Cristo, como uma árvore e seus galhos.

ESTUDANTE

Então, como subsistirão no dia do Julgamento Final aqueles que afligem e perturbam os pobres e aflitos, e os privam de seu próprio suor, obrigando-os e forçando-os a submeter-se à suas vontades e pisoteando-os como seus escabelos, apenas para que eles mesmos possam viver em pompa e poder, e gastar os frutos do suor e trabalho dessas pessoas pobres em voluptuosidade, orgulho e vaidade?

MESTRE

Cristo sofre na perseguição de seus membros. Portanto, todo mal que esses executores severos fazem aos pobres infelizes sob seu controle é feito a Cristo mesmo e cai sob seu severo julgamento e sentença. Além disso, ao oprimir os pobres, eles os afastam de Cristo e os fazem buscar meios ilícitos para encher seus estômagos. Na verdade, eles trabalham para e com o próprio Diabo, fazendo exatamente o que ele faz: ele, que incessantemente se opõe ao Reino de Cristo, que consiste apenas no Amor. Todos esses opressores, se não se voltarem de todo o coração para Cristo e não o servirem, devem ir para o fogo do inferno, que é alimentado e mantido vivo por nada mais além desse mero Eu, o qual eles manifestaram sobre os Pobres nesta vida.

ESTUDANTE

Mas como será com aqueles que, neste tempo, contendem tão ferozmente pelo reino de Cristo, difamam, insultam e perseguem uns aos outros por sua religião?

MESTRE

Todos esses ainda não conheceram Cristo e são apenas como uma imagem ou figura do Céu e do Inferno, lutando entre si pela vitória. Todo orgulho que se eleva e se infla, que contenda sobre opiniões, é uma imagem do Eu. E quem não tem fé e humildade, nem vive no Espírito de Cristo, que é o Amor, está apenas armado com a Ira de Deus e ajuda a avançar a vitória do Eu imaginário, isto é, o Reino das Trevas e a Ira de Deus. Pois no dia do Juízo todo o Eu será entregue às Trevas, assim como todas as contendas infrutíferas dos homens, nas quais eles não buscam o Amor, contudo apenas o seu Eu imaginário. Todas estas coisas pertencem ao Julgamento, que separará o falso do verdadeiro e, então, todas as imagens ou opiniões cessarão, e todos os Filhos de Deus habitarão para sempre no Amor de Cristo, e este Amor neles. Pois no Céu todos servem a Deus, seu Criador, em humilde amor.

ESTUDANTE

Então, por que Deus permite tais lutas e contendas neste tempo?

MESTRE

A própria Vida está em luta, para que possa ser manifesta, sensível e palpável, e para que a sabedoria possa ser separada e conhecida.

A Luta também constitui a Alegria Eterna da vitória. Pois haverá grandes louvores e agradecimentos nos Santos a partir da sensação experimental e do conhecimento de que Cristo neles venceu as Trevas e todo o Eu da Natureza, e que eles finalmente estão totalmente livres da Luta, na qual se alegrarão eternamente. Portanto, Deus permite que todas as Almas permaneçam em livre-arbítrio, para que o Domínio Eterno tanto do Amor quanto da Ira, da Luz e das Trevas, possa ser manifesto e conhecido. Para que cada Vida possa causar e encontrar sua própria sentença em si mesma. Pois aquilo que agora é uma luta e dor para os Santos em sua miserável guerra aqui, será no final transformado em grande alegria para eles. Aquilo que foi uma alegria e prazer para as pessoas ímpias neste mundo, será posteriormente transformado em tormento eterno e vergonha para eles. Portanto, a alegria dos Santos deve surgir para eles a partir da morte, assim como a luz surge de uma vela através da destruição e consumo dele em seu próprio no fogo, para que a Vida possa ser liberta da dor da Natureza e possuir outro Mundo.

E assim como a Luz tem propriedades completamente diferentes do Fogo, pois se dá e se manifesta, enquanto o Fogo consome e se consome, assim a vida santa da Mansidão surge através da Morte da Vontade Própria, e então apenas a Vontade de Amor de Deus governa e faz tudo em todos. Pois assim o Eterno alcançou o Sentimento e a Separabilidade, e se manifestou novamente com o sentimento, através da Morte, em grande Alegria, para que haja um Deleite Eterno na Unidade Infinita, e uma Causa

Eterna de Alegria. Portanto, aquilo que antes era Doloroso deve agora ser o Fundamento e Causa deste movimento ou agitação para a Manifestação de todas as Coisas. E aqui está o Mistério da Sabedoria Oculta de Deus. *Todo aquele que pede, recebe; todo aquele que busca, encontra; e a todo aquele que bate, a porta será aberta. A Graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor de Deus e a Comunhão do Espírito Santo estejam conosco. Amém.*

O CAMINHO DA ESCURIDÃO PARA A VERDADEIRA ILUMINAÇÃO

Havia uma pobre Alma que havia se perdido Do Paraíso e entrado no reino deste Mundo, onde o Diabo a encontrou e disse a ela: Para onde estás indo, ó Alma que estás meio cega?

A ALMA DISSE

Gostaria de ver e especular sobre as Criaturas do Mundo, que seu Criador fez.

O DIABO DISSE

Como tu verás e especularás sobre elas, se não conheces sua essência e propriedade? Tu olharás apenas para sua aparência externa, como para uma imagem esculpida, e não poderás conhecê-las profundamente.

A ALMA DISSE

Como posso chegar a conhecer sua essência e propriedade?

O DIABO DISSE

Teus olhos seriam abertos para conhecê-las profundamente, se apenas comesses daquilo através da qual as próprias Criaturas se tornam boas e más. Então, tu serias como Deus mesmo é, e saberias o que a Criatura é.

A ALMA DISSE

Eu sou agora uma Criatura nobre e santa: mas se eu fizesse isso, o Criador disse que eu morreria.

O DIABO DISSE

Não, tu não morrerias de forma alguma, não obstante teus olhos seriam abertos, e serias como Deus e Senhor do Bem e do Mal. Além disso, serias poderoso, forte e mui grandioso, assim como eu. Toda a sutileza que está nas Criaturas seria revelada a ti.

A ALMA DISSE

Se eu tivesse o conhecimento da Natureza e das Criaturas, então governaria o mundo inteiro conforme meu próprio desejo.

O DIABO DISSE

Todo o fundamento do conhecimento delas reside em ti. Apenas dirige tua Vontade e Desejo de Deus ou Bondade para a Natureza e as Criaturas, e então surgirá em ti uma luxúria para provar. Assim poderás comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e, por conseguinte, conhecer todas as coisas.

A ALMA DISSE

Bem, comerei então da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, para que possa governar todas as coisas pelo meu próprio poder e ser, por mim mesmo, um Senhor na Terra, fazendo o que eu quiser, assim como o próprio Deus faz.

O DIABO DISSE

Eu sou o Príncipe deste Mundo e, se tu queres governar na terra, deves direcionar teu desejo para minha Imagem e desejar ser como eu, para que possas obter a astúcia,

inteligência, razão e sutileza que minha Imagem possui - assim, o Diabo apresentou à Alma o Poder que está na raiz ardente da Criatura, que é a Roda Ardente da Essência na forma de uma Serpente.

E ENTÃO, A ALMA DISSE

Eis que este é o Poder que pode realizar todas as coisas. O que devo fazer para obtê-lo?

O DIABO DISSE

Se romperes tua Vontade com Deus e a trouxeres para este poder e habilidade, então teu Fundamento oculto será manifestado em ti, e poderás operar da mesma maneira. Contudo deves comer daquele Fruto, no qual cada um dos quatro elementos governa sobre o outro em si mesmo, e está em conflito. E então tu te tornarás instantaneamente como a Roda Ardente, e assim trarás todas as coisas para o teu próprio poder, possuindo-as como tuas.

O QUE ACONTECEU APÓS A ALMA TER FEITO ISSO

Quando a alma se separou de Deus e a trouxe para a Vontade Ardente (que é a Raiz da Vida e do Poder), imediatamente surgiu nela um desejo de comer do Fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, o que ela o fez. Logo após, instantaneamente, foi acesa a Roda Ardente de sua Essência, e, com isso, todas as propriedades da Natureza despertaram na Alma e exerceram cada uma o seu próprio desejo. Primeiro surgiu o desejo de Orgulho, um desejo de ser grande, poderoso e dominante, de submeter todas as coisas a si mesma e de ser senhora sem controle, desprezando toda humildade e igualdade, considerando-se a única prudente, inteligente e astuta, e julgando tudo como tolice que não esteja de acordo com o seu humor e gosto próprios. Em segundo lugar, surgiu o desejo de Avareza, um desejo de obter, que pretendia atrair todas as coisas para si, para sua própria posse. Pois, quando o desejo de Orgulho afastou a Vontade de Deus,

então a Vida da Alma não mais confiaria em Deus, mas cuidaria de si mesma e, portanto, direcionou seu desejo para as Criaturas, ou seja, para a terra, metais, árvores e outras Criaturas. Assim, a Vida ardente e faminta tornou-se avarenta quando se separou da Unidade, Amor e Mansidão de Deus e atraiu para si os quatro Elementos e a Nova Essência, colocando-se na condição dos animais. Então, a Vida tornou-se escura, vazia e iracunda. E as Virtudes e Cores celestiais se extinguiram, como uma vela apagada. Em terceiro lugar, despertou nessa Vida ardente o venenoso e espinhoso desejo de Inveja: um veneno infernal e um tormento que torna a Vida um mero inimigo de Deus e de todas as Criaturas. Essa Inveja se enfureceu no ardor da Avareza, como um aguilhão venenoso se enfurece no corpo. A Inveja não pode suportar, mas odeia e deseja prejudicar ou destruir o que a Avareza não pode atrair para si, e assim o nobre Amor da Alma é sufocado por essa paixão infernal. Em quarto lugar, despertou nessa Vida ardente um tormento semelhante ao fogo, ou seja, a Ira, que deseja assassinar e afastar todos aqueles que não se submetem ao Orgulho. Assim, o Fundamento e a Base do Inferno, que é chamado de Ira de Deus, foram totalmente manifestados nessa Alma. Com isso, ela perdeu o belo Paraíso de Deus e o Reino dos Céus, e tornou-se um verme como a Serpente ardente que o Diabo lhe apresentou em sua própria imagem e semelhança. E assim, a Alma começou a governar na terra de maneira bestial, e fazia todas as coisas de acordo com a vontade do Diabo, vivendo puramente no Orgulho, Avareza, Inveja e Ira, não tendo mais nenhum amor verdadeiro por Deus. Em vez disso, surgiu um amor bestial maligno por Volúpia e Vaidade, e não restou pureza no coração, pois a Alma abandonou o Paraíso e tomou a Terra para si. Sua mente estava completamente voltada para o conhecimento astuto, sutileza e acumulação de coisas terrenas. Não havia mais retidão nem virtude nela, mas qualquer mal e erro que cometesse, ela os encobria astutamente sob o manto de seu poder e autoridade pela lei, e chamava isso de Justiça e Justo, considerando-o bom.

O DIABO SE APROXIMOU DA ALMA

Diante disso, o Diabo se aproximou da Alma e a levou de um vício para outro, pois ele a havia capturado em sua Essência e colocou alegria e prazer diante dela, dizendo-lhe o seguinte: Agora veja, você é poderosa, grandiosa e nobre, esforce-se para ser ainda maior, mais rica e mais poderosa. Demonstre o seu conhecimento, inteligência e sutileza, para que todos te temam, fiquem admirados com você e para que você seja respeitada e ganhe um grande nome no Mundo.

A ALMA FEZ ISSO

A Alma fez conforme o conselho do Diabo, sem saber que seu conselheiro era o Diabo. Entretanto pensava que era guiada por seu próprio conhecimento, perspicácia e compreensão, que estava agindo muito bem e corretamente todo o tempo.

JESUS CRISTO ENCONTROU-SE COM A ALMA

Enquanto a Alma seguia neste curso de vida, nosso querido e amado Senhor Jesus Cristo, que veio a este mundo com o Amor e a Ira de Deus, para destruir as obras do Diabo e executar o julgamento sobre todas as obras ímpias, em certo momento encontrou-se com ela e falou por um poder forte, ou seja, por meio de sua paixão e morte, e destruiu as obras do Diabo nela e revelou-lhe o caminho para a sua Graça e brilhou sobre ela com sua misericórdia, chamando-a para retornar e se arrepender, prometendo que então a libertaria daquela forma monstruosa e deformada que havia adquirido e a levaria de volta ao Paraíso.

COMO CRISTO INTRODUZIU A ALMA

Quando a Centelha do Amor de Deus, ou a Luz Divina, foi manifestada de acordo com a Alma, ela imediatamente viu a si mesma, com sua vontade e obras, no Inferno, na Ira

de Deus, e descobriu que era uma criatura feia e deformada na Presença Divina e no Reino dos Céus: com isso, ficou tão assustada que caiu na maior angústia possível, pois o Julgamento de Deus foi manifestado nela.

O QUE CRISTO DISSE

Diante disso, o Senhor Cristo falou com ela com a Voz de sua Graça, e disse: Arrepende-te e abandone a Vaidade, e assim alcançará a Minha Graça.

O QUE A ALMA DISSE

Então, a Alma com a sua imagem feia e deformada aproximou-se de Deus e implorou por Graça e perdão de seus pecados, passando a ser fortemente persuadida em si mesma de que a satisfação e expiação de nosso Senhor Jesus Cristo se aplicavam a ela. Mas as propriedades malignas da Serpente, formadas no Espírito Astral, ou Razão, do homem exterior, não permitiram que a Vontade da Alma se apresentasse diante de Deus, mas trouxeram seus desejos e inclinações para dentro dela.

Mas a pobre Alma voltou seu rosto para Deus e desejou Graça dele, até que ele derramasse seu Amor sobre ela.

O DIABO VEIO NOVAMENTE À ELA

Mas quando o Diabo viu que a Alma assim orava a Deus e desejava se arrepender, aproximou-se dela e inseriu as inclinações das propriedades terrenas em suas orações e perturbou seus bons pensamentos e desejos que se dirigiam a Deus, os puxando de volta para as coisas terrenas, para que não tivessem acesso à Ele.

A ALMA SUSPIROU

A Vontade central da Alma, de fato, suspirava por Deus, mas os pensamentos que surgiam na mente, para que ela penetrasse Nele, eram distraídos, dispersos e destruídos, de modo que não podiam alcançar o Poder de Deus. Com isso, a pobre Alma ficava ainda mais assustada e começava a orar com mais fervor. Porém o Diabo, com seu desejo, tomou posse da Roda de Vida inflamada e despertou as propriedades malignas, de modo que inclinações más ou falsas surgiram na Alma e voltaram para aquilo em que tinham encontrado mais prazer e satisfação anteriormente.

A pobre Alma desejava ardentemente avançar à Deus com sua Vontade e, portanto, usava todos os seus esforços. No entanto, seus pensamentos continuamente fugiam de Deus e retornavam para coisas terrenas, não queriam ir à Ele.

Diante disso, a Alma suspirava e se lamentava diante de Deus, mas sentia-se completamente abandonada por Ele e expulsa de sua Presença. Não conseguia sequer um olhar de Graça, estava apenas em angústia, medo e terror. Temia, constantemente, que a Ira e o severo Julgamento de Deus se manifestassem nela, e que o Diabo a pegasse e a possuísse. E, por isso, caiu em uma grande tristeza e pesar, ficando cansada de todas as coisas temporais, que antes eram sua principal alegria e felicidade.

A Vontade natural terrena ainda desejava essas coisas, mas a Alma desejava abandoná-las completamente e morrer para todas as luxúrias e alegrias temporais, ansiando apenas por sua primeira pátria nativa, sua origem. Contudo se via distante dali, em grande angústia e necessidade, não sabendo o que fazer. Entretanto resolveu voltar-se para dentro de si mesma e tentar orar mais fervorosamente.

A OPOSIÇÃO DO DIABO

Mas o Diabo se opunha à isso e o detinha, para que não pudesse se envolver em um arrependimento mais fervoroso. Despertou as luxúrias terrenas em seu coração, para que

pudessem manter sua natureza maligna e falsa ali dentro e as colocou em conflito com a Vontade recém-nascida e o Desejo da Alma. Pois elas não desejavam morrer para sua própria Vontade e Luz, mas ainda queriam desfrutar de seus prazeres temporais e assim mantinham a pobre Alma cativa em seus desejos malignos, fazendo com que ela não pudesse se mover, embora suspirasse e anelasse em grande intensidade pela Graça de Deus. Pois sempre que ela orava ou tentava avançar em direção à Deus, as luxúrias da carne engoliam os raios e as emanações que dela saíam e as desviavam de Deus para pensamentos terrenos, para que ela não pudesse participar da Força Divina. Isso fez com que a pobre Alma pensasse que estava abandonada por Deus, sem saber que Ele estava tão perto dela e a atraía. Além disso, o Diabo tentava a pobre Alma, falando com ela por meio de pensamentos terrenos:

"Por que oras? Achas que Deus te conhece ou se importa contigo? Considera os pensamentos que tens em sua presença, não são todos eles maus? Não tens fé ou crença em Deus de forma alguma. Como, então, Ele deveria ouvir-te? Ele não te ouve, para de orar. Por que queres atormentar e afligir-te desnecessariamente? Tens tempo suficiente para te arrependeres à vontade. Serias louco? Olha um pouco para o mundo, peço-te. Não vive em alegria e folia, ainda assim será suficientemente salvo. Não pagou Cristo satisfatoriamente o resgate todos os homens? Só precisas persuadir e confortar-te de que isso foi feito por ti, e então serás salvo. Não és capaz de chegar a um sentimento de Deus neste mundo, portanto para de procurar, cuida do teu corpo e busca a glória terrena. O que supões que te acontecerá se te tornares tão estúpido e melancólico? Serás alvo do escárnio de todos e rirão da tua loucura. Passarás teus dias em mera tristeza e pesar, o que não é agradável nem a Deus nem à Natureza. Peço-te, contempla a beleza do mundo, pois Deus te colocou e estabeleceu nele para seres senhor sobre todas as criaturas e governá-las. Ajunta riquezas temporais antecipadamente, para que não dependas do mundo ou precises disso no futuro. E quando a velhice chegar, ou quando estiveres próximo do fim, prepare-te para o arrependimento. Deus te salvará e te receberá nas

mansões celestiais. Não há necessidade de tanta inquietação, lamentação e agitação, como estás fazendo."

A CONDIÇÃO DA ALMA

Nesses pensamentos e em outros semelhantes, a Alma foi enredada pelo Diabo e levada aos desejos carnais e às paixões terrenas, ficando assim presa como que com correntes e cadeias fortes, sem saber o que fazer. Ela olhou um pouco para o Mundo e seus prazeres, mas ainda sentia em si uma fome pela Graça Divina e preferia arrepender-se e buscar o favor de Deus. Pois a Mão de Deus a havia tocado e ferido, e por isso ela não conseguia encontrar descanso em lugar nenhum, mas sempre suspirava em si mesma pela tristeza, pelos pecados que havia cometido e desejava sinceramente livrar-se deles. No entanto, não conseguia obter verdadeiro arrependimento, nem mesmo o conhecimento do pecado, embora tivesse uma fome poderosa e um desejo ardente por esta tristeza penitencial. Sentindo-se assim pesada e triste, e não encontrando remédio ou descanso, a Alma começou a pensar em um lugar adequado onde pudesse realizar um verdadeiro arrependimento, onde pudesse ficar livre de negócios, preocupações e distrações do mundo. E também pensou em que meios poderia conquistar o favor de Deus. E, por fim, resolveu se retirar para algum lugar privado e solitário, abandonar todas as ocupações mundanas e coisas temporais, e esperava que, sendo generosa e compassiva com os pobres, alcançaria a misericórdia de Deus. Assim, ela inventou todas as formas possíveis de obter descanso e conquistar o amor, o favor e a graça de Deus novamente. Mas nada disso adiantava, pois seus negócios mundanos ainda a seguiam nos desejos carnais, e ela era enredada novamente na rede do Diabo, assim como antes, e não conseguia encontrar descanso. E embora, por um breve momento, se alegrasse um pouco com as coisas terrenas, logo voltava a ficar tão triste e pesada quanto antes. A verdade era que ela sentia a Ira despertada de Deus em si mesma, mas não sabia como aquilo acontecia, nem o que lhe afligia. Pois muitas vezes grande aflição e terror caíam

sobre ela, tornando-a desconsolada, doente e fraca de tanto medo. A primeira ferida causada pelo raio ou influência do despertar da Graça, agia de forma demasiado poderosa sobre ela. E ainda assim ela não sabia que Cristo estava na Ira e na Justiça severa de Deus, e lutava ali com aquele Espírito do Erro incorporado na Alma e no Corpo, nem compreendia que a fome e o desejo de se voltar e se arrepender vinham do próprio Cristo. Ela também não sabia o que a impedia de alcançar a Sensação Divina. Ela não sabia que ela mesma era um monstro e carregava a Imagem da Serpente.

UMA ALMA ILUMINADA E REGENERADA ENCONTROU A ALMA ANGUSTIADA

Pela Providência de Deus, uma alma iluminada e regenerada encontrou a alma angustiada e disse: O que te aflige, alma angustiada, que estás tão inquieta e perturbada?

A ALMA ANGUSTIADA RESPONDEU

O Criador escondeu de mim o Seu Rosto, de modo que não posso alcançar o Seu Descanso. Assim sendo, estou perturbada e não sei o que fazer para obter Sua Bondade novamente. Pois grandes penhascos e rochas estão no meu caminho em direção à Sua Graça, de modo que não posso chegar até Ele. Embora eu suspire e anseie por Ele, sou mantida afastada, de modo que não posso participar do Seu Poder, Virtude e Força.

A ALMA ILUMINADA DISSE

Tu carregas a forma monstruosa do Diabo e estás revestida dela. Nele, sendo sua Própria Propriedade ou Princípio, ele tem acesso ou poder de entrar em ti, e assim impede que tua Vontade penetre em Deus. Pois se tua Vontade pudesse penetrar em Deus, ela seria

ungida com o mais alto Poder e Força de Deus, na Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Essa unção despedaçaria o monstro que carregas contigo, e tua primeira Imagem do Paraíso reviveria no Centro, o que destruiria o poder do Diabo dentro de ti, e te tornarias um Anjo novamente. E como o Diabo inveja essa felicidade a ti, ele te mantém cativa em seu Desejo, nos desejos carnais, dos quais, se não fores libertada, serás separada de Deus e nunca poderás entrar em nossa Sociedade.

A ALMA ANGUSTIADA FICA ATERRORIZADA

Ao ouvir estas palavras, a pobre alma angustiada ficou tão aterrorizada e perplexa que não conseguiu dizer mais uma palavra. Quando percebeu que estava na forma e condição da Serpente, que a separava de Deus, e que o Diabo estava tão próximo dela nesta condição, injetando pensamentos malignos na Vontade da Alma e tendo tanto poder sobre ela, estava próxima da condenação e presa no Abismo ou poço sem fundo do Inferno, na Ira de Deus, quase se desesperou da Misericórdia Divina. No entanto, o Poder, a Virtude e a Força do primeiro movimento da Graça de Deus, que anteriormente havia ferido a Alma, a sustentaram e a preservaram do desespero total. Mas ainda assim, debatia-se em si mesma entre a Esperança e a Dúvida. Tudo aquilo que a Esperança construía, a Dúvida derrubava mais uma vez. E assim era agitada com tal inquietação contínua, que por fim o Mundo e toda a sua glória se tornaram repugnantes para ela, não mais desfrutando dos prazeres mundanos. Contudo, ainda, não conseguia encontrar o Repouso.

A ALMA ILUMINADA RETORNOU E DISSE À ALMA AFLITA

Numa certa ocasião, a Alma iluminada veio novamente a esta Alma e, encontrando-a ainda em tamanha angústia, aflição e tristeza, disse-lhe:

O que estás fazendo? Irás destruir-te em tua angústia e tristeza? Por que te atormentas em teu próprio Poder e Vontade, vendo que teu tormento aumenta cada vez mais? Sim, mesmo que afundasses no fundo do mar, ou voasses até os confins da manhã, ou te elevasses acima das estrelas, ainda assim não ficarias livre. Pois quanto mais te afliges, te atormentas e perturbas, mais dolorosa será a tua natureza e, ainda assim, não serás capaz de alcançar o Repouso. Pois o teu Poder está totalmente perdido e, assim como um graveto seco queimado até se tornar carvão não pode reverdecer e brotar novamente por seu próprio poder, nem obter seiva para florescer novamente com outras árvores e plantas, assim também não podes chegar ao Lugar de Deus pelo teu próprio poder e força, nem transformar-te naquela Imagem Angelical que tiveste no início. Pois em relação a Deus, estás murcho e seco, como uma planta morta que perdeu sua seiva e força, tornando-se uma seca e angustiante Fome. Tuas Propriedades são como Calor e Frio, que continuamente lutam um contra o outro e nunca podem se unir.

A ALMA AFLITA DISSE

Então, o que devo fazer para florescer novamente e recuperar a primeira Vida, em que estava em repouso antes de me tornar uma Imagem?

A ALMA ILUMINADA DISSE

Não precisarás fazer nada além de abandonar tua própria Vontade, ou seja, aquilo que chamas de "Eu" ou Si Mesmo. Por meio disso, todas as tuas más propriedades se enfraquecerão, se tornarão débeis e prontas para morrer e, desta forma, afundarás novamente naquela Única Coisa da qual originariamente surgiste. Pois agora estás cativo nas Criaturas, mas se tua Vontade as abandonar, elas morrerão em ti, com suas inclinações malignas, estas que te impedem de alcançar a Deus. Porém, se seguires por esse caminho, teu Deus te encontrará com seu infinito Amor, que ele manifestou em Cristo Jesus, na Humanidade ou Natureza humana. E isso te concederá seiva, vida e

vigor, pelos quais poderás brotar, florescer novamente e alegrar-te no Deus Vivo, como um ramo que cresce em sua verdadeira Videira. E assim, finalmente, recuperarás a Imagem de Deus e serás libertado da Imagem da Serpente. Então, te tornarás meu irmão e terás comunhão com os Anjos.

A POBRE ALMA DISSE

Como posso abandonar minha Vontade, de forma que as Criaturas que nela habitam possam morrer, visto que devo estar no Mundo e também dele necessito enquanto viver?

A ALMA ILUMINADA DISSE

Agora tu possuis poder e riquezas mundanas, que consideras tuas, para fazer o que quiseres com elas, sem te importares com a forma como as obténs ou investes, utilizando-as no serviço ou indulgência de teus desejos carnais e vãos. Mesmo que vejas o pobre e necessitado desafortunado que necessita de tua ajuda e é teu irmão, não o ajudas, mas impões-lhe fardos pesados, exigindo mais dele do que suas habilidades suportam ou suas necessidades permitem, oprimindo-o ao forçá-lo a gastar seu trabalho e suor por ti e pela satisfação de tua volúvel Vontade. Além disso, és orgulhoso e te regozijas sobre ele, agindo de maneira rude e severa, exaltando-te acima dele e desconsiderando-o em relação a ti mesmo. Então, aquele pobre irmão oprimido vem e reclama com suspiros a Deus, que ele não pode colher os benefícios de seus trabalhos e dores, mas é forçado por ti a viver na miséria. Por meio desses suspiros e gemidos dele, provocas a ira de Deus em ti, o que torna tua chama e inquietação ainda maiores.

Essas são as Criaturas com as quais te afeiçoaste e das quais te separaste de Deus por causa delas, trazendo teu Amor para dentro delas ou elas para dentro de teu Amor, de modo que vivam dentro de ti. Tu as nutres e manténs, recebendo-as continuamente em teu desejo, pois elas vivem no e pelo acolhimento em tua mente, porque assim trazes a

luxúria de tua Vida para dentro delas. Elas são apenas nascimentos impuros e malignos da Natureza Bestial, que, entretanto, por teu acolhimento em teu Desejo, adquiriram uma Imagem e se formaram em ti. E essa Imagem é uma besta com quatro cabeças. Primeiro, o Orgulho. Segundo, a Avareza. Terceiro, a Inveja. Quarto, a Ira. E nessas quatro propriedades reside a Fundação do Inferno, que trazes em ti e ao teu redor. Está impressa e gravada em ti, e tu estás completamente cativo por ela. Pois essas propriedades vivem em tua Vida Natural. Estás separado de Deus e nunca poderás chegar a Ele, a menos que abandones essas Criaturas malignas, a fim de que morram em ti.

Mas, visto que desejas que eu te diga como abandonar tua própria e perversa Vontade criatural, para que as Criaturas possam morrer, e para que ainda possas viver com elas no Mundo, devo assegurar-te que há apenas um caminho para fazê-lo, estreito e difícil, que será muito árduo e incômodo para ti no início, mas depois caminharás nele com alegria.

Deves considerar seriamente que, no curso desta vida mundana, caminhas na Ira de Deus e na Fundação do Inferno, Deves considerar que este país não é o teu verdadeiro país nativo. Também deves considerar que um cristão deve e precisa viver em Cristo, e em seu caminhar, segui-lo verdadeiramente. E deves considerar que um cristão não pode o ser de fato, a menos que o Espírito e o Poder de Cristo vivam nele de tal forma que ele se torne totalmente submisso à Ele. Agora, visto que o Reino de Cristo não é deste mundo, mas no Céu, deves estar sempre em uma ascensão contínua em direção ao Céu, se quiseres seguir Cristo, muito embora teu corpo deva habitar entre as Criaturas e usá-las.

O caminho estreito para essa ascensão contínua ao Céu e para a imitação de Cristo é este: Deves desesperar de todo o teu poder e força própria, pois por meio do teu próprio poder não podes chegar às Portas de Deus, com um propósito firme e decidido entregar-

te completamente à Misericórdia de Deus, mergulhar com toda a tua mente e razão na Paixão e Morte de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre desejando perseverar nisso e morrer de todas as tuas Criaturas neste objetivo. Também deves decidir vigiar e guardar tua mente, pensamentos e inclinações para que não admitam o mal neles, nem permitas que te apegues firmemente à honra ou ao lucro temporais. Deves resolver também afastar de ti toda a injustiça e qualquer outra coisa que possa impedir a liberdade de teu movimento e progresso. Tua Vontade deve ser completamente pura e fixada numa resolução firme de nunca mais voltar aos seus velhos ídolos, mas de deixá-los naquele mesmo instante, separar a tua mente deles, e entrar no caminho sincero da verdade e da justiça, de acordo com a doutrina clara e completa de Cristo. E assim, como o firme propósito de abandonar os inimigos de tua própria Natureza interior, deves também perdoar todos os teus inimigos exteriores e decidir encontrá-los com teu Amor, para que não reste nenhuma Criatura, Pessoa ou Coisa capaz de capturar tua Vontade e cativá-la. Outrossim, que ela possa ser sincera e purgada de todas as Criaturas. Além disso, se for necessário, deves estar disposto e pronto para abandonar toda a honra e lucro temporais por amor a Cristo, e não considerar nada que seja terreno de forma a colocar teu coração e afetos sobre isso, mas considerar-te em qualquer estado, posição e condição que estejas, em termos de posição e riquezas mundanas, como um simples servo de Deus e dos teus irmãos cristãos, ou como um administrador no cargo em que teu Senhor te colocou. Toda arrogância e auto exaltação devem ser humilhadas, abatidas e aniquiladas, de forma que nada do que é teu ou de qualquer outra Criatura permaneça em tua Vontade, para evitar com que os pensamentos ou a imaginação se fixem nisso.

Deves também fixar firmemente em tua mente que certamente participarás da Graça prometida no Mérito de Jesus Cristo, ou seja, em seu Amor abundante, que já está dentro de ti. Este Amor te libertará de tuas Criaturas, iluminará tua Vontade e acenderá nela a Chama do Amor, pela qual obterás vitória sobre o Diabo. Não como se pudesses querer ou fazer algo por tua própria força, mas apenas ao entrar no sofrimento e

ressurreição de Jesus Cristo, e apropriar-se dels, poderás atacar e despedaçar o reino do Diabo dentro de ti. Deves decidir entrar neste caminho neste exato momento e nunca mais abandoná-lo, mas submeter-te voluntariamente a Deus em todas as tuas empreitadas e ações, para que Ele possa fazer contigo o que Lhe apraz.

Quando tua Vontade estiver assim preparada e decidida, então terás rompido com suas próprias Criaturas e será sincera na Presença de Deus, revestida dos Méritos de Jesus Cristo. Poderás então ir livremente ao Pai, como o Filho Pródigo, e prostrar-te em Sua Presença e derramar tuas orações, empregando todas as tuas forças nessa Obra Divina, confessar teus pecados e desobediência, e o quanto te afastaste de Deus. Isso deve ser feito não apenas com palavras vazias, mas com todas as tuas forças, que se resumem a um firme propósito e resolução, pois a Alma em si mesma não tem força ou poder para realizar qualquer boa obra.

Agora, quando estiveres assim pronto, e teu Pai celestial te vir voltando para Ele com tal arrependimento e humildade, Ele falará interiormente contigo e dirá em ti: "Eis que este é meu filho que estava perdido, ele estava morto e agora vive novamente". E Ele virá ao teu encontro em tua mente com a Graça e o Amor de Jesus Cristo, abraçar-te-á com os raios de Seu Amor e beijar-te-á com Seu Espírito e Força. Então, receberás a Graça para derramar tua confissão diante Dele e orar com poder. Este é, de fato, o lugar certo onde deves lutar na Luz de Sua Presença. E se permaneceres firme aqui, sem recuar, verás ou sentirás grandes maravilhas. Pois encontrarás Cristo em ti, atacando o Inferno e esmagando tuas Feras, e haverá uma grande comoção e miséria em ti. Também teus pecados secretos e ocultos despertarão e se esforçarão para separar-te de Deus e reter-te. Assim, de fato, encontrarás e sentirás como a Morte e a Vida lutam uma contra a outra, e compreenderás, por intermédio do que ocorre dentro de ti, o que são o Céu e o Inferno. Diante de tudo isso, não te abales, mas permanece firme e não recues, pois finalmente todas as tuas Criaturas se tornarão fracas, débeis e prontas para

morrer. A partir de então, tua Vontade se fortalecerá e será capaz de subjugar e dominar as inclinações malignas. Assim, as tuas Vontade e Mente ascenderão ao Céu todos os dias, e tuas Criaturas gradualmente morrerão. Obterás uma Mente completamente nova e começarás a ser uma nova Criatura, livrando-te da Deformidade Bestial e recuperando a Imagem Divina. Dessa forma, serás libertado de tua Angústia presente e retornarás ao teu Repouso original.

A PRÁTICA DA POBRE ALMA

Então a pobre Alma começou a praticar esse caminho com tanta seriedade que idealizou conquistar a vitória imediatamente. Contudo descobriu que as Portas do Céu estavam fechadas contra ela em sua própria força e poder, e foi como se fosse rejeitada e abandonada por Deus, não recebendo sequer um olhar ou vislumbre de Graça d'Ele. Diante disso, disse a si mesma: Certamente não te submeteste sinceramente a Deus. Não desejes absolutamente nada d'Ele, mas apenas submete-te ao seu julgamento e condenação, para que Ele possa matar tuas inclinações malignas. Afunda-te nele além dos Limites da Natureza e da Criatura, e submete-te à Ele, para que Ele possa fazer contigo o que Lhe apraz, pois não és digna de falar com Ele. Assim, a Alma decidiu afundar-se e abandonar sua própria vontade; e quando assim fez, imediatamente sobreveio-lhe o maior arrependimento possível pelos pecados que havia cometido. Lamentou amargamente sua forma repugnante e sentiu profundo pesar pela fato das criaturas malignas que habitam em seu interior. E por causa de sua tristeza, não conseguiu pronunciar mais nenhuma palavra na Presença de Deus, mas, nesse arrependimento, considerou a amarga Paixão e Morte de Jesus Cristo, ou seja, o quanto Ele havia sofrido por sua causa, a fim de livrá-la de sua angústia e transformá-la na Imagem de Deus. Nesta introspecção, a Alma afundou-se completamente e não fez outra coisa senão queixar-se de sua ignorância e negligência, de não ter sido grata ao seu Redentor, de não ter considerado uma vez sequer o grande amor que Ele havia

demonstrado por ela, de ter desperdiçado ociosamente seu tempo e não ter se preocupado em como poderia participar da Graça adquirida e oferecida por Ele. Em vez disso, criou, em si mesma, as imagens e figuras das coisas terrenas, com os desejos vãos e os prazeres do mundo. Adquiriu inclinações tão bestiais que agora estava cativa em grande miséria e, por vergonha, não ousava erguer os olhos à Deus, que ocultava a luz de Sua face e ao menos olhava para ela. Enquanto suspirava e chorava dessa maneira, foi arrastada para o Abismo ou Fosso do Horror e foi colocada como que às portas do Inferno, para lá perecer. Diante disso, a pobre Alma aflita foi, pode-se dizer, privada de sentido e totalmente abandonada, de modo que, de certa forma, esqueceu todas as suas ações desejando entregar-se à Morte de imediato, e deixar de ser uma Criatura. Consequentemente, ela se entregou à Morte e não desejava mais nada além de morrer e perecer na Morte de seu Redentor, Jesus Cristo, que havia sofrido tantos tormentos e a morte por sua causa. E nesse perecer, ela começou a suspirar e orar intimamente à Divina Bondade, e a afundar-se na pura Misericórdia de Deus.

Nesse momento, repentinamente, manifestou-se à alma o Amor de Deus como uma grande Luz que a penetrou e a encheu de grande alegria. A alma começou a orar corretamente e a agradecer ao Altíssimo por tamanha Graça, regozijando-se imensamente por ter sido libertada da Morte e Angústia do Inferno. Agora ela experimentava a Doçura de Deus e a veracidade de suas promessas e, como todos os espíritos malignos que a haviam atormentado antes e a mantinham afastada da Graça, foram forçados a se afastar por causa do Amor e da Presença interna de Deus. O casamento do Cordeiro foi celebrado e solenizado, isto é, a nobre Sophia se comprometeu e se uniu à alma, e o Anel do Selo da vitória de Cristo foi impresso em sua essência, e ela foi recebida novamente como Filha e Herdeira de Deus.

Quando isso ocorreu, a Alma ficou muito alegre e começou a agir com esse novo poder, celebrando com louvor as maravilhas de Deus, e pensando dali em diante em caminhar

continuamente na mesma Luz, Força e Alegria. Porém, logo foi atacada: por fora, pela vergonha e reprovação do mundo, e por dentro, por grandes tentações, de modo que começou a duvidar se seu fundamento era verdadeiramente de Deus e se realmente havia participado de sua Graça. Pois o acusador Satanás foi até ela e tentou levá-la para fora de seu caminho, fazendo-a duvidar se era o verdadeiro caminho, sussurrando-lhe internamente: Essa feliz mudança em teu espírito não é de Deus, mas apenas de tua própria imaginação. Além disso, a Luz Divina se retirou da alma, e brilhava apenas no fundo interno, como fogo escondido nas brasas, de modo que a Razão ficou perplexa, achando-se abandonada, e a alma não sabia o que havia acontecido a si mesma, nem se realmente e verdadeiramente havia experimentado o dom celestial ou não. No entanto, não podia deixar de lutar; pois o fogo ardente do Amor havia sido plantado nela, despertando nela uma Fome e Sede veementes e contínuas pela Doçura Divina. Assim, finalmente começou a orar corretamente, a humilhar-se na Presença de Deus, a examinar e testar suas inclinações e pensamentos malignos, e a afastá-los. Por meio disso, a Vontade da Razão foi quebrada e as inclinações malignas inerentes à ela foram cada vez mais mortas e extirpadas. Esse processo foi muito severo e doloroso para a Natureza do Corpo, pois a deixava fraca e debilitada como se estivesse muito doente. Entretanto, não se tratava de uma doença natural, mas apenas da melancolia de sua Natureza terrena, sentindo e lamentando a destruição de seus desejos malignos.

Agora, quando a Razão terrena se via assim abandonada e a pobre alma percebia que era desprezada externamente e ridicularizada pelo mundo, pois não seguia mais o caminho da maldade e da vaidade, também que era interiormente assaltada pelo acusador Satanás, que a zombava e constantemente lhe apresentava a beleza, riquezas e glória do mundo, chamando-a de tola por não abraçá-los, a Alma começou a pensar e dizer dentro de si: Ó Deus eterno, o que devo fazer agora para encontrar descanso?

A ALMA ILUMINADA ENCONTROU-A NOVAMENTE E DIRIGIU-LHE A PALAVRA.

Enquanto estava nessa consideração, a Alma iluminada encontrou-a novamente e disse-lhe: O que te aflige, meu irmão, que estás tão abatido e triste?

A ALMA AFLITA DISSE

Segui os teus conselhos e alcancei um raio ou emanação da Doce Divindade. Entretanto está novamente longe de mim e estou abandonado. Além disso, enfrento grandes provações e aflições no mundo exterior, pois todos os meus bons amigos me abandonam e desprezam. Sou atormentado em meu interior pela angústia e dúvida, e de fato não sei o que fazer.

A ALMA ILUMINADA DISSE

Agora lhe aprecio em demasiado, pois nosso amado Senhor Jesus Cristo está realizando essa Peregrinação ou Processo na Terra em ti, o mesmo que ele fez quando estava neste mundo, sendo constantemente insultado, desprezado e difamado, e não possuía nada próprio nele. Neste momento carregas a sua marca ou insígnia. Mas não te maravilhes disso, nem o consideres estranho, pois assim deve ser, para que possas ser testado, refinado e purificado. Nessa Angústia e Aflição, necessariamente sentirás fome e clamarás por libertação e, por meio desta Fome e Oração, atrairás a Graça, dentro e fora de ti. Deves crescer de cima e de baixo para ser novamente a Imagem de Deus. Assim como uma planta jovem é agitada pelo vento e deve se estruturar no calor e no frio, atraindo força e virtude de cima e de baixo por meio dessa agitação, deve suportar muitas tempestades e enfrentar variados perigos antes de se tornar uma árvore e dar muitos frutos. Pois, por meio dessa agitação, a virtude do sol se move na planta, fazendo com

que suas propriedades selvagens sejam penetradas e tingidas pela virtude solar, e cresçam assim.

E este é o momento em que deves desempenhar o papel de um valente soldado no Espírito de Cristo e cooperar com ele. Pois agora o Pai Eterno, por seu Poder fulguroso, gera seu Filho em ti, que transforma o Fogo do Pai, ou seja, o primeiro Princípio ou Propriedade Iracunda da Alma, na Chama do Amor, de modo que do Fogo e da Luz (ou seja, Ira e Amor) surge uma Essência, Ser ou Substância que é o verdadeiro Templo de Deus. E agora tu brotarás da Videira Cristo, no Vinhedo de Deus, e darás frutos em tua vida, e ao ajudar e instruir outros, mostrarás teu Amor em abundância, como uma boa árvore. Pois o Paraíso então deve renascer em ti, por meio da Ira de Deus, e o Inferno ser transformado em Céu em ti. Portanto, não te desanimes com as tentações do Diabo, que busca e luta pelo Reino que uma vez teve em ti, mas, tendo agora perdido, deve ser confundido e afastado de ti. E ele te cobre exteriormente com a vergonha e o desprezo do mundo, para que sua própria vergonha não seja conhecida e para que estejas oculto para o mundo. Pois, com o teu Novo Nascimento ou Natureza Regenerada, estás em Harmonia Divina no Céu. Sê paciente, portanto, e espera no Senhor, e tudo o que te acontecer, recebe-o de suas mãos como algo destinado por ele ao teu bem maior. E assim, a Alma iluminada se afastou.

CAMINHO DA ALMA AFLITA

A alma aflita começou agora a sua jornada sob o Sofrimento paciente de Cristo e, em estrita dependência da Força e Poder de Deus, entrou na Esperança. A partir de então, fortaleceu-se a cada dia, e suas más inclinações morreram de forma contínua. De modo que, finalmente, alcançou um estado ou grau elevado de Graça, e as Portas da Revelação Divina e do Reino dos Céus abriram-se e manifestaram- se à ela.

Por conseguinte, a Alma, através do Arrependimento, da Fé e da Oração, retornou ao seu verdadeiro Repouso e tornou-se novamente uma Filha correta e amada de Deus. Que Ele, em sua infinita Misericórdia, ajude-nos. Amém.